

SÔNIA BERTONI

MEMORIAL ACADÊMICO

**DA ESCOLA À UNIVERSIDADE: 40 ANOS DE TRABALHO NA EDUCAÇÃO
E EM DEFESA DOS DIREITOS DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA**



UNIVERSIDADE FEDERAL
DE UBERLÂNDIA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E FISIOTERAPIA

MEMORIAL ACADÊMICO

DA ESCOLA À UNIVERSIDADE: 40 anos de trabalho na educação e em defesa dos
direitos das pessoas com deficiência

Memorial apresentado à Faculdade de Educação Física e Fisioterapia (FAEFI), da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), como parte dos requisitos indispensáveis para a Promoção da Classe de Professora Titular da Carreira de Magistério Superior, conforme art.3º da Portaria do MEC nº 982, de 3 de outubro de 2013, e a Resolução 04/2014, de 11 de abril de 2014, do CONDIR/UFU.

UBERLÂNDIA

2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da UFU, MG, Brasil.

B547d Berton, Sônia,
2024 Da escola à universidade [recurso eletrônico] : 40 anos de trabalho na educação e em defesa dos direitos das pessoas com deficiência / Sônia Berton. - 2024.

Memorial Descritivo (Promoção para classe E - Professor Titular) - Universidade Federal de Uberlândia, Faculdade de Educação Física e Fisioterapia.

Modo de acesso: Internet.

Disponível em: <http://doi.org/10.14393/ufu.di.2024.5236>

Inclui bibliografia.

Inclui ilustrações.

1. Professores universitários - formação. I. Universidade Federal de Uberlândia. Faculdade de Educação Física e Fisioterapia. II. Título.

CDU: 378.124

André Carlos Francisco
Bibliotecário Documentalista - CRB-6/3408

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E FISIOTERAPIA

COMISSÃO ESPECIAL DE AVALIAÇÃO

Prof. Dr. Gabriel Humberto Muñoz Palafox - UFU
Membro Titular Interno - Presidente

Profa. Dra. Eliana Lúcia Ferreira - UFJF
Membro Titular Externo

Prof. Dr. Humberto Luís de Deus Inácio - UFG
Membro Titular Externo

Profa. Dra. Maria Marta Lopes Flores - UFCAT
Membro Titular Externo

Profa. Dra. Aline Silva Nicolino - UFU
Membro Suplente Interno

Profa. Dra. Helena Esser Reis - UFG
Membro Suplente Externo

Semente do Amanhã (Nunca Pare de Sonhar)

Gonzaguinha

Ontem um menino que brincava me falou
Que hoje é semente do amanhã
Para não ter medo que esse tempo vai passar
Não se desespere, nem pare de sonhar

Nunca se entregue, nasça sempre com as manhãs
Deixe a luz do Sol brilhar no céu do seu olhar
Fé na vida, fé no homem, fé no que virá

Nós podemos tudo
Nós podemos mais
Vamos lá fazer o que será

Ontem um menino que brincava me falou
Que hoje é semente do amanhã
Para não ter medo que esse tempo vai passar
Não se desespere, nem pare de sonhar

Nunca se entregue, nasça sempre com as manhãs
Deixe a luz do Sol brilhar no céu do seu olhar
Fé na vida, fé no homem, fé no que virá

Nós podemos tudo
Nós podemos mais
Vamos lá fazer o que será

Fé na vida, fé no homem, fé no que virá
Nós podemos tudo
Nós podemos mais
Vamos lá fazer o que será

Fé na vida, fé no homem, fé no que virá
Nós podemos tudo
Nós podemos mais
Vamos lá fazer o que será

Fé na vida, fé no homem, fé no que virá
Nós podemos tudo
Nós podemos mais
Vamos lá fazer o que será

Agradecimentos

À Deus/Universo por permitir primeiramente que eu esteja viva, tendo a oportunidade de defender este memorial.

Aos meus pais, que me deram a vida e amor incondicional.

À minha filha, Morgana, e ao meu filho, Tiago, que sempre estiveram ao meu lado neste caminhar e por compreenderem que minha ausência em alguns momentos foi necessária para que eu pudesse conquistar voos mais altos. Tudo foi pensando em vocês!

Às minhas netas, Liz e Lavínia, e ao meu neto, Lorenzo, por me proporcionarem um amor que não se mede e que nunca vi igual.

À minha nora, Letycia e ao meu genro, Gabriell, pela convivência harmônica e por terem trazido meus netos ao mundo.

À minha tia Carmem por nossas conversas, pelos desabafos, pela companhia, pelas gargalhadas e por tanto amor.

Ao meu primo Ricardo pela companhia no ensino básico e por me tratar com carinho de irmão.

A todos os professores e professoras que passaram na minha vida desde o ensino básico ao pós-doutorado, especialmente agradeço ao Prof. Dr Wagner Wey Moreira por me mostrar que a academia pode ser um lugar de respeito e amor.

A todos os amigos e amigas que fiz no percorrer da minha vida, muitos posso chamar de amigos/irmãos... Adauto, Maria Helena, Carminha, Edinaldo, Rose, Luis Claudio, Claudia Barbosa, Claudia Xavier, Eliene, Clerce, Bete... .

À todos/as profissionais que convivi nas instituições que passei, aprendi muito com cada um/a e em cada instituição escolhi um/a profissional para agradecer e ser extensivo a todos e todas: Escola de Natação Flyper (Prof. Glênio Amuy - *In memorian*), Academia Energia (Prof. Janderson Melo), Praia Clube (Prof. Edinaldo Coutinho), Escola Estadual Teotônio Vilela (Supervisora Dorinha), CAF (Prof. Wilmar Souza Junior), Pós-graduação Passo 1 (Prof. Alexandre), Núcleo de Apoio à Diversidade Humana - CEMEPE/PMU (Profa Maria Isabel de Araújo), UNIPAM (Dr. Deocleciano) e UNIPAC (Profa. Maria Helena Candelori Vidal), FAEFI/UFU (Antulho Rosa Pedroso *In memorian*).

Aos docentes da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia da UFU agradeço pelas parcerias, pela convivência que, mesmo não sendo em alguns momentos tão harmoniosa pelas diferenças ideológicas, políticas e pedagógicas, me fez aprender mais sobre a vida, a ser mais tolerante e principalmente a entender que não vale a pena perder tempo com certas coisas, afinal a vida é tão rara!

Aos técnico-administrativos da FAEFI/UFU agradeço pelo suporte tão necessário ao desenvolvimento de nossas ações e pelas parcerias.

Ao técnico Marcelo Stoppa por me ajudar e socorrer sempre que precisei e pelas conversas e contagens regressivas.

À equipe de Educação Física da ESEBA meu respeito e admiração pelo profissionalismo e parcerias. Aprendi muito com vocês!

Em especial ao meu amigo Tiago Soares Alves pelas longas conversas, pelos cafés, filosóficos, pelas parcerias e aprendizagens. Você mora no meu coração!

À Delminda Reis pelas confidências, conversas afetuosas regadas de cafezinhos deliciosos! Tornar-se sua amiga foi um grande presente!

À Profa. Dra Patrícia Silvestre de Freitas pela amizade, acolhimento e partilhas afetuosas, nossa trajetória é muito similar.

Ao Prof. Dr. Alberto Martins da Costa e Prof. Dr Apolônio Abadio do Carmo por me ensinarem sobre deficiência, cada um à sua maneira.

À Profa Dra Eliane Carvalho pela convivência harmoniosa, os desabafos profissionais e pela companhia nas viagens, cafezinhos e almoços!

À Profa. Dra Aline Nicolino pelas parcerias, sensibilidade, cuidado e profissionalismo.

Ao Prof. Dr Vagner Matias do Prado pela convivência, pelos momentos de trocas e risadas.

Ao Prof. Dr. Regis Henrique Reis pelas conversas profundas e por me dizer que sou mulher da classe trabalhadora. Adorei!

À Profa. Dra. Maria Helena Candelori Vidal por estar sempre ao meu lado na minha trajetória pessoal e profissional, pelas trocas, parcerias, respeito, carinho e amizade. Gratidão, minha amiga irmã.

À Profa Ma. Carmem Regina Calegari pelo período que pode estar na FAEFI colaborando no desenvolvimento das ações, pelos desabafos e por ser também amiga irmã.

Ao amigo irmão Aduino Gomes de Jesus pelo período que trabalhamos juntos e por me tratar de forma tão carinhosa, acompanhando mesmo que de longe os meus passos, a minha jornada e torcendo por cada vitória.

À Profa. Dra Geovana Melo pelo acolhimento no mestrado, te admiro muito como pessoa e profissional! Um abraço afetuosos!

Aos meus alunos do ensino básico ao superior digo que foi uma honra estar com vocês, desejo sempre sucesso e confesso que não sei se ensinei alguma coisa ou mais aprendi com todos vocês. A escola e a universidade só existem para e por vocês!

Aos programas de Pós-graduação que passei (PPGEE-UFU, PPGEE-UFSCar; PPGE-UFTM), gratidão a todos os professores e professoras que contribuiriam para a minha formação, todos e todas foram muito importantes. Destaco o Programa de Pós-Graduação

em Educação Especial da UFSCar, que me tornou doutora nesta área que tanto amo e tanto dediquei meus estudos e trabalhos (Educação Especial) e em nome da Professora Dra. Maria da Piedade Rezende da Costa, minha orientadora do doutorado e da Profa Dra. Maria Amélia Almeida, participante da minha banca de defesa do doutorado, também da UFSCar, e pessoa que me acolhia ao chegar no programa com tanto carinho, cuidado e leveza, a minha eterna gratidão.

Aos membros da banca de defesa deste memorial pelo aceite em participar de um momento tão importante da minha vida profissional, e por todas as contribuições.

E ao Prof. Dr. Gabriel Humberto Muñoz Palafox por estar sempre presente na minha vida profissional e pessoal, pela paciência, pelas longas conversas, pelas divergências, por me ensinar e me acolher sempre que precisei. Gratidão por contribuir com minha formação, você é um grande profissional!

Ao amigo Prof. Dr Rafael Guimarães Botelho, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ), profissional competente, atencioso e admirável, grande parceiro no meu pós-doutorado na organização do livro e que gentilmente fez as correções deste memorial.

Enfim, agradeço imensamente pela trajetória pessoal e profissional que percorri, pelas conquistas e pelos fracassos, enfim, todos eles me fizeram a mulher que sou hoje.

Gratidão é a palavra que expressa meus sentimentos neste momento da minha vida.

GRATIDÃO



É também por isso que nós, educadores, precisamos escrever. Para tomar consciência do quanto sabemos e nem sabemos que sabemos. E do quanto ainda não sabemos, mas podemos com certeza aprender.

Clarice Lispector

Resumo

Este memorial cumpre parte dos requisitos exigidos para a Promoção da Classe de Professor Associado IV para a Classe de Professor Titular na Carreira do Magistério Superior, de acordo com a Portaria do MEC nº 982, de 3 de outubro de 2013, regulamentada pela Resolução nº 3/2017, do Conselho Diretor da Universidade Federal de Uberlândia, de 09 de junho de 2017. No exercício de revisitar as memórias para dar vida à presente produção, reconheço a docência como a protagonista, e me tornei professora ao fazer minha escolha de formação e profissão. A elaboração deste memorial foi um movimento articulador de afetos, emoções, cognição, processos de certa forma dolorosos e difíceis de relatar, mas que ao fazê-los tive a oportunidade de refletir e fazer uma autoavaliação, aprendendo mais sobre mim, sobre a vida, ressignificando minha história pessoal e profissional. Trabalhar no ensino superior exige que, além do ensino, façamos pesquisa, extensão e gestão. Neste sentido, este memorial explicita a minha história de vida, desde o início de minha formação até os dias atuais, contemplando a minha prática política e pedagógica, assim como a inserção na pesquisa, extensão e gestão, atividades que procurei articular ao longo de meu percurso. Para escrevê-lo sistematizei minhas narrativas em partes, nem sempre fiéis às normas de trabalhos acadêmicos, mas reveladoras de quem fui me constituindo como pessoa e profissional ao longo da caminhada. As partes foram sistematizadas da seguinte forma: 1) Introdução, 2) Minha família meu porto seguro, 3) Processo formativo: do ensino básico ao pós-doutorado, 4) Mundo do Trabalho: etapa 1, 5) Mundo do Trabalho: etapa 2, 6) Considerações finais, Referências e Apêndices. Vale destacar que foram 40 anos de trabalho na e pela educação de qualidade e em defesa dos direitos das pessoas com deficiência, seja direito de aprender, ser, e/ou de estar no mundo. Concluo dizendo que me considero uma mulher da classe trabalhadora, guerreira, determinada, sensível, amorosa, resistente e resiliente, que sempre lutou politicamente por um mundo melhor, acreditando na educação de qualidade para todos. Sobrevivi aos percalços e tracei uma trajetória que muito me orgulho. Prefiro dizer que estou fechando apenas um ciclo, pois continuo o caminhar aberta a novas possibilidades, como diz Lenine... “A vida não para”!

Palavras-chave: memorial acadêmico; trajetória profissional; história de vida; gratidão.

Lista de Figuras

Figura 1	Árvore genealógica	25
Figura 2	Eu criança, o cachorro da família (Rintintin) e avó paterno (Nicola)	26
Figura 3	O quintal da casa onde meus avós paternos moravam	27
Figura 4	Vista do Castellabate - Itália	28
Figura 5	Eu grávida com minha avó paterna Júlia Pessalácia	29
Figura 6	Minha mãe e eu ainda criança	31
Figura 7	Minha mãe Diva	31
Figura 8	Rancho que morava minha avó materna e seu segundo marido	32
Figura 9	Eu e minha tia/mãe Carmem	33
Figura 10	Eu e meu pai em casa	34
Figura 11	Eu e meus filhos	34
Figura 12	Minha família (filhos, netos, genro, e um casal pais de minha nora)	35
Figura 13	Eu e meus netos Lorenzo, Lavínia e Liz	36
Figura 14	Escola Estadual José Zacarias Junqueira	37
Figura 15	A cartilha - O Livro de Lili	37
Figura 16	Eu na 4ª série primária da EEJZJ	39
Figura 17	Escola Estadual Américo Renê Gianetti	40
Figura 18	Recebendo o diploma de inglês pelo ICBEU	41
Figura 19	Recebendo o diploma de inglês pelo ICBEU	41
Figura 20	Time de handebol da escola	41
Figura 21	Desfile de 7 de Setembro	41
Figura 22	Escola Estadual de Uberlândia (Museu)	43
Figura 23	Lista de aprovação no vestibular da turma feminina para Educação Física	44
Figura 24	Festa de 5 anos de formados	45
Figura 25	Festa Junina em 25/07/2017	45
Figura 26	Festa de 30 anos de formados	45
Figura 27	Festa de 35 anos de formados	45
Figura 28	Amigos irmãos da 13ª Turma de Educação Física	45
Figura 29	Projeto Rondon em 1982 - Vila União	46
Figura 30	Projeto Rondon em 1982 - Vila União	46

Figura 31	Projeto Rondon em 1983 - Balsa/Galheiros	46
Figura 32	Projeto Rondon em 1983 - Asilo/Galheiros	46
Figura 33	Aula de natação pelo NADEP	47
Figura 34	Atletismo	48
Figura 35	Basquete	48
Figura 36	Ginástica de Solo	49
Figura 37	Ginástica de Aparelho	49
Figura 38	Barras Assimétricas	49
Figura 39	Dança	49
Figura 40	Frente do Diploma de Graduação	49
Figura 41	Verso do Diploma de Graduação	49
Figura 42	Certificado de Especialização em Treinamento Desportivo	50
Figura 43	Sala de aula do Curso de Especialização em Treinamento Desportivo	50
Figura 44	Certificado de Esp. Em Metodologia do E. da E. R, Psicomotora	51
Figura 45	Congresso de Psicomotricidade com Bernard Auconturrier	51
Figura 46	Congresso de Psicomotricidade com Bernard Auconturrier	51
Figura 47	Defesa de Mestrado	53
Figura 48	Recebendo o carinho dos meus filhos	53
Figura 49	Diploma de Mestrado	54
Figura 50	Livro do Projeto Incluir	54
Figura 51	Eu com Gilberta Januzzi no dia da qualificação do doutorado	55
Figura 52	Defesa de Doutorado	55
Figura 53	Diploma de Doutorado	56
Figura 54	Certificado de pós-doutorado na UFTM	59
Figura 55	Livro organizado no Pós-Doutorado	59
Figura 56	Escola de Natação Flyper	61
Figura 57	Aula de natação do Praia Clube	62
Figura 58	Aula de natação do Praia Clube	62
Figura 59	Aula de natação no Praia Clube	63
Figura 60	Aula de Educação Física na EETV.	64
Figura 61	Aula de Educação Física na EETV	64
Figura 62	Aula de Educação Física na EETV	64

Figura 63	Festa Junina na EETV	64
Figura 64	Atividade de ginástica na CAF	65
Figura 65	Atividade de Dança na CAF	65
Figura 66	Eu, Aduino e Maria Helena - Equipe gestora do setor de psicomotricidade	66
Figura 67	Equipe de psicomotricidade das escolas	66
Figura 68	Sala de Atendimento	66
Figura 69	Sala de trabalho no PEA	67
Figura 70	Parte da equipe do PEA	67
Figura 71	Dia de Comemoração no CEMEPE	68
Figura 72	Ministrando curso no CEMEPE	68
Figura 73	Tarde Recreativa Especial	69
Figura 74	Tarde Recreativa Especial	69
Figura 75	Gincana Especial	69
Figura 76	Gincana Especial	69
Figura 77	Sala do NUTESSES	69
Figura 78	Sala do NUTESSES	69
Figura 79	Homenagens recebidas pelas turmas de Educação Física do UNIPAM	71
Figura 80	Homenagens recebidas pelas turmas de Educação Física do UNIPAM	71
Figura 81	Homenagens recebidas pelas turmas de Educação Física do UNIPAM	71
Figura 82	Homenagens recebidas pelas turmas de Educação Física do UNIPAM	71
Figura 83	Crachá de Identificação profissional da UFU	75
Figura 84	Livro VI da Coletânea Atividade Física, Deficiência e Inclusão Escolar	79
Figura 85	Sumário do capítulo que escrevi no Livro VI da Coletânea	79
Figura 86	Ginásio da Universidade de Coimbra/Portugal	80
Figura 87	Produções científicas do Programa Incluir	81
Figura 88	Livro Organizado pela Prograd	82
Figura 89	Sumário c/ os capítulos de livros escritos	82
Figura 90	Livro Infantil produzido pelo Programa Prodocência	83
Figura 91	Livreto informativo produzido pelo Programa Prodocência	83
Figura 92	Entrevista dada à Profa. Dra. Geni no Programa Trocando em Miúdos da Radio Universitária	83
Figura 93	PIBID participando do movimento grevista	84
Figura 94	<i>Folder</i> PIBID Educação Física	84

Figura 95	Equipe do PIBID da E. E.A.R. G	84
Figura 96	Equipe em reunião na FAEFI	84
Figura 97	Livro A Escola como campo de formação	85
Figura 98	Capítulo Publicado	85
Figura 99	Dia do lançamento do livro	86
Figura 100	Capa do livro - Pandemia	86
Figura 101	Capítulo de Livro Publicado	86
Figura 102	Palestra ministrada no Fórum Internacional de Gestão do Esporte da UFJF	90
Figura 103	Palestra de abertura da VI Mostra de Trabalho de Conclusão de curso	92
Figura 104	Banca de Defesas de TCC	93
Figura 105	Banca de Defesas de TCC	93
Figura 106	Banca de Defesa	93
Figura 107	Momento de Confraternização	93
Figura 108	Projeto Terapia Corporal com mães do PAPD	94
Figura 109	Projeto Terapia Corporal com mães do PAPD	94
Figura 110	Evento Campeonato Mineiro de Karatê	95
Figura 111	Evento Campeonato Mineiro de Karatê	95
Figura 112	Painel de entrada do evento	96
Figura 113	Palestra de Abertura	96
Figura 114	Livro EF: relatos de experiências	97
Figura 115	Capítulo publicado	97
Figura 116	Dia Nacional Paralímpico em 2018	98
Figura 117	Dia Nacional Paralímpico em 2018	98
Figura 118	Divulgação do Evento na TV Integração	98
Figura 119	Equipe do Dia Nacional Paralímpico 2019	99
Figura 120	Bocha Adaptada	99
Figura 121	<i>Folder</i> do evento do Dia Escolar Paralímpico	99
Figura 122	Setor de Bocha Adaptada	99
Figura 123	Ciclo de Conversas Paralimpíadas em Tóquio 2020	100
Figura 124	Ciclo de Conversas Paralimpíadas em Tóquio 2020	100
Figura 125	<i>Folder</i> do evento.	101
Figura 126	Participantes do II Seminário ACE-ED1	101

Lista de Quadros

Quadro 1	Disciplinas ministradas na graduação no Mundo do Trabalho - etapa 1	73
Quadro 2	Disciplinas Ministradas no Curso de Especialização em Educação Física e Deficiência na UFU no período de 2007 a 2008	73
Quadro 3	Disciplinas ministradas no Instituto de Pós-Graduação Passo 1 no período de 2007 a 2010.	73
Quadro 4	Programa de Acessibilidade na Educação Superior - Incluir.	74
Quadro 5	Síntese das Atividades Acadêmicas/Científicas-Mundo do Trabalho-etapa 1	74
Quadro 6	Disciplinas ministradas na graduação - Mundo do Trabalho: etapa 2.	88
Quadro 7	Disciplina ministrada no curso de pós-graduação em Psicopedagogia.	88
Quadro 8	Atividades de Ensino - Participação em Programas.	88
Quadro 9	Descrição das atividades de Extensão desenvolvidas	102
Quadro 10	Panorama das atividades de pesquisa desenvolvidas	105
Quadro 11	Síntese das Atividades Acadêmicas/Científicas - Mundo do Trabalho- etapa 2	108
Quadro 12	Atividades de Gestão	113
Quadro 13	Síntese do quantitativo das atividades acadêmicas/científicas desenvolvidas ao longo dos 40 anos de trabalho (Etapa 1 e Etapa 2)	115
Quadro 14	APÊNDICE A - Artigos, capítulos de livros e organização de livros produzidos nos 40 anos de trabalho	121
Quadro 15	APÊNDICE B- Palestras/cursos/mini-cursos/oficinas/conferências ministradas nos 40 anos de trabalho	124
Quadro 16	APÊNDICE C - Trabalhos apresentados e/ou publicados em eventos nos 40 anos de trabalho	127
Quadro 17	APÊNDICE D - Pesquisas, orientações, bancas de defesas de TCC, Iniciação científica, especialização, mestrado e doutorado nos 40 anos de trabalho	134

Lista de Siglas e Abreviaturas

ACE - Atividades Curriculares de Extensão

ACE - EFD1- Atividades Curriculares de Extensão - Educação Física e Deficiência 1

AEE - Atendimento Educacional Especializado

ALGAR - Alexandrino Garcia

CAF - Centro de Atividades Físicas

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CEMEPE- Centro Municipal de Estudos e Projetos Educacionais Julieta Diniz

CEPAE - Centro de Ensino, Pesquisa e Extensão e Atendimento de Educação Especial

CMK - Confederação Mineira de Karatê

CNPQ - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

COEXT - Coordenação de Extensão

CORDE - Coordenação para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência

CONDIR - Conselho Diretor

CPB - Comitê Paralímpico Brasileiro

DIREN - Diretoria de Ensino

DRI - Diretoria de Relações Internacionais

EEARG - Escola Estadual Américo Rene Giannetti

EEU - Escola Estadual de Uberlândia

EEJZJ - Escola Estadual José Zacarias Junqueira

EETV - Escola Estadual Teotônio Vilela

EMEI - Escola Municipal de Educação Infantil

ESEBA - Escola de Educação Básica

FAEFI - Faculdade de Educação Física e Fisioterapia

FAPEMIG - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais

FEELT - Faculdade de Engenharia Elétrica

FORPROEX - Fórum de Pró-Reitores de Extensão

FUTEL - Fundação Uberlandense de Esporte, Turismo e Lazer

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

ICBEU - Instituto Cultural Brasil Estados Unidos

IFRJ -Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro

LAFEFI - Laboratório de Formação Docente e Produção do Conhecimento em Educação Física e Inclusão

MEC - Ministério da Educação e Cultura

MG - Minas Gerais

NADEP - Núcleo de Apoio ao Desenvolvimento de Programas

NADH - Núcleo de Apoio à Diversidade Humana

NDE - Núcleo Docente Estruturante

NIAFS - Núcleo Interdisciplinar de Estudos e Pesquisas em Atividade Física e Saúde

NUTESES - Núcleo Brasileiro de Dissertações e Teses

ONU - Organização das Nações Unidas

PAPD - Programa de Atividades Físicas para Pessoas com Deficiência

PEA - Programa Ensino Alternativo

PEIC - Programa de Extensão Integração Comunidade

PIBID - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência

PJTC - Programa Jovens Talentos para a Ciência

PLI - Programa de Licenciaturas Internacionais

PPG - Programa de Pós-Graduação

PPGE - Programa de Pós-Graduação em Educação

PPGEE - Programa de Pós-Graduação em Educação Especial

PRODOCÊNCIA - Programa de Consolidação das Licenciaturas

PROGRAD - Pró-Reitoria de Graduação

PROLICEF - Programa de Atividades Físicas Formativas Complementares do Curso de Educação Física

PROPP - Programa de Pós-Graduação em Pesquisa

PRP - Programa Residência Pedagógica

PUC - Pontifícia Universidade Católica

SIEX - Sistema de Informação de Extensão

SEI - Sistema Eletrônico de Informação

SME - Secretaria Municipal de Educação

RP - Residência Pedagógica

TAG - Transtorno de Ansiedade Generalizado

TCC - Trabalho de Conclusão de Curso

UA - Unidade Acadêmica

UFJF - Universidade Federal de Juiz de Fora

UFSCar - Universidade Federal de São Carlos

UFTM - Universidade Federal do Triângulo Mineiro

UFU - Universidade Federal de Uberlândia

UNIMEP - Universidade Metodista de Piracicaba

UNIPAC - Universidade Presidente Antônio Carlos

UNIPAM - Centro Universitário de Patos de Minas

UTC - Uberlândia Tênis Clube

UTI - Unidade de Terapia Intensiva

SUMÁRIO

1.	Introdução	20
2.	Minha origem, minha família, meu porto seguro	25
3.	Processo de formação: do ensino básico ao pós-doutorado	37
4.	Mundo do Trabalho: etapa 1	60
	<p style="text-align: center;">Experiências profissionais como:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Professora de Natação na escola Flyper e no Praia Clube; ● Professora de Educação Física do ensino fundamental e médio no Estado; ● Professora de ginástica aeróbica na Academia; ● Energia e Professora de Ginástica aeróbica, localizada, dança e musculação no Centro de Atividades Físicas – CAF, na qual fui proprietária; ● Professora de Educação Física na rede municipal de ensino (atuação no Programa de Educação Especial); ● Professora substituta na UFU. ● Professora do UNIPAM; ● Professora da UNIPAC; ● Professora do Instituto de Pós-graduação Passo 	
5.	Mundo do trabalho: etapa 2	75
	Experiências como Professora no Ensino Superior – UFU/Concursada:	
5.1	Atividades de Ensino	77
5.2	Atividades de Extensão	89
5.3	Atividades de Pesquisa.	104
5.4	Atividades de Gestão.	110
6.	Considerações finais	116
	Referências	117
	Apêndices	121
	Apêndice A - Quadro 14 - Artigos, capítulos de livros e organização de livros produzidos nos 40 anos de trabalho.	121
	Apêndice B - Quadro 15 - Palestras/cursos/mini cursos/oficinas/conferências ministradas nos 40 anos de trabalhos	124
	Apêndice C - Quadro 16 -Trabalhos apresentados e/ou publicados em eventos nos 40 anos de trabalho	127
	Apêndice D - Quadro 17 - Pesquisas, orientações, de defesas de TCC, Iniciação científica, especialização, mestrado e doutorado nos 40 anos de trabalho	134

1 - Introdução

O processo de escrita deste memorial não foi nada fácil. Talvez pelo fato de ser um texto marcado pela subjetividade, por tratar-se do relato de uma experiência por mim vivida ao longo de quarenta anos, enquanto um sujeito narrador, e que possui a particularidade de se referir à minha história pessoal.

Logo de início surgiram muitas inquietações e dúvidas, tais como: qual a forma que vamos dar à escrita? Que escolhas fazer em sua narrativa? O que se deve revelar? E se não conseguirmos lembrar? Como elencar o mais importante? Será que há o mais importante? Como separar a história pessoal da história profissional?

Para sanar as suprarreferidas inquietações e dúvidas, busquei a literatura para apropriar conceitos que pudessem me dar um melhor entendimento do termo. De acordo com o Dicionário Enciclopédico Ilustrado Larousse (2007, p. 666), memorial é:

1 - Relativo à memória. 2. Digno de ser lembrado; memorável. 3. Texto que relata fatos memoráveis; memórias. [...] 8. Obra literária na qual o autor (ou um dos personagens) evoca fatos que tenha assistido ou que tenha tomado parte; memórias. [...] 10. Exposição escrita apresentada à autoridade pública, na qual se pleiteia ou se descreve alguma coisa.

A partir destes conceitos, arrisco dizer que memorial é um gênero textual em que o autor faz um relato de sua própria vida procurando apresentar fatos e acontecimentos a que confere a posição de importantes ou interessantes no âmbito de sua existência. Para levantar os fatos e acontecimentos vividos, temos como recurso a memória, que, no meu entendimento é um processo ativo de resignificação de um passado que se reconstrói dinamicamente na sua relação com o presente.

A tessitura deste memorial vai depender das condições, situações e contingências que envolveram as minhas ações, enquanto narradora e protagonista das memórias.

De acordo com Rego (2014, p. 790):

O memorial é uma produção acadêmica, de cunho autobiográfico, escrito sob a forma de um relato histórico e analítico, com a finalidade de fornecer “esclarecimentos (sobre fatos e acontecimentos) que permitam compreender o itinerário intelectual e profissional percorrido, assim como os planos e objetivos para a carreira num futuro próximo”.

Para escrever este memorial busquei os fatos e acontecimentos ocorridos ao longo da minha caminhada, que, modéstia parte, foram inúmeros. Uns realmente memoráveis outros, nem tanto. Porém, são todas elas, bons e ruins que foram compondo a minha história.

Segundo Guedes-Pinto (2012, p. 2):

Os fatos ocorridos na história terão sempre versões diferentes advindas da experiência de cada sujeito que os viveu. Assim, é constitutivo do ato de recordar o imaginário de cada um. O que vale, ao nos debruçarmos sobre as lembranças que vão ficando e sendo registradas é nos abriremos e termos sensibilidade para compreendermos os sentidos atribuídos pelos sujeitos a respeito da experiência vivida.

Assim, fui aos poucos me “desarmando” e permitindo fluir no imaginário lembranças e sentimentos daquilo que pudesse dar vida à minha história. Porém, senti que ainda faltava ver e ouvir outras falas que pudessem ajudar a definir o caminho a seguir. Para isto, me apropriei da leitura de vários memoriais (Muñoz Palafox, 2015; Xavier, 2018; Carvalho, 2020; Bernardes, 2021; Ribeiro, 2022; Melo, 2023; Coimbra, 2023, Silva, 2023; Silveira, 2024; Nicolino 2024), cada um, com sua forma peculiar de escrita e organização, foi me proporcionando subsídios teóricos e imaginativos para dar corpo ao meu memorial. Encontrei uns mais objetivos, com traços retilíneos, firmes e pontuais. Outros com um formato mais espiralado, flexível e harmônico, e encontrei outros com um tom sensível e poético. Cada um, com sua beleza e eficiência, me ajudou a inspirar e definir o caminho para a escrita desta produção acadêmica.

Não tive a pretensão de seguir nenhuma estrutura dos memoriais lidos, mas a partir deles, me inspirar para criar um caminho que pudesse expressar a minha maneira de ser e verdadeiramente como me constituí como pessoa e profissional a partir de tudo que vivi e realizei ao longo dos anos. Até porque, para Bosi (1995) a história pessoal é perpassada pela história sócio-cultural em que todos estamos inseridos, no movimento da história dos Homens. E ainda nesse sentido, Porteli (1997) diz que apesar de as memórias individuais serem construídas a partir dessa vivência socialmente compartilhada, elas sempre serão singulares e únicas, pois cada sujeito traz consigo uma experiência própria de vida, e neste aspecto, incopiável.

Cada um tem a sua história, as suas experiências, nem menos e nem mais importantes, diferentes e incomparáveis. Gosto da fala de Elboni (2022, p. 31) quando diz:

Olhe com calma para o seu jardim e repare: como ele cresceu! Observe como ele muda de cor, com suas folhagens assumindo variados tons de verde, compondo a paisagem com galhos secos e brotos novos; veja como algumas flores são exuberantes, enquanto outras são tímidas. Mas, por favor, não o compare com outros jardins. Suas flores passaram por tempestades singulares, cresceram num solo único, desabrocharam no seu tempo. Não seja injusto com o que é seu por natureza. Aceite que as folhas caem como um reflexo de seu próprio crescimento e que os espinhos que nasceram de suas flores fazem parte de você. Cada um tem seu jardim e suas memórias.

Este “memorial descritivo” revela o jardim que cultivei na minha caminhada, com flores coloridas, perfumadas, as do campo são as minhas preferidas, mas nem sempre foram elas que plantei. Outras flores tinham galhos secos, sem perfume, com espinhos, mas me arrisco a dizer que a composição de tudo tem a sua beleza.

Este memorial compõe um dos requisitos acadêmicos para dar mais um passo, talvez o mais importante, da minha carreira profissional, almejar o nível de professora titular. Confesso que não tenho e nunca tive dificuldade de falar de mim, da minha história, de meus sentimentos e realizações. Sempre fiz terapia ou práticas alternativas para buscar o autoconhecimento e desenvolvimento pessoal.

Concordamos com Negrine (1998) quando diz que os formadores de formadores devem ter uma formação mais ampla: a pedagógica, a teórica e a pessoal. A formação teórica deve englobar os aspectos epistemológicos de determinada área de conhecimento, fundamentais no processo formação, seja de conteúdos teóricos, seja de conhecimentos e de procedimentos. A formação pedagógica deve estar voltada à construção de um conhecimento prático, para oportunizar uma experiência profissional concreta, supervisionada por professores formadores, onde crenças valores, intuições, tomada de decisões para intervir são fatores que devem ser valorizados. E, a formação pessoal que utiliza a via corporal situa-se no âmbito das práticas corporais alternativas e constitui-se pelas implicações que desencadeia no processo de formação em uma terapia corporal, sendo um processo que favorece o crescimento do indivíduo como pessoa e conseqüentemente ao autoconhecimento, preparando o profissional para ter uma postura de escuta em relação aos demais, melhorando assim as relações e compreensão com os outros.

Nesse sentido, busquei formação pessoal, trabalhei com Terapia Corporal e atuei nesta direção por um tempo, além do meu pós-doutorado em educação com o tema na área da meditação. Porém, tudo isso não expõe fatos e acontecimentos vividos por mim para um público leitor.

Confesso que não sei se faria este memorial se não fosse uma exigência para a progressão profissional. Não falo isso como crítica ao requisito, mas para dizer que exige um exercício reflexivo e cauteloso, para dar conta de expressar, com caráter acadêmico, o que realmente senti, vivi e realizei pessoal e profissionalmente durante longos anos me constituindo enquanto sujeito histórico-social.

Aqui estou relatando sobre a minha vida pessoal e profissional. A pontuação para a progressão, além deste memorial, encontram-se conforme a Portaria/MEC nº 982, de 3

de outubro de 2013, e a Resolução 04/2014, do Conselho Diretor – CONDIR/UFU, que regulamentam a avaliação docente no que se refere, neste caso, à promoção do cargo de nível de Associado 4 para Titular.

O objetivo deste memorial é relatar, de maneira circunstanciada, fatos e acontecimentos que ocorreram durante a minha existência, até o momento presente, e que me constituíram como pessoa e profissional. Mais especificamente, visa destacar as ações de ensino, pesquisa, extensão e gestão desenvolvidas por mim, ao longo dos anos, e que constituem a minha história profissional.

Portanto, para se chegar ao propósito deste memorial, sistematizei a escrita da seguinte forma: **Introdução** (onde explico o entendimento do que seja o memorial e os objetivos e a estrutura da proposta); em seguida escrevo sobre **Minha família, minha origem, meu porto seguro** (onde relato sobre as pessoas que compõem a minha árvore genealógica, algumas gerações passadas e futuras, o que dará a possibilidade de compreender melhor como foi constituída a minha identidade, valores e maneira de ser). Posteriormente, descrevo sobre **Minha Trajetória de Formação** (do ensino básico ao pós-doutorado), e, por fim, entro no mundo do trabalho, no qual separo em duas etapas: **Mundo do Trabalho: etapa 1**, que trata das diferentes experiências como professora de (natação, ginástica, musculação, ensino básico e ensino superior (substituta na UFU, professora no UNIPAM e na UNIPAC) e pós-graduação. **Mundo do Trabalho: etapa 2**, que trata especificamente do trabalho realizado no ensino superior como concursada na Universidade Federal de Uberlândia (UFU).

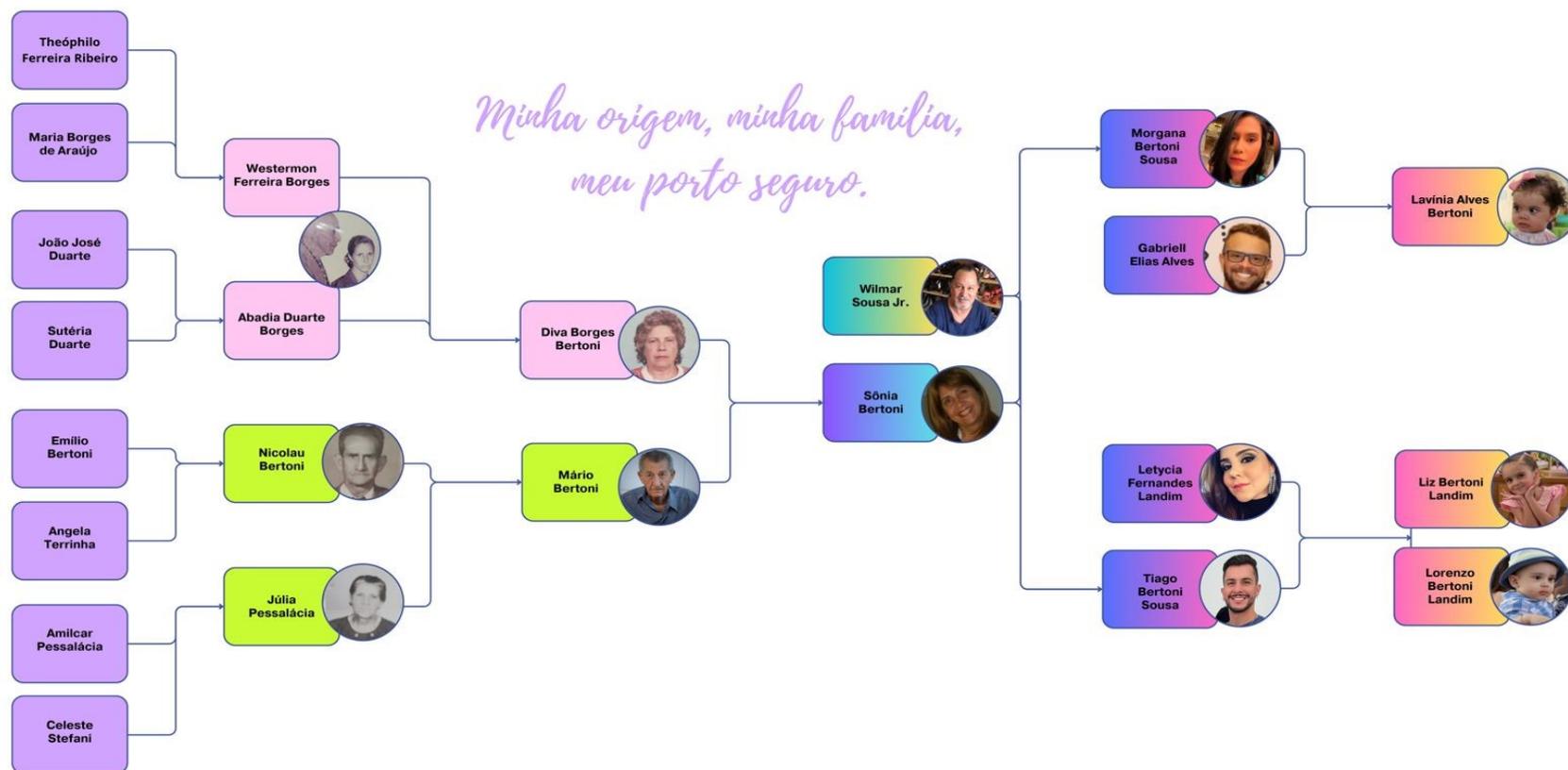
Eu poderia optar por relatar, neste memorial, apenas o período de ingresso na UFU como concursada, ou apenas as experiências no ensino superior, mas entendo que ficaria incompleto e não retrataria de fato como fui me constituindo como profissional. Até porque antes de ingressar na UFU como concursada foram 24 anos de vida profissional, após o concurso na UFU foram 16 anos. Ao todo, completo 40 anos de trabalho voltado ao magistério, do qual tenho muito orgulho em relatar, tendo sempre como eixo central a defesa dos direitos das pessoas com deficiência, seja direito de aprender, de ser, e/ou de estar no mundo. O que devemos dar destaque no memorial são as produções do ensino superior no que se refere às áreas de ensino, pesquisa, extensão e gestão. Neste sentido, qualitativamente descrevi as ações desenvolvidas ao longo do memorial e quantitativamente coloquei quadros explicitando o número de produções nestas quatro áreas, tanto no período que antecede ao ingresso na UFU, quanto após o ingresso, quanto

à somatória dos dois períodos. E, nos apêndices, estão as descrições das produções com mais detalhes.

Trajetórias, histórias, lutas, aprendizagens, sonhos, decepções, erros, acertos, realizações... Aqui estou eu fechando mais um ciclo! Parar por aqui... ainda não sei... Talvez voltar ao começo como professora de atendimento educacional especializado no ensino básico.... Quem sabe?

2 - Minha origem, minha família, meu porto seguro

Figura 1 – Árvore genealógica



Fonte: Acervo pessoal da autora

Nasci em 24 de agosto de 1963, na cidade de Uberlândia¹. Meus pais são Mário Bertoni e Diva Borges Bertoni, ambos já falecidos, a quem tenho o maior orgulho de me reportar como pai e mãe. Sou a segunda filha, tenho um irmão nascido três anos antes de mim, na qual pude ter um convívio invejável no período da infância e adolescência. Na fase adulta, infelizmente tivemos alguns desencontros, que nos distanciaram, mas que não apagaram o amor e as boas memórias constituídas.

A minha árvore genealógica permite dizer que, pelo lado da ancestralidade de meu pai, possuo descendência italiana, e sinto isso muito forte, na construção subjetiva da minha identidade.

Meu pai Mário Bertoni era filho de Nicolau Bertoni e Júlia Pessalácia. Meu avô Nicolau Bertoni, à qual chamávamos de Nicola era filho de Emílio Bertoni e Angela Terrinha. Minha avó Julia Pessalácia era filha de Amilcar Pessalácia e Celeste Stefani.

Meu sobrenome Bertoni está vinculado ao meu bisavô e avô paterno, e se tornou mais forte porque tive a oportunidade de conviver com meu avô paterno, apesar que por apenas 8 anos, idade em que eu tinha quando ele faleceu.

Figura 2 – Eu criança, o cachorro da família (Rintintin) e meu avô paterno (Nicola).



Fonte: Acervo pessoal da autora

¹ IBGE. Brasil/ Minas Gerais/ Uberlândia. O município de Uberlândia está localizado na região do Triângulo Mineiro, no estado de Minas Gerais. Tem hoje uma população de 713.224 habitantes (senso de 2022), pela sua posição geográfica privilegiada relativamente próxima aos grandes centros do país, como São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Goiânia e Brasília, destaca-se na área de turismo de negócios e por reunir várias empresas atacadistas (Martins, Arcom, dentre outras) e universidades e centros universitários na cidade (UFU, PUC/MG, UNITRI, UNIUBE, dentre outras). Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/uberlandia/panorama>. Acesso em: 2 fev. 2024.

Vale ressaltar que a minha origem italiana também está nas famílias Pessalácia, Terrinha e Stefani. A Terrinha e Stefani não tive a oportunidade de conhecer e nem tampouco conviver, no entanto, deixo aqui a minha reverência saudosa e respeitosa.

Meus bisavós paternos (Emílio, Angela, Amilcar e Celeste) nasceram na Itália e vieram com outros italianos (imigrantes) para o Brasil a procura de trabalho e uma vida “melhor”. Aqui no Brasil se instalaram, mais especificamente em Franca/São Paulo, onde constituíram suas famílias. Nasceram destes encontros, meus avós Nicola e Júlia que, por sua vez, juntos deram a vida ao meu pai Mário que nasceu também em Franca/SP e veio para Uberlândia com seus pais (Nicola e Júlia). Meu avô Nicola era gerente de uma fábrica de foguete. Morava numa casa, meio que estilo rural, que ao lado ficava a fábrica de foguetes. Tenho vagas lembranças da casa, lembro que era uma casa grande, com piso de chão batido, alguns animais, com várias plantações, árvores com frutas, parreiras de uvas, era uma casa simples, porém bastante acolhedora.

Figura 3 – O quintal da casa onde meus avós paternos moravam.



Fonte: Acervo pessoal da autora

Eles tinham uma vida simples, mas não faltava nada, a alimentação era de boa qualidade, bastante fartura e comida altamente italianas (pães de várias qualidades, macarrão e vinho nunca faltavam à mesa), adoro! Daí vem o meu fascínio por vinhos, massas e pães. Tudo isso me traz muitas memórias afetivas.

Certa vez fui a uma viagem para a Itália, e ao chegar numa cidade do interior, Castellabate fui visitar o Castelo de Castellabate, ao subir as escadas e chegar no topo do castelo pude ter aquela visão deslumbrante, avistava-se todo o mar, lugar estratégico em que os italianos ficavam em tempo de guerra ou quando queriam ver quem estava chegando na cidade.

Figura 4 – Vista de Castellabate – Itália



Fonte: Internet

Tive uma emoção e sentimento indescritíveis. Estava com alguns familiares e comecei a chorar de emoção. O sentimento era de gratidão, não me veio outra palavra se não, isso que estou sentindo é gratidão. A sensação que eu tinha era que podia voltar para o Brasil que já tinha valido a pena a viagem. É muito comum ver as pessoas dizendo gratidão, mas é muito diferente dizer e sentir gratidão. Aquele dia, naquela hora que eu tive a visão do mar eu “vibrei” gratidão. Momento inesquecível!

Meu avô paterno faleceu de câncer aos 76 anos. Lembro de irmos a Uberaba fazer o tratamento dele e no caminho meus pais davam como lanche uns pães sovados bem pequenininhos pareciam ‘botijãozinhos de gás’. Eram muito gostosos, nunca esqueci nem do formato, nem do sabor e nem do cheiro. Lembro também do sofrimento dele no tratamento de sua doença. Morreu em casa nos braços de meu tio. Lembro que após sua morte ficava olhando as nuvens esperando vê-lo por lá, afinal tinha aprendido que quem morria ia para o céu. Daí me recordo de deitada no sofá da sala, olhando pela janela perguntar meu pai porque eu não conseguia ver meu avô olhando lá no céu e nas nuvens, já que era para lá que ele tinha ido. Me recordo que meu pai ficou engasgado e não deu conta de me responder, fui entender mais tarde que não o veria mais. Como nos falamos tão pouco da morte, como aprendemos tão pouco sobre ela, foi muito difícil entender e aceitar a morte de meu avô amado.

Minha avó Júlia viveu mais tempo, faleceu com 93 anos. Assim que meu avô faleceu ela veio morar com meus pais. Enquanto eu estava solteira a minha avó e eu dividimos o mesmo quarto. Ela não combinava muito com minha mãe, “natural” antigamente sogra e nora não se dar muito bem. Os motivos... ciúmes, disputa por atenção, reconhecimento por espaço. Que pena que foi assim! Minha avó paterna era

analfabeta, falava fluentemente o italiano, vivia me dizendo como falar as palavras em italiano. Eu ouvia com atenção, mas confesso que, às vezes, achava engraçado, são cenas que ficaram fortemente gravadas na minha memória.

Figura 5 – Eu grávida com minha avó paterna Júlia Pessalácia



Fonte: Acervo pessoal da autora

Meu pai tinha o ginásio incompleto (ele dizia que desistiu da escola porque tinha o “tal do Latim” e era muito difícil, ele não conseguia aprender latim), mas era “expert” em matemática, vivia fazendo contas sem usar a calculadora, e sabia fazer isto com maestria. Ele gostava de ler jornais e era bem-informado. A minha mãe tinha primário incompleto, era extremamente sábia, gostava de coisas simples, muito sensata, e nunca discriminava ninguém, era adorada pela família, amigos, vizinhos e convivia bem com todos. Eu tive um tataravô (avô de meu pai) que foi padre por um tempo e segundo meu pai, ele era muito “letrado”, talvez meu gosto pelos estudos tenha vindo daí.

Meu pai era filho único, sempre reclamou disso. Falava para meus filhos nunca terem só um filho, pelo menos dois para terem um irmãozinho. Trabalhou por 40 anos no grupo “Algar”, antigamente era chamado grupo “Irmãos Garcia”, era gerente do posto de bateria. Sua vida foi constituída por honestidade e trabalho, talvez seja aí a minha referência, dedicação e gosto pelo trabalho.

Minha mãe Diva Borges Bertoni era filha de Westermom Ferreira Borges e Abadia Duarte Borges. Meu avô Westermom era filho de Théophilo Ferreira Ribeiro e Maria Borges de Araújo, e minha avó Abadia era filha de João José Duarte e Sutéria Duarte.

Minha mãe era a minha melhor amiga. Ela era carinhosa, companheira e sempre foi muito presente em minha vida, mas infelizmente faleceu ainda muito jovem, com 58 anos de idade. Ela teve “dissecação da aorta” e ficou internada na Unidade de Terapia Intensiva – UTI do Hospital de Clínicas da UFU por 21 dias, mas não resistiu. Na época

que ela faleceu eu tinha 33 anos, já era casada e tinha meus dois filhos, a Morgana com 6 anos e o Tiago com 4. Eu me lembro que estava trabalhando até mais tarde, cheguei na casa dela umas 7 horas da noite para buscar as crianças, que tinham passado a tarde lá naquele dia. Ela disse que estava querendo ir dormir na minha casa. Eu disse então vamos. Ela pegou sua sacola com seus pertences e fomos. No dia seguinte fui trabalhar e ela ficou em casa com a ajudante e as crianças. De repente estava numa escola e recebo o telefonema que minha mãe havia passado mal e o vizinho a havia levado para a medicina que ficava a quatro quarteirões de casa. Saí correndo desesperadamente e cheguei no pronto socorro do Hospital de Clínicas da UFU. Ela foi atendida e o médico disse que ela tinha que ficar internada e que o que ela tinha tido (dissecação da aorta era gravíssimo), estava na UTI. Consegui dormir com ela na UTI por duas noites, depois me lembro que um dos médicos não quis deixar mais eu ficar com ela, mas ainda fui para a porta do hospital, fiquei lá até tarde da noite. Estava uma noite fria, com bastante ventania, fiquei lá sozinha por um tempo e depois entendi que nada podia fazer ali naquele lugar. Fui para casa com o coração em pedaços, não restava nada a fazer, senão orar por ela e esperar. Nas duas primeiras noites que passei com ela, ela estava consciente, preocupada com as roupas que haviam ficado no varal. Ela não tinha noção da gravidade do que havia acontecido. Ela sentia muita dor e as doses de morfina só aumentavam, então os médicos acharam melhor fazer a sedação. Depois disso, não falamos mais com ela. Ela ficou internada por 21 dias. Eu ia todos os dias no horário de visitas, cada boletim era como uma facada no meu coração, não tinha melhora. Até que no 21º dia eu recebi a notícia de que ela não estava bem, que era para eu ir para a medicina. Chegando lá já vi alguns parentes que me disseram que ela havia falecido. Aquela dor da perda que senti na época da morte de meu avô voltou e de forma ainda mais intensa. Ainda bem que ela ficou 21 dias na UTI. Segundo Elboni (2022) os neurocientistas e pesquisadores sugerem que 21 dias é o tempo que o cérebro demora para se adaptar a uma mudança ou para adquirir um hábito. Penso que ela ficou na UTI por 21 dias “esperando” eu me fortalecer para receber a notícia de sua morte e para ela foi 21 dias para se “preparar” para a morte. Foi um dos piores momentos vividos por mim ao longo desta vida. Demorei muito a me reestabelecer do sofrimento de perder a minha mãe, eu estava com apenas 33 anos. Era e sempre foi muito difícil falar sobre isto. Fui para a terapia, tive problema cardíaco (arritmia) que era de origem emocional. Fiquei por um longo tempo sem falar com “Deus”. Ela era a minha melhor amiga, o meu grande amor, o meu porto seguro. Tudo mudou após o seu falecimento. Os encontros da família eram sempre na casa dela, desde finais de semana

às festas de aniversário e fim de ano. Após o seu falecimento acabaram-se os encontros, as festas, foi doloroso para todos, pois ela era a referência da família (filhos, netos, irmãos, sobrinhos, etc). Com o tempo, após terapia, amadurecimento e ao ouvir um amigo que perdeu a mãe bem próximo a minha dizer “Minha mãe morreu, mas parte dela está dentro de mim”, eu achei isso muito forte e sábio e comecei a reconhecer a minha mãe em mim, na minha voz, no meu corpo, na minha personalidade ... depois de muitos anos consegui aquietar o coração e fazer as pazes com “Deus”. Muita saudade... a amarei eternamente.

Figura 6 – Minha mãe e eu ainda criança



Figura 7 – Minha mãe Diva



Fonte: Acervo pessoal da autora

Não cheguei a conhecer o meu avô materno, Westermom, mas sempre ouvi muitas histórias a seu respeito, ele era uma pessoa do bem, tinha uma vida muito simples, muitos filhos (dez) e nem sempre tinham com o que se alimentar. Os filhos começaram a trabalhar cedo para ajudar nas despesas da casa. Minha mãe, tias e tios foram trabalhar na fábrica de foguete que meu avô paterno era gerente. Foi lá que minha mãe conheceu o meu pai. Meu avô materno era extremamente nervoso, talvez porque ele era um pouco mais velho que minha avó, teve vários filhos e uma vida difícil, ou talvez por ser essa mesmo a sua personalidade, ou pode ser pelas duas coisas. Minha avó materna era mais tranquila, sensata, tentava gerenciar as dificuldades, nunca reclamava de nada. Após o falecimento de meu avô materno ela se casou novamente. Minha avó materna e seu novo marido viveram por um tempo numa chácara como caseiros, moravam numa casinha simples de bambu, me lembro de ir passar os domingos e feriados lá, era tudo muito simples, mas me proporcionou muitas memórias afetivas.

A seguir uma foto minha ainda criança com minha avó materna no rancho que ela morou por um tempo, já em companhia do seu segundo marido, o Alexandre, a quem tive a oportunidade de conviver por alguns anos.

Figura 8 – Rancho que morava a minha avó materna e seu segundo marido



Fonte: Acervo pessoal da autora

Não sei muitas coisas dos meus ancestrais do lado de minha mãe, somente dos mais próximos. Considero que tenho um pouco de cada um, grande parte do que vivi chama-se trabalho (como foi a vida de meu pai), extremamente correto, determinado e responsável e me considero uma pessoa de bom senso, simples, e advoco pelo respeito as diferenças (como minha mãe). Gosto de estudar como meu tataravô paterno e já fui muito sem paciência como meu avô materno.

A família do meu pai tem uma vida mais longa, mas da minha mãe nem tanto. Dos 10 filhos de meus avós maternos (meus tios) atualmente só estão vivos um tio e uma tia (os mais jovens). A minha tia Carmem hoje é minha companheira, tenho muito carinho por ela. Após a morte de minha mãe ela ficou como uma tia/mãe.

Figura 9 – Eu e minha tia/mãe Carmem



Fonte: Acervo pessoal da autora

Meu pai, poucos anos após o falecimento da minha mãe eu o levei para morar comigo. Ele já estava bebendo sem controle e, após a morte de minha mãe isso intensificou. Procurei uma clínica que pudesse interná-lo para curá-lo do alcoolismo, mas não tive sucesso. As clínicas não aceitavam idosos. Em função da bebida ele teve uma doença chamada Polineurite Múltipla, o médico disse que ele ia para a cadeira de rodas, e já incapacitado o levei para morar comigo. Eu fui para a biblioteca da medicina estudar sobre Polineurite Múltipla e fui entendendo sobre a sua doença. O tratamento foi intenso, durante um ano tomou muitas injeções, várias fisioterapias, vários medicamentos e sempre que eu chegava em casa, depois do trabalho, eu caminhava com ele ao redor de minha casa, depois em volta do quarteirão, depois um pouquinho mais distante e assim foi por um longo período. Além do tratamento orgânico que o médico prescreveu sempre o tratamos com muito amor, talvez esse seja o tratamento que o curou de verdade. Ele ficou saudável, parou de beber, só não parou de fumar (eu e o médico dele tentamos com medicamentos, com um cigarro especial, mas foi em vão). O médico disse que ele ter largado a bebida já foi uma vitória e não ter ido para a cadeira de rodas pela doença, foi um “milagre”. Eu tenho clareza de que fiz tudo o que pude para que ele ficasse bom. Com isto, ele viveu comigo até os 86 anos. Morreu no dia 16 dezembro de 2021, está ainda recente, sinto muitas saudades. Eu e ele ficamos juntos na pandemia, na época trabalhava em casa e convivíamos 24 horas por dia, hoje penso que foi um presente de Deus ter vivido com ele tão intensamente aquele período, pois logo após a pandemia ele faleceu. Ele teve um câncer em função do tabagismo. Teve que tirar um rim, continuou fumando e depois de 5 anos teve um câncer na bexiga. O urologista pediu uma cirurgia na bexiga para ver como estava o câncer e ver quais seriam os procedimentos. A cirurgia ocorreu tudo bem, mas a noite após a cirurgia ele estava muito agitado, a médica plantonista deu um remédio para ele ficar mais calmo. Depois de algumas horas, ainda de madrugada ele começou de novo a ficar agitado e a enfermeira aplicou novamente o medicamento para

acalmá-lo, disse que a médica já tinha prescrito nova dose se ele ficasse agitado e ele entrou em um sono profundo, acabou tendo uma parada cardíaca e não resistiu. Foi muito inesperado e difícil de aceitar o acontecido. Mas confesso que lido com a morte um pouco melhor agora e foi menos sofrido. Só me resta a saudade...

Figura 10 – Eu e meu pai em casa



Fonte: Acervo pessoal da autora

Eu me casei com 25 anos, casar não era o meu maior desejo e sim os estudos. Com meu ex-marido Wilmar Sousa Junior, também professor de Educação Física, vivi por 20 anos e tive dois filhos: Morgana Bertoni Sousa, hoje com 33, e Tiago Bertoni Sousa, com 32 anos.

Figura 11 – Eu e meus filhos



Fonte: Acervo pessoal da autora

Eu me separei logo após o término do doutorado, final de 2008. Tiago fez Engenharia Civil, fez curso de pós-graduação e outros cursos na área e é também músico (baterista). Chegou a exercer a profissão de engenheiro, mas acabou escolhendo outros caminhos. É um rapaz de bom senso, calmo, inquieto no sentido da curiosidade e desejo

de descobertas, sempre em busca de novos caminhos, novas perspectivas, eu acredito que vai chegar aonde almeja. Confesso que a escolha dele por não exercer a engenharia me deixou um pouco preocupada, talvez decepcionada, mas com o tempo entendi que ele quer ir mais longe, e não tenho dúvidas que ele vai chegar aonde deseja. Está fazendo cursos de inteligência artificial, começou estágio na área e em pouco tempo foi contratado por uma empresa e já está como coordenador de projetos.

Minha filha fez Direito e Letras (professora de português). Ela exerce a advocacia e tem um enorme potencial. Sabe conversar com as pessoas, luta por justiça social e é muito responsável. Ter feito o curso de português só potencializa exercer a profissão de advocacia. Também não tenho dúvida que será uma grande profissional. Ainda não sabe bem o caminho a seguir, mas tenho certeza de que ela também vai ter sucesso profissional no que decidir fazer, seja na advocacia ou fora dela. Ela cuida de mim, aliás cuida de “todos” e é minha companheira e amiga de todas as horas.

Meu filho casou-se com a Letycia e tiveram dois filhos lindos, me deram a minha primeira neta a Liz e meu neto Lorenzo. E minha filha casou-se com Gabriell e uma semana após o nascimento de Lorenzo, minha filha teve a Lavínia a minha neta caçula. A família é uma benção e confesso que meu porto seguro.

Figura 12 – Minha família (filhos, netos, genro, nora e um casal pais da minha nora)



Fonte: Acervo pessoal da autora

Acredito que a minha árvore genealógica ainda dará muitos frutos, não sei se os verei. Só posso afirmar que ser avó está sendo uma descoberta. O amor vai crescendo com o tempo e eles, os meus netos, representam a certeza da continuidade da minha história e o início de uma nova geração.

Figura 13 - Eu e meus netos Lorenzo, Lavinia e Liz



Fonte: Acervo pessoal da autora

Eu reverencio a todos os meus ancestrais, mesmo aqueles que não conheci, não convivi e não citei neste memorial. A construção de minha história, minha personalidade é resultado de várias gerações vividas. Saudosamente, reverencio também as novas gerações que darão corpo a novas histórias da qual possivelmente serei lembrada.

Só tenho a dizer e sentir gratidão pela família que me deu a vida, pela família que eu dei a vida e pela família que meus filhos deram a vida e reverencio pela família dos meus netos que ainda virão, e todas as outras gerações que ainda há de existir.

3 - Processo de Formação: do ensino básico ao pós-doutorado

Entrei na escola aos 6 anos de idade, quase sete. Naquela época, 1970 entrava-se com 7 anos já no primeiro ano. Quase não me deixaram cursar porque eu só faria 7 anos em agosto, mas como eu já estava bem “adiantada”, brincava muito de escolinha em casa, deixaram eu entrar com 6 anos de idade.

Os meus primeiros anos escolares foram na Escola Estadual José Zacarias Junqueira.

Figura 14 – Escola Estadual José Zacarias Junqueira



Fonte: Acervo pessoal da autora

Uma escola pequena, pública, no bairro Oswaldo, bem perto da casa onde morava, somente dois quarteirões de distância. Sempre gostei de estudar e me envolvia com todas as atividades propostas pela escola. Quando tinha alguma comemoração era eu quem oferecia para levar o forro de mesa, sempre muito bem arranjado, com babado de crochê feito pela minha avó Julia, ou levava o vaso de flores ou o vidro para fazer a “experiência”, nas aulas de ciências.

Lembro-me das professoras dos anos iniciais e das “frases feitas” usadas para ser alfabetizada pelo Livro de Lili.

Figura 15 – A Cartilha – O livro de Lili

Lili
Eu me chamo Lili.
Eu comi muitos doces.
Vocês gostam de doce?
Eu gosto tanto de doce!



Fonte: Internet

Não sei se esta era a melhor cartilha para alfabetização, mas ela ficou na minha memória.

Certa vez li o depoimento de Marilena Chauí, (2004. s/p) que dizia:

Ler, acredito, que é uma das experiências mais riosas da vida, pois, como leitores descobrimos nossos próprios pensamentos e nossa própria fala graças ao pensamento e a fala de outro. Ler é suspender a passagem do tempo: para o leitor, os escritores passados se tornam presentes, os escritores presentes dialogam com o passado e anunciam o futuro. O livro abre novos mundos, ideias e sentimentos novos, descoberta sobre nós mesmos, os outros e a realidade.

Desde pequenina gostava de leitura, naquela época nós não tínhamos muitos livros em casa, mas lembro de ficar lendo repetidas vezes o Livro de Lili e também sempre ia na lista de materiais escolares livros de poesia. Cada série era um volume do livro de poesia chamado “Poesia na Escola”, e eu tinha todos eles e tinha também o “Reunião” que era uma coletânea de Poesias. O livro de poesia pedido na lista da escola não era trabalhado pela professora, mas eu adorava ler aqueles versos. Me recordo muito da poesia Consolo na Praia de Carlos Drummond de Andrade, que seus primeiros versos diziam:

Consolo na Praia

Vamos, não chores
A infância está perdida
A mocidade está perdida
Mas a vida não se perdeu

O primeiro amor passou
O segundo amor passou
O terceiro amor passou
Mas o coração continua...

Adorava e ainda gosto desta poesia. Talvez meu romantismo, sensibilidade, otimismo e amorosidade seja pelas leituras das poesias. Sempre gostei de estudar. Tinha boas notas e nunca faltava às aulas. Foram quatro anos de boas lembranças. Eu tive uma aula de Educação Física, se não me falha a memória, foi quando estava no terceiro ano primário e me lembro que me apaixonei “por aquilo”, correr, brincar, saltar, jogar... Fiquei esperando a segunda aula, mas não teve. Me lembro que informaram que a secretaria havia cortado as aulas de Educação Física nas séries iniciais, e eu tive a oportunidade de vivenciar somente uma aula, que pena! Ficou com o gostinho de “quero mais”.

Os primeiros anos escolares (1ª a 4ª série) foram muito tranquilos. Somente teve um episódio ruim, foi quando eu estava na 3ª série e eu usava um uniforme tradicional,

saia azul plissada com camisa branca. A professora falou para eu falar para minha mãe que eu devia soltar a barra da minha saia que estava muito curta. Eu cheguei em casa falei para a minha mãe e ela disse que ia fazer a barra, mas estava ocupada e não o fez de imediato. Ao chegar no outro dia na escola a professora soltou a barra da minha saia e como a barra era muito grande eu fiquei segurando a saia para não ficar estranho, muito comprida. Foi constrangedor aquele episódio. Cusei a chegar em casa, segurando a saia com as mãos, algumas crianças ficaram rindo, fazendo gracinha... nunca esqueci aquele momento. Ao chegar em casa e minha mãe ter visto aquilo, eu segurando a saia que quase batia nos pés, ela foi na escola e falou com a professora que ela não podia ter feito aquilo comigo. Minha mãe muito educada, falou com a professora, mas acabou que ficou por isso mesmo. Foi horrível, ela não tinha o direito de arrebentar a barra da minha saia e me deixar naquela situação constrangedora. Eles deviam ter chamado a minha mãe na escola, ou que impedissem a minha entrada na escola, mas o que a professora fez foi abuso e desrespeito. Passei por bulling e nem me dei conta. Hoje não ficaria por isso mesmo. Mas, afinal, professores e professores, apesar de nunca ter esquecido este acontecimento, estudar sempre foi um prazer.

Tenho somente uma foto que registra esse momento da minha vida escolar.

Figura 16 – Eu na 4ª série primária da EEJZJ



Fonte: Acervo pessoal da autora

Ao chegar na quinta série tinha que mudar de escola, fui então para a Escola Estadual Américo Renê Giannetti.

Figura 17 – Escola Estadual Américo Renê Giannetti



Fonte: Acervo pessoal da autora

Ela era um pouco mais longe de casa, mas eu e meu primo Ricardo íamos juntos caminhando. Tínhamos aulas num período e no outro voltávamos para fazer Educação Física e cursos de nível técnico. Escolhi fazer datilografia e ao terminar o curso ganhei uma máquina de datilografia, era muito “chique” ter a possibilidade de fazer esse curso e ainda mais ganhar uma máquina de datilografia.

Ao ingressar na quinta série iniciei também em um curso de Inglês no Instituto Cultural Brasil Estados Unidos – ICBEU por onde fiquei até o fim do ensino médio. Sendo assim, quando entrei na Faculdade eu já era formada em Inglês (Curso básico, intermediário, avançado e pós-graduado). Teve uma vez que tivemos visitas de professores alemães, o professor Alberto tinha ido para a Alemanha fazer mestrado e quando voltou trouxe alguns alemães para conhecer a universidade e também dar alguns cursos. Ajudei o Prof. Alberto na coleta de dados na pesquisa dele e fiz todos os cursos que os Alemães deram, inclusive de psicomotricidade, o que me despertou interesse pela área, influenciando muito a minha formação. Como eu falava fluentemente o inglês fiquei acompanhando os alemães nos cursos e nas atividades que eles faziam. A figura a seguir, mostra a entrega do diploma do último nível de Inglês.

Figuras 18 e 19 – Recebendo o diploma de inglês pelo ICBEU



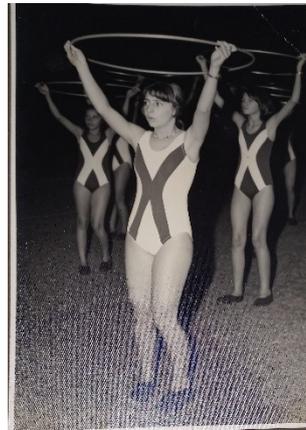
Fonte: Acervo pessoal da autora

Na época do ensino fundamental adorava jogar handebol, disputávamos campeonatos pela escola, na maioria das vezes eu era a capitã do time. Participava também dos desfiles de 7 de setembro ou de qualquer atividade que a escola propunha.

Figura 20 – Time de handebol da escola



Figura 21 – Desfile de 7 de setembro



Fonte: Acervo pessoal da autora

Fiquei nesta escola por quatro anos e adorava fazer aulas de Educação Física. Me lembro do nome da primeira professora de Educação Física que tive lá (Marianália). Como a admirava... mulher bonita, elegante, eu não tinha dúvida que a tinha como referência e que também queria ser professora de Educação Física.

Eu ficava horas e horas conversando com ela, íamos na casa dela passear, ela tinha uma academia na parte de entrada da casa em que morava, sala de ginástica. Ficávamos lá observando, conhecendo tudo, nem dava vontade de ir embora.

A minha melhor amiga nesta escola, era a Solange, a filha do Diretor Valdemar Firmino de Oliveira. O diretor morava na escola, então como eu fazia muito trabalho com a Solange, conhecia todo mundo, me sentia em casa e acolhida.

Ainda continuava muito estudiosa, fazia tudo com muito capricho e dedicação. Minha vida era a escola, que era quase integral, pois voltávamos no extraturno para fazer aulas de Educação Física e cursos técnicos.

Naquela época existiam as salas adiantadas, medianas e atrasadas. Eu sempre ficava nas salas dos mais adiantados. Mas quando fui para a sétima série aconteceu algo interessante.

Na sétima série me colocaram na sala dos atrasados, repetentes e indisciplinados. No começo achei muito estranho estar ali, como era muito meiga, quieta, “cachiona” (nome dado a quem gostava de estudar na época) era cuidada pelos colegas. Era uma sala diferente, muito movimento, alunos mais velhos, mais independentes, mas que pareciam não levar o estudo a sério. Com o passar do ano, fui me adaptando, e confesso que foi uma das melhores experiências que tive, estudar naquele espaço da diversidade. Ali, naquele lugar onde as dificuldades eram compartilhadas, onde nem tudo era estudar e sim sorrir com as brincadeiras dos colegas, me senti protegida pelos mais velhos e desafiávamos os professores questionando sobre algumas propostas pedagógicas por eles desenvolvidas. Me lembro da professora de História que do nada resolvia fazer arguição (hoje penso que ela fazia isso como forma de tentar intimidar a turma para manter o controle, era horrível passar pela arguição). Me recordo que um dia ela falou meu nome para ficar em pé, ali mesmo na carteira e responder em voz alta o seu questionamento. Eu fiquei apavorada, foi um branco total. Porém, meu colega que se sentava atrás de mim, respondeu bem baixinho a pergunta da professora e assim sai daquela enrascada. Foi horrível aquele momento, fiquei um bom tempo sem gostar de história, mas foi divertido receber a “cola” do meu colega e azar da professora que utilizava desses métodos arcaicos e sem sentido. Talvez ali, naquele espaço, começou o meu encanto e respeito pelas diferenças.

Depois do Renê Giannetti fui para a Escola Estadual de Uberlândia, antigo Museu, escola no centro da cidade, que tinha toda uma “tradição” de educação.

Figura 22 – Escola Estadual de Uberlândia (MUSEU)



Fonte: Internet

Lembro do professor de física que era o terror da escola, passar em física sem recuperação era ganhar um troféu e eu tive a “sorte” de ser aprovada. Sorte ou mérito, sei lá... Lembro do meu primo Ricardo, companheiro de escola que ficou de recuperação em física, foi um sofrimento vê-lo na luta para passar, mas depois tudo deu certo. Me vem também na memória um trabalho de artes onde os melhores trabalhos iam ser escolhidos para um concurso. O trabalho do meu primo foi escolhido e o meu não. Mas meu primo falou tanto com a coordenadora do evento que ela acabou escolhendo também o meu. Não era muito boa em desenhos, ele certamente era, tinha boas habilidades motoras finas, prova que acabou se formando em odontologia e teve muito sucesso profissional.

Fiquei lá naquela escola (Museu) por dois anos, primeiro e segundo ano do ensino médio e, no terceiro, fui para o Cursinho Anglo. Não consegui foto do cursinho Anglo da época.

No Anglo fiz o terceiro ano, prestei meu primeiro vestibular para Educação Física e fui reprovada, pois a ansiedade já bateu forte ali como sempre, e acabei perfurando as respostas erradas. Naquela época não tinha nem noção do que seria ansiedade e tão pouco poderia imaginar que eu tinha Transtorno de Ansiedade Generalizado – TAG. O diagnóstico só veio muitos anos após, falarei mais à frente. O professor que estava na sala do vestibular, nos acompanhando na prova, tentou me ajudar colocando uma fita durex para tentar arrumar a bagunça que fiz com o cartão de respostas. Mas, com certeza foi em vão, o cartão não seria lido com aquele arranjo que fizemos, e sem dúvida fui reprovada por este motivo. No semestre seguinte fui fazer cursinho, no meio do ano ia prestar vestibular para Educação Física, mas tinha provas práticas e por excesso de treino tive

uma extensão muscular e não pude fazer os testes físicos. Prestei para medicina e não fui aprovada. Mais uma vez a tal da TAG. No final do ano, procurei ficar mais centrada, fiz os testes físicos e passei, prestei para Educação Física e fui aprovada.

Figura 23 – Lista de aprovação no vestibular da turma feminina para Educação Física

NOME DO CANDIDATO	INSCRIÇÃO	DOCUMENTO NUMERO
ANDREA VIEIRA DE PAIVA	00153	M2244
CARMEN REGINA CALEGARI	00312	M2767
CINTIA PEREIRA CESAR	00370	1963
CLAUDIA MARIA BORGES	00386	12471
CLAUDIA PIRES BARBOSA	00389	M2835
ELIANE MARIA OUTRA	00423	M2623
HELENA HESPANHOL VALENÇA	00881	055945
IZILOA CARDOSO COSTA	00972	9518
JOANA DARC NASCENTES MELO	01015	M2468
JOSIANE FERNANDES CARVALHO	01157	M2871
KENIA MARTINS FONSECA	01189	M2651
MARIA DE CASSIA PRADOS FERREIRA	01559	M2091
MARIA HELENA CANDELOR	01582	M2689
MIRANGELA DE SOUZA FREITAS	01742	1182
OLCIA DAMASCENO	01834	M2605
PATRICIA RIBEIRO DE RESENDE	01863	M2564
ROSENGLI RODRIGUES FORMOSO	02108	060148
* SONIA BERTONI	02258	M2468
SUZANA MARIA RODRIGUES	02290	M2859
VALERIA SANTOS IMOLESI	02349	M2605

OBS.- UNICO PERIODO PARA MATRICULA - 22/01/82 HORARIO- 01
 **** O PAGTO DA MATRICULA DEVERA SER EFETUADO NO BENGUE-AG

Fonte: Acervo pessoal da autora

Naquela época (1982) entrava-se no curso de Educação Física da UFU 20 homens e 20 mulheres. Me lembro que fiz pontuação semelhante à do meu primo Ricardo que passou em odontologia. Fiquei muito feliz! Depois de muitos anos descobri o porquê tudo isso aconteceu e retardou meu ingresso na universidade, eu tinha que ser da 13ª turma de Educação Física. Esta turma é diferenciada, mantivemos nossa amizade até hoje, 40 anos de formados. Sempre nos encontramos para cafés, festas, comemorações, viagens e até desabafos. Fiz muitos amigos irmãos, a vida me deu vários amigos irmãos... Adauto, Didi, Carminha, Maria Helena, Luís Cláudio, Rose, Claudia, Susana, Derê, Paulinho Meus filhos conviveram com os filhos dos meus colegas e agora alguns netos já se conhecem... que benção!

A seguir algumas fotos da 13ª turma de Educação Física da UFU em momentos vividos.

Figura 24 – Festa de 5 anos de formados



Figura 25 – Festa Junina em 25/07/2017



Figura 26 – Festa de 30 anos de formados



Figura 27 – Festa de 35 anos de formados



Fonte: Acervo pessoal da autora

Figura 28 – Amigos irmãos da 13ª Turma de Educação Física



Fonte: Acervo pessoal da autora

Educação Física sempre foi o curso que escolhi fazer. Até pensei em psicologia e medicina, mas o forte mesmo era Educação Física. Quando adolescente adorava jogar handebol nas quadras e campos de futebol do bairro. Nunca fui atleta, mas gostava de esportes e atividade física. Quando iniciei no curso eu pretendia ser professora de dança, mas com o tempo fui entendendo que o curso era mais amplo e não me proporcionava certa profundidade para atuar com dança. Lembro-me de ter prestado uma prova prática

na Unicamp para fazer um curso de dança, após o término do curso de Educação Física, mas não fui aprovada.

A minha participação na faculdade foi intensa, sempre procurei participar de projetos e atividades oferecidas curriculares e extracurriculares. Logo no primeiro período fui fazer Projeto Rondon.

O Projeto Rondon é uma ação interministerial de cunho político e estratégico do Governo Federal, coordenada pelo Ministério da Defesa, destinada a contribuir com o desenvolvimento da cidadania nos estudantes universitários, empregando soluções sustentáveis para a inclusão social e a redução de desigualdades regionais e visando ao fortalecimento da Soberania Nacional (Brasil, 2024, s/p).

Nesta época, ano de início da graduação, 1982, sabia muito pouco ainda de Educação Física, mas fomos selecionados para ir para uma cidade, considerada na época, um lugar de extrema carência.

Figuras 29 e 30 – Projeto Rondon em 1982 – Vila União



Fonte: Acervo pessoal da autora

No ano de 1982 o Projeto Rondon foi em Vila União e a minha contribuição era trabalhar com as crianças da cidade com atividades recreativas e pré-desportivas, levando também orientações relacionadas à saúde e qualidade de vida. No ano seguinte fizemos de novo o Projeto Rondon e fomos para uma cidade um pouco mais longe, mas ainda em Minas Gerais.

Figura 31 – Projeto Rondon 1983 – Balsa/Galheiros



Figura 32 – Projeto Rondon 1983 – Asilo/Galheiros



Fonte: Acervo pessoal da autora

No Projeto Rondon de 1983 foi uma equipe multidisciplinar e nosso trabalho era coletivo, todos fazíamos tudo juntos. Aqui fomos no asilo fazer uma limpeza geral e cuidar dos idosos, era uma região infestada de barbeiros, inseto transmissor da Chagas.

A experiência de participar destes dois projetos foi inesquecível e bastante enriquecedora. As duas ações do Projeto Rondon que participei foram coordenadas pelo Professor Doutor e amigo João Carlos Oliveira – o criatura.

Durante a realização do curso de Educação Física busquei sempre participar de projetos de extensão que eram oferecidos. Acordava bem cedinho e eu juntamente com uma colega de sala a Suzana dávamos aulas de natação pelo Núcleo de Apoio ao Desenvolvimento do Programa nas áreas do Esporte e da Aptidão Física - NADEP.

Acordava de segunda a sexta às 5 horas da manhã para chegar à faculdade às 6. Dávamos aula de natação das 6 às 7 horas da manhã. A nossa atividade era remunerada, recebíamos uma bolsa para participar do projeto, foi uma experiência inesquecível.

Figura 33 – Aula de natação pelo NADEP



Fonte: Acervo pessoal da autora

Na época o curso tinha a disciplina fisioterapia e após cursá-la poderíamos fazer estágio no hospital de clínicas da UFU. Então, primeiramente alguns alunos foram selecionados para fazer este estágio no hospital (fazíamos massagem e exercícios com os acamados do hospital). Já com os bebês internados fazíamos estimulação precoce e com as crianças fazíamos atividades de recreação. Foi um grande aprendizado. O estágio iniciou sem bolsa, mas posteriormente, com o bom trabalho desenvolvido, o coordenador do setor de fisioterapia conseguiu bolsas para alguns estudantes, e fui contemplada com uma delas.

Estava ali com muita dedicação e empenho. Lembro de um episódio ocorrido que foi muito marcante. Atendia uma criança com dificuldades de andar (não me lembro do diagnóstico). Com o tempo ela foi se desenvolvendo. Nos divertíamos muito no

atendimento, era possível ver o sorriso no rosto dela ao realizar as atividades recreativas. Então, o estágio acabou e cada graduando seguiu sua vida. De repente recebo uma ligação da psicóloga do setor dizendo que precisava que eu voltasse ao setor e ficasse um pouco mais, pois a menina que eu atendida teve um retrocesso e parou de andar. Então, voltei para o setor por mais algum tempo, atendendo a solicitação da psicóloga, a criança recuperou a deambulação e depois fui me afastando gradativamente, até que ela tivesse segura e recebesse alta do atendimento. Isto provou que havia muita importância no trabalho que desenvolvíamos, o desligamento tem que ser planejado pelo vínculo estabelecido, foi muito gratificante o trabalho que fazíamos, nunca esqueci este momento. Foi neste estágio que me identifiquei com o trabalho com deficiência e/ou pessoas com problemas de saúde, ou que tivesse alguma vulnerabilidade. Na verdade, acho que minha identificação foi talvez ao estar naquela sala do 7º ano ginásial que contemplava as diferenças.

Confesso que naquela época, 1982-1984, período que realizei o curso de Educação Física a realidade era bastante precária, poucos livros na biblioteca, quase nada de produção científica, poucos professores com mestrado, nenhum com doutorado, mas o curso era muito levado a sério pelos professores e pelos alunos, e o pouco que tínhamos era compensado com muito envolvimento dos alunos, com empenho, responsabilidade e o orgulho de estar cursando uma universidade pública, a UFU.

A criatividade era o principal triunfo que usávamos ao desenvolver qualquer tipo de trabalho em grupo ou individual. A motivação para estar ali era interna e vivíamos cada atividade proposta nas disciplinas com profunda dedicação e responsabilidade. Me deram o apelido de Pulguinha, porque eu era pequena (baixinha) mas bastante ágil, fazia as aulas práticas com muita desenvoltura.

Figura 34 – Atletismo



Figura 35 - Basquete



Fonte: Acervo pessoal da autora

Figura 36 – Ginástica de Solo



Figura 37 – Ginástica de Aparelho



Fonte: Acervo pessoal da autora

Figura 38 – Barras Assimétrica



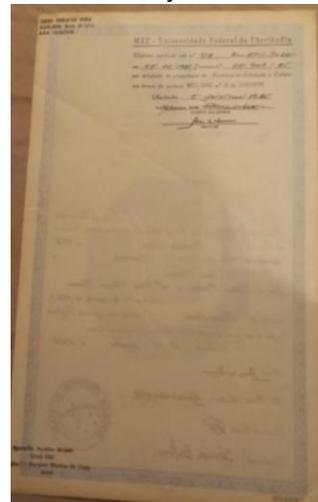
Figura 39 - Dança



Fonte: Acervo pessoal da autora

Eu também era bastante estudiosa na graduação, me envolvia com todas as atividades propostas pelos professores e ao terminar o curso a certeza foi de dever cumprido.

Figuras 40 e 41 – Frente e Verso do Diploma de Graduação



Fonte: Acervo pessoal da autora

Assim que terminei a graduação fui fazer a minha primeira especialização. Em Uberlândia ainda não havia sido organizado nenhum curso de especialização, pelo menos em Educação Física. Nesse sentido, organizamos um grupo de professores interessados em fazer especialização e fomos para Belo Horizonte no período das férias fazer curso de especialização que foi oferecido pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – PUC/MG. Existiam duas possibilidades de cursos de especialização: Natação ou Treinamento Desportivo. Na época achei que Treinamento Desportivo me traria um conhecimento mais amplo e escolhi fazer nesta área. Lembro que tínhamos professores de renome entre eles o Prof. Dr. Valdir Barbante. Não foi um curso fácil, voltei para a educa e fui fazer a disciplina do Prof. Sergio Pepato como ouvinte para dar mais subsídio teórico para a especialização. Meus colegas de curso eram treinadores e muitos do Minas Tênis Clube, Clube de renome de Belo Horizonte. Este curso foi um desafio, mas como sempre, enfrento os desafios.

Figura 42 – Certificado de Especialização em Treinamento Desportivo



Fonte: Acervo pessoal da autora

Figura 43 – Sala de aula do curso de Especialização em Treinamento Desportivo



Fonte: Acervo pessoal da autora

Estudar, a busca pelo conhecimento sempre foi para mim um movimento natural, e nesse sentido, em conversa com uma grande amiga a Maria Helena, já trabalhando como professora da Secretaria de Educação de Uberlândia, tivemos a ideia de organizarmos um curso de especialização em Uberlândia, pois havia demanda. Fomos até a Universidade e

falamos com o Professor Gabriel Palafox e juntos, em parceria, criamos o curso de especialização em Metodologia do Ensino da Educação e Reeducação Psicomotora que foi a minha segunda especialização.

Figura 44 – Certificado de Especialização em Metodologia do Ensino da Educação e Reeducação Psicomotora



Fonte: Acervo pessoal da autora

Esta área me possibilitou realizar algumas palestras, cursos, orientações/assessorias, inclusive convite para criar um setor de psicomotricidade no Programa de Atendimento à Pessoas com Deficiência na prefeitura.

Com o tempo e com o trabalho desenvolvido me tornei referência nesta área em Uberlândia e região. Após o curso de especialização fui para o Rio de Janeiro fazer outros cursos nesta área inclusive com os franceses Steban, Lapierre e Auconturrier, que são grandes nomes e estudiosos na área.

Figuras 45 e 46 – Congresso de Psicomotricidade com Bernard Auconturrier



Fonte: Acervo pessoal da autora

Quando trabalhava na educação na prefeitura criei o setor de psicomotricidade e iniciei um grupo de estudo com os professores da rede, e sempre íamos aprofundando nossos conhecimentos na área. A minha referência aqui no Brasil foi Airton Negrine, e além da psicomotricidade que iniciou numa perspectiva funcional, posteriormente conhecemos a psicomotricidade relacional e por último contemplamos uma prática em que buscava o equilíbrio entre a funcional e a relacional. A psicomotricidade apesar de iniciar com um viés funcionalista, foi tomando outras direções como a de abordagem relacional e estudei as influências de Vygotsky no trabalho psicomotor. Talvez porque a psicomotricidade tenha nascido por um viés funcionalista, muitas vezes foi rejeitada no trabalho escolar ou abordagens mais críticas ou que contemplasse o corpo numa dimensão mais holística. Sempre ao trabalhar com práticas psicomotoras tive como princípio básico entender o ser em sua totalidade, e o corpo numa perspectiva de corporeidade.

Nesse sentido, concordamos com Moreira, Chaves e Simões (2017, p. 207- 208):

Advogar corporeidade é advogar pelo princípio de uma aprendizagem humana e humanizante, em que sua complexidade estrutural, o ser humano passa a ser considerado, a um só tempo, totalmente antropológico, psicológico e biológico. O corpo do homem não é simples corpo, mas corporeidade humana, só compreensível por intermédio de sua integração na estrutura social. Falar de uma educação de corpo, é falar de uma aprendizagem humana, é aprender de uma maneira humana (por isto existencial) a ser homem, a existir como homem. Falar de uma educação de corpo é explicitar a corporeidade.

Sempre que me referi ao trabalho psicomotor busquei o entendimento de que temos que compreender o homem em sua totalidade.

Além do trabalho de psicomotricidade, o professor Airton Negrine ao vir a Uberlândia nos apresentou a Terapia Corporal, conteúdo e proposta que também incorporamos às nossas ações, na qual tive como referência o livro de Negrine: *Terapias Corporais: a formação pessoal do adulto*.

O trabalho com psicomotricidade e terapia corporal sempre foi fundamental para os projetos desenvolvidos com pessoas com deficiência. Este tema gerou várias publicações em eventos e revistas.

Eu me lembro que Negrine veio a Uberlândia dar um curso e falou sobre Terapia Corporal e comprei o livro dele. A partir do curso e da leitura do livro criei na rede municipal um grupo de Terapia Corporal com a equipe de pessoas com deficiência do Programa de Atendimento às pessoas com deficiência da rede municipal e permanecemos

com este grupo por um bom tempo. Quando Negrine voltou a Uberlândia e viu o trabalho que estávamos desenvolvendo com Terapia Corporal ele ficou muito surpreso e quis até falar com a diretora do Centro Municipal de Estudos e Projetos Educacionais Julieta Diniz (CEMEPE) da qual o Programa que eu trabalhava fazia parte. Ele me elogiou muito e disse que achou admirável o que estávamos fazendo com o pouco que ele nos ofereceu em curso.

E assim fui criando a minha história compondo a minha formação. Após as especializações, em 2000 prestei prova na UFU para fazer o mestrado em Educação. Fui aprovada e meu trabalho foi sobre a Inclusão, com o seguinte título: Inclusão escolar e o portador de deficiência nas aulas de educação física das redes municipal e estadual de Uberlândia-MG.

Não tive afastamento para fazer o mestrado. Não foi fácil, os compromissos com o trabalho, o pouco tempo para estudo, afinal meus filhos nesta época estavam pequenos e precisavam muito de mim. Lembro que tinha pouco tempo para escrever então ficava até tarde no computador escrevendo e muitas vezes meus filhos dormiam no chão no escritório, esperando que eu terminasse para ficarem comigo. Sem dúvida foi muito difícil conciliar trabalho, estudo e família. Eles lembram disso até hoje. O esforço foi intenso, a determinação, o gosto pelo estudo e o prazer pela aprendizagem me motivaram a permanecer e terminar o mestrado.

Figura 47 – Defesa de Mestrado



Figura 48 – Recebendo o carinho dos meus filhos



Fonte: Acervo pessoal da autora

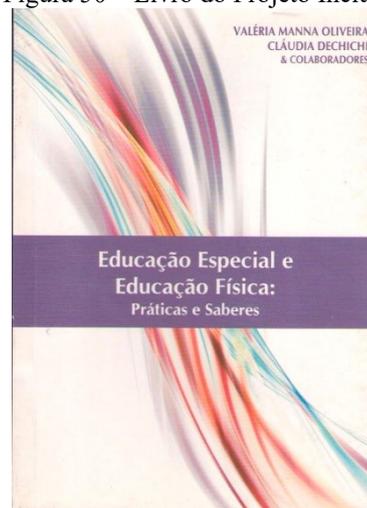
Foi um passo importante, pois a partir do término do mestrado, o olhar para a profissão além de ser fortalecido, senti mais segurança e comecei a ministrar mais cursos, palestras e oficinas. Além disso, inclusão era o tema destaque da Educação Especial, na época, e

ministrei várias palestras, cursos e escrevi artigos e capítulos de livros, que podem ser visualizados nos apêndices deste trabalho. A seguir, a título de ilustração, o certificado de mestrado e o livro financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais - FAPEMIG, Educação Especial e Educação Física: Práticas e Saberes, um dos produtos do Projeto Incluir na qual tive a oportunidade de participar escrevendo o capítulo VIII intitulado: Integração e Inclusão: princípios que têm norteados as políticas públicas da Educação Especial (Páginas 95 a 116), oriundo da minha dissertação de mestrado.

Figura 49 – Diploma de Mestrado



Figura 50 – Livro do Projeto Incluir



Fonte: Acervo pessoal da autora

No ano de 2008 ingressei no doutorado em Educação Especial no Programa de Educação Especial da Universidade Federal de São Carlos – PPGEE/UFSCar. Este programa é o único em Educação Especial do Brasil e sua pontuação é 7 o que me permite dizer que é um excelente curso de pós-graduação.

Os quatro anos de doutorado também não foram fáceis. Nos dois primeiros anos tinha que viajar toda semana para cursar as disciplinas. Na época ainda era professora na prefeitura e eles me liberavam somente o dia da viagem. Era muito cansativo conciliar doutorado, trabalho e a família.

Lembro de chegar em São Carlos e a professora Maria Amélia sempre carinhosa e gentil pedia para fazerem um chá para mim, ela dizia que eu estava descaída, amarela, precisava me fortalecer. E ela tinha razão, houve dia que chegávamos muito cedo na rodoviária de São Carlos, amanhecíamos lá, porque era perigoso andar por aquele bairro, e ou ficávamos no banco da rodoviária cochilando ou tirávamos uma soneca no banheiro é o amanhecer. De manhã bem perto da rodoviária tinha uma padaria e passávamos lá

para tomar o café da manhã, (leite com café e pão na chapa), uma delícia. Não foi fácil, mas sempre com muita determinação e esforço fomos caminhando até chegar à defesa da tese. Geralmente as pessoas não sabem nada do que passamos para chegar aonde chegamos. Quantas festas deixei de ir, quantos encontros adiei, quantas “dores” senti. Tudo foi muito difícil, mas o que importa é que nunca desisti.

Na época de qualificação do doutorado tive a honra de contar com a presença da professora Dra. Gilberta Januzzi (grande referência na área) que pôde dar inúmeras contribuições, hoje já falecida.

Figura 51 – Eu com Gilberta Januzzi no dia da qualificação do doutorado



Fonte: Acervo pessoal da autora

A defesa da tese foi dia 03/09/2008 e tive a honra de contar com a presença do Prof. Dr. Júlio Romero Ferreira da UNIMEP, Profa. Dra. Fátima Elisabeth Denari da UFSCar, Profa. Dra. Maria Amélia Almeida da UFSCar e Prof. Dr. Gabriel Humberto Muñoz Palafox da UFU e da minha orientadora e presidente da banca Profa. Dra. Maria da Piedade da Costa.

Figura 52 – Defesa de Doutorado



Fonte: Acervo pessoal da autora

O tema inclusão permeou a minha formação de base (mestrado e doutorado), cujo título da tese é Inclusão e aprendizagem do aluno com deficiência intelectual: expectativa dos professores. Depois do mestrado e doutorado ministrei muitas palestras e cursos na área da inclusão e da deficiência, principalmente deficiência intelectual e física, publiquei artigos e capítulos de livro. A seguir, a figura do meu certificado de doutorado como ilustração:

Figura 53 – Diploma de Doutorado



Fonte: Acervo pessoal da autora

Ao me referir à inclusão identifico uma ideologia² que ocorre em defesa do direito das pessoas estarem juntas convivendo e participando ativamente na sociedade, sem nenhum tipo de discriminação, seja na escola, no trabalho, no lazer ou em qualquer outra instância da sociedade.

Esta ideologia tornou-se um movimento social que surgiu nos Estados Unidos em 1975, demarcou a chamada escola inclusiva, efetivada oficialmente com a Lei Pública 94.142 (Mrech, 1998).

No Brasil essa perspectiva tomou impulso nos anos 90, e está fortemente presente, como política pública, nos primeiros anos do século XXI em todos os países.

Porém, a falta de respostas claras e objetivas sobre o processo de inclusão escolar brasileiro, desde 1990 do século XX, tem contribuído para gerar, entre os profissionais da

² Ideologia é um conjunto lógico, sistemático e coerente de representações (ideias e valores) e de normas ou regras (de conduta) que indicam e prescrevem aos membros da sociedade o que devem pensar e como devem pensar o que devem valorizar o que devem sentir e como devem sentir, o que devem fazer e como devem fazer. Ela é, portanto, um corpo explicativo (representações) e prático (normas, regras, preceitos) de caráter prescritivo, normativo, regulador, cuja função é dar aos membros de uma sociedade dividida em classes uma explicação racional para as diferenças sociais, políticas e culturais, sem jamais atribuir tais diferenças à divisão da sociedade em classes, a partir das divisões na esfera da produção (CHAUI, 1980, p.113).

Educação e Educação Física, descrença, desilusão e ceticismo em relação à possibilidade de concretização dessa política pública, em função de diversos fatores, entre eles a não mudança da estrutura e funcionamento escolar.

Confesso que advogo pela necessidade de mudança na estrutura e funcionamento escolar para efetivar a política de inclusão, e enquanto isto não acontece me veio o interesse em estudar outros temas e que fossem também voltados para as pessoas com deficiência.

Aliado à vontade de estudar outros temas, em 2018 tive uma crise de ansiedade, saindo da faculdade, senti uma onda de calor que fez desencadear uma coceira nos braços, que vinha temporariamente, meio que sem explicação. Ao procurar ajuda de médicos fui em vários, inclusive alergista, e o diagnóstico era a tal da ansiedade (TAG), que já dava sinais há vários anos. Com isto, comecei a tomar medicamentos e também fui procurar meios alternativos para tratar a ansiedade e um deles foi a meditação. Já conhecia a meditação, mas não praticava assiduamente. A partir daí me interessei pela área, comecei a ler e estudar sobre o tema e percebi a possibilidade de utilizar esta prática com alunos com deficiência, assim como, propor que a Educação Física pudesse contemplar esta área como conteúdo de ensino.

Assim, quanto mais praticava a meditação, mais me interessava pela área e compreendia que esta poderia ser contemplada na escola e mais, que a Educação Física poderia tê-la como conteúdo de ensino, sendo uma grande aliada na formação dos alunos tanto do ensino básico como superior.

Nesse sentido, fiz alguns projetos de extensão na área, que falarei mais especificamente em outro momento deste memorial, e vi a possibilidade de fazer pós-doutorado na área e comecei a procurar um professor que pudesse me orientar num trabalho de pós-doutorado. Não foi muito fácil achar alguém que topasse esse desafio comigo até que o professor Dr. Wagner Wey Moreira aceitou me orientar pelo programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM).

No meu pós-doutorado, tive afastamento das atividades profissionais. Pude dedicar-me inteiramente à escrita do trabalho. Meus filhos já casados, tinha apenas meu pai morando comigo, que apesar da idade, não me dava trabalho, foi meu companheiro durante todo o pós-doutorado. Quando estava escrevendo, ele sentava-se numa cadeira perto de mim e ficava ali sentado observando pela sacada a visão que ela nos proporcionava. Pouco conversava para não me atrapalhar na escrita. A proposta do pós-doutorado era organizar um livro e neste ter um capítulo sobre o tema que estudaria, no

caso meditação. Quando dava a hora do café, eu parava e dizia a ele: vamos tomar um cafezinho? Ele adorava e eu também. Ele foi meu companheiro, vivemos intensamente os últimos anos de sua vida. Não viveu para ver o livro finalizado, morreu no dia 16 de dezembro de 2021... que pena! Sinto muitas saudades... o que conforta é a certeza de que um dia vamos nos encontrar.

O livro ficou pronto, “Educação Física para além do cartesianismo: professores em form(ação)”, o capítulo que escrevi foi intitulado: “Meditação na Educação Física escolar: o movimento das ondas do futuro”, que retrata muito aquilo que sou, busquei abordar a meditação por diferentes perspectivas, porém com articulação, com uma linguagem simples e acessível, mas ao mesmo tempo com caráter científico. Na última parte do capítulo, procurei mostrar que a meditação pode ser aplicada na escola, pode ser mais um elemento da cultura corporal da Educação Física, e de acordo com Bertoni (2022, p. 125):

Podemos considerar que provavelmente a relevância político-pedagógica da meditação ou sua magnitude seja por ela propiciar uma maior proximidade com o entendimento da complexidade do ser humano, podendo se constituir, no futuro, como um “movimento de ondas” de uma ferramenta importante para o processo educativo, de formação de professores, assim como para a transcendência humana.

Nesse sentido, corroboramos com Morin quando diz que se “[...] o ser humano nos é revelado em sua complexidade” (Morin, 2020, p. 40), precisamos entendê-lo em sua complexidade. A meditação poderia ajudar a compreender o homem a partir de um olhar mais transcendente.

Peter Heij (2006 apud Kunz, 2020) ressalta a importância do quê ensinar, relacionando o quê aos objetivos que se pretende alcançar com o ensino, e no caso da Educação Física apresenta duas formas: a chamada imanente (saúde, competência esportiva etc.) e transcendente (autoconhecimento, relacionamentos socioculturais etc.). A meditação como conteúdo de ensino da Educação Física alcançaria objetivos tanto imanentes como transcendentos. Indo além da transcendência apontada por Peter Heij (autoconhecimento), mas também como auxiliar a aprender sobre o domínio do ser, a consciência em si, a possibilidade de modificação da personalidade e a formação da identidade, dentre outros aspectos.

O livro ficou muito bom, foi publicado pela Editora Papirus, tanto no formato impresso como digital. A organização foi minha, do Prof. Dr Rafael Guimarães Botelho e de meu orientador do pós-doutorado o prof. Dr Wagner Wey Moreira. O capítulo que

escrevi foi intitulado: *Meditação na Educação Física Escolar: o movimento das ondas do futuro*. O certificado do pós-doutorado e a capa do livro podem ser vistos a seguir.

Figura 54 – Certificado de pós-doutorado UFTM

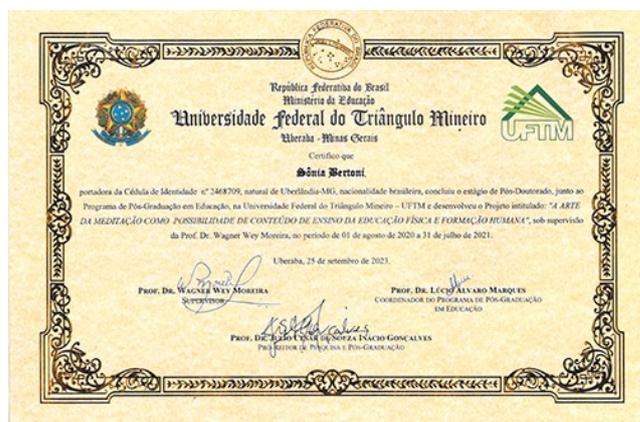


Figura 55 – Livro organizado no pós-doutorado



Fonte: Acervo pessoal da autora

Sempre defendi que a “arma” do professor é o conhecimento. Nesse sentido, sempre estudei muito, fiz cursos, participei de eventos para me preparar para exercer a docência ou qualquer outra atividade profissional, seja relacionada ao ensino, extensão, pesquisa ou gestão. Pois corroboramos com Freire (2008, p.92) quando diz que “o professor que não leve a sério sua formação, que não escute, que não esforce para estar à altura de sua tarefa não tem força moral para coordenar as atividades de sua classe”.

Após o término do pós-doutorado o meu foco passa a ser a escrita e defesa de meu memorial. Memorial este que aqui escrevo, que me faz revisitar a memória, as lembranças de momentos e fatos vividos, bons e ruins, que me constituíram como pessoa, como profissional e compõem a minha história.

4 - Mundo do Trabalho: etapa 1

A minha vida profissional, no meu entendimento, se divide em duas etapas, a primeira vivida antes de entrar na UFU e a segunda após entrar na UFU. Antes de entrar na UFU eu tive uma trajetória de 24 anos de trabalho, período de 1985 a 2008.

O trabalho para mim sempre representou vida. Poderia destacar apenas os cargos efetivos que tive, ou os de ensino superior, mas penso que a profissional que sou hoje advém de todas as experiências por mim vividas. Cada uma com a sua importância e significado. Portanto, a fim de ficar mais compreensível a minha trajetória profissional, faço um esquema dos locais e períodos que trabalhei:

- Professora de Natação na Escola de Natação Flyper (Dezembro de 1984 a 24 de Junho de 1986);
- Professora de Educação Física de ensino fundamental e médio na Escola Estadual Teotônio Vilela (01/02/1985 a 31/01/1990);
- Professora de Natação do Praia Clube (Agosto de 1986 a Novembro de 1994) – Passo a ser coordenadora da Escola de Natação do Praia Clube em 01/10/1991;
- Professora de Ginástica Aeróbica na Academia Energia (Outubro de 1985 a Julho de 1986);
- Professora e proprietária do Centro de Atividades Físicas – CAF (Academia de aeróbica, musculação, ginástica e dança); (Período aproximado - 01/06/1990 a 31/12/1991).
- Professora de Educação Física concursada da Secretaria Municipal de Educação de Uberlândia/MG. (Cargo 1 (9.841-8) - 16/04/1993 a 21/01/2009 e Cargo 2 (11.278 -0) - 15/09/1994 a 21/01/2009 - dois cargos concursados - (Coordenadora do NADH – Núcleo de Apoio à Diversidade Humana no ano de 2001 – período de transição de governo) e Coordenadora do setor de Psicomotricidade do NADH.).
- Professora substituta da Universidade Federal de Uberlândia – UFU (25/06/2002 a 06/2004).
- Professora da Fundação Educacional de Patos de Minas – UNIPAM (04/02/2005 a 02/02/2009).
- Professora da Fundação Presidente Antônio Carlos – UNIPAC (05/02/2007 a 02/02/2009).

- Professora no curso de Pós-graduação Instituto Passo 1 (2007 a 2010).

Alguns destes trabalhos ocorreram ao mesmo tempo, às vezes, trabalhava manhã, tarde e noite. Vou relatar sobre estas experiências profissionais buscando seguir uma certa lógica cronológica e proximidade das experiências.

Eu me formei em dezembro de 1984, e, no início de 1985, ingressei como professora de Educação Física contratada pelo Estado. Lembro-me de pegar meu currículo e com minha moto percorrer várias escolas da cidade deixando lá meu currículo. Era assim que se fazia naquela época. Eu levei meu currículo também para algumas escolas de natação e fui convidada a trabalhar na Flyper Escola de Natação, que ficava próximo à minha casa. Nesse sentido, no início do ano seguinte à minha formatura já estava empregada como professora de natação e professora do Estado.

Na natação a maior parte do tempo tinha que ficar dentro da água para ensinar os alunos, que na maioria eram bebês ou crianças pequenas. Adorava estar ali, mas confesso que não era fácil. Como ficava muito tempo dentro d'água tinha muita dor de garganta, mesmo assim, nunca faltava e não deixava de entrar na água para ensinar as crianças. Ia muito ao médico por esse motivo e uma vez o médico me disse que talvez esta área de atuação não seria a mais adequada para mim, pois estava constantemente com dor de garganta, tomando antibiótico e isto poderia me trazer problemas futuros.

Confesso que ouvir isto não foi muito agradável, mas continuei persistindo durante muitos anos ali na escolinha Flyper. Adorava o que fazia.

Figura 56 – Escola de natação Flyper



Fonte: Acervo pessoal da autora

Fui convidada por um amigo/irmão, o Edinaldo que foi meu colega de turma de graduação, coordenador do setor de esporte do Praia Clube, na época, para trabalhar com natação na escolinha do clube. Não aceitei no primeiro convite, ainda continuei na

escolinha Flyper. Até que no ano seguinte ele me fez o convite novamente e aceitei por dois motivos: o primeiro porque era um clube e com certeza minhas experiências e crescimento profissional seriam maiores e segundo porque eu não precisaria ficar o tempo todo dentro da piscina, pois poderia pegar tanto iniciação à natação como aperfeiçoamento ou treinamento, e pensando na minha saúde seria melhor para mim.

O dono da escolinha Flyper, nosso saudoso Glênio, faleceu em um acidente de carro, já tinha sido coordenador de esporte do Praia e quando eu falei que ia sair para ir para o Praia ele disse que não queria me perder como profissional, que gostava muito do meu trabalho, mas que eu merecia ir para um lugar onde pudessem aproveitar mais o meu potencial. E, disse também que sabia que não poderia me manter na escolinha por muito tempo.

Sempre tive muita gratidão por ter iniciado meu trabalho na escola dele e tê-lo como “patrão”, pois era um ser de alma boa, amigo, respeitava a gente como profissional.

Assim, eu fui trabalhar na escolinha de natação do Praia Clube. Trabalhei com aprendizagem, aperfeiçoamento e pré-treinamento. Aquele curso de especialização em Treinamento Desportivo me foi muito válido para estar ali como professora de natação.

Vale destacar que no dia 01/10/1991 comecei a coordenar a escolinha de natação do Praia Clube, permanecendo neste cargo por dois anos.

Figura 57 – Aula de natação no Praia Clube



Figura 58 – Aula de natação no Praia Clube



Fonte: Acervo pessoal da autora

Figura 59 – Aula de natação no Praia Clube



Fonte: Acervo pessoal da autora

Paralelo às atividades de natação na escola Flyper e depois no Praia Clube eu tive a oportunidade de ser contratada pelo Estado, fui dar aulas de Educação Física na Escola Estadual Teotônio Vilela. No início peguei aulas de primeira à oitava série do ensino fundamental e depois dei aula também para o ensino médio.

De manhã ia dar aula de Natação na Escolinha Flyper e das 12 horas até as 15h30min eu ia para a escola Teotônio Vilela dar aulas de Educação Física e voltava no final da tarde para continuar o trabalho na Escolinha Flyper. Em agosto de 1986, saio da Escolinha Flyper e vou trabalhar com natação no Praia Clube. Então conciliava aula no Estado com natação no Praia Clube.

Dar aula de Educação Física das 12h às 15h30min não era fácil. Na época a escola tinha Três turnos para atender à demanda do bairro. Fiquei neste horário por um tempo. Naquele tempo não era tão comum usar protetor solar e confesso que hoje sofro as consequências de ter ficado dando aulas no sol do meio-dia.

Lembro que, às vezes, usava chapéu, boné, blusa de manga comprida, não era nada muito elegante, mas era preciso para pelo menos me proteger um pouco da poeira e do sol.

A escola em que fui trabalhar era de periferia, recém-construída, porém não tinha quadra, detalhe importantíssimo para a área de Educação Física. Com o tempo construíram uma quadra descoberta, e aumentou o número de professores de Educação Física que trabalhavam lá. Fiz muitas amizades na escola, a supervisora a qual chamávamos carinhosamente de Dorinha foi minha madrinha de casamento. Era um ambiente saudável, de boas relações. Lembro que a Diretora Valda me chamou, quando somente eu era professora de Educação Física lá, e me propôs dar um “aulão” na sexta e os outros dias ajudaria na escola. Eu, recém-formada, super responsável e envolvida com o trabalho não aceitei a proposta da diretora, pois respondi que tinha direito a dar duas aulas para cada turma semanalmente e que isso iria colaborar na formação dos alunos. Mais tarde soube que ela não tinha tido boas experiências com outros professores de Educação Física e por isso me fez a proposta. Eu dei aula normalmente para as turmas. Depois ficamos muito amigas, sempre me tratou de forma respeitosa e sempre me apoiou em tudo que propunha

fazer. Excelente diretora, tenho saudades daquela época. A Dorinha e a Ana Maria foram minhas supervisoras, sempre que precisava me apoiavam. A Dorinha e a Regina que era professora da Escola, eu encontro até hoje, nos comunicamos pelas redes sociais. A Valda aposentou e a professora Marilda posteriormente se tornou diretora e me lembro dela como uma pessoa muito elegante, educada que acompanhava carinhosamente meu trabalho e sempre me elogiava. Estar naquela escola do Estado me trouxe muitas aprendizagens e memórias afetivas, mas vale destacar que foi uma época marcada por várias participações em greves, movimentos intensos de luta por melhores condições de trabalho, salários mais dignos e em prol de educação de qualidade.

Figuras 60 e 61 – Aula E Física na EETV



Fonte: Acervo pessoal da autora

Figura 62 – Aula E Física na EETV



Figura 63 – Festa junina na EETV



Fonte: Acervo pessoal da autora

Teve um período, anos oitenta, em que surgiu a atividade aeróbica e que explodiu nas academias. Cheguei a dar aulas na Academia Energia e depois na Academia que fui proprietária (CAF – Centro de Atividades Físicas). Na CAF dava aula de aeróbica, dança, ginástica e musculação.

Figura 64 – Atividade de ginástica na CAF



Figura 65 – Atividade de dança na CAF



Fonte: Acervo pessoal da autora

Eu tinha muitos alunos na academia, foi uma experiência interessante. Sempre gostei de tudo que fazia, escola, academia, clube. Sempre dava o meu melhor com muito profissionalismo. No início da carreira a gente trabalha com o que aparece e depois a gente vai direcionando para aquilo que nos faz mais sentido, por isso resolvi fechar a academia e optei pela educação. Eu fui aprovada em dois concursos para professora na rede municipal de ensino de Uberlândia, que era o que me identifiquei e me dava mais segurança, e paralelo dava algumas aulas no ensino superior.

No ano de 1993 fui trabalhar como concursada na rede municipal de ensino de Uberlândia e comecei a atuar no projeto de Educação Especial da Secretaria Municipal de Educação – SME, denominado na época de Projeto Ensino Alternativo.

A assessora do secretário de Educação de Uberlândia que fazia as contratações na época, a Profa. Dra Mirlene Macedo me perguntou se eu entendia de psicomotricidade e ao dizer que sim, como pude descrever na parte referente a minha formação profissional, ela me fez o convite para atuar no projeto. Eu não sabia a dimensão da proposta que ela havia me feito. Trabalhar num projeto que fazia parte do Centro de Estudos e Projetos Educacionais Julieta Diniz (CEMEPE). Este centro era responsável, na época, pela formação de profissionais de 41 escolas municipais de Educação Infantil (EMEI), 13 creches, 35 escolas municipais de ensino fundamental da zona urbana e 13 da zona rural e mais o Campus Municipal de Educação Especial (SOUZA, 2008), Demorei um pouco a decidir, mas aceitei o convite da assessora.

Na prefeitura sempre atuei neste projeto, que posteriormente virou programa. O Projeto Ensino Alternativo foi criado em 1991 pela SME de Uberlândia, em cumprimento aos preceitos básicos legais que norteavam a Educação Especial (Constituição Federal – artigo 208), o Projeto Ensino Alternativo teve, desde o início, o objetivo de garantir o

ensino às pessoas com deficiência, preferencialmente na escola regular. O Projeto Ensino Alternativo passou a receber a denominação de Programa Ensino Alternativo - PEA em 1996, após ter sido reconhecido nacionalmente pela Coordenação Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência – CORDE, pelo Ministério de Educação e Cultura - MEC e, internacionalmente, pelo Programa Ibero-Americano, cadastrado pela Organização das Nações Unidas (ONU) para a Educação (Sousa, 2008).

Neste Programa eu era responsável pela criação, desenvolvimento e coordenação do Setor de Psicomotricidade. A priori era somente eu que atuava neste setor, posteriormente tivemos a colaboração de mais dois profissionais, meus amigos irmãos Adauto e Maria Helena, ambos professores concursados da rede municipal e que formaram comigo. Gratidão aos dois pelo companheirismo e parceria para desenvolver o setor de psicomotricidade.

Figura 66 – Eu, Adauto e Maria Helena – Equipe gestora do setor de psicomotricidade



Fonte: Acervo pessoal da autora

Figura 67 – Equipe de psicomotricidade das escolas



Fontes: Acervo pessoal da autora

Figura 68 – Sala de atendimento



Vale ressaltar que eu e a professora Maria Helena procuramos a Faculdade de Educação Física da UFU e em contato com o professor Gabriel Palafox falamos na demanda de formação do setor de psicomotricidade e juntos criamos o curso de Especialização em Metodologia do Ensino da Educação e Reeducação Psicomotora, que

foi um marco para o momento, tendo em vista que, naquela época eram oferecidos poucos cursos de especialização em Uberlândia. Gratidão ao professor Gabriel Palafox por ouvir os professores da rede municipal e atender prontamente à nossa solicitação.

A base do Programa era a formação de professores do ensino básico e dos profissionais da educação no que se refere à Educação Especial/Inclusão. Mais especificamente, eu orientava e promovia estudos e cursos aos professores que atuavam no Programa na área do atendimento da psicomotricidade, houve épocas que eram professores de ensino regular que trabalhavam com a psicomotricidade no Programa e mais tarde passaram a ser os professores de Educação Física, o que no meu entendimento foi uma conquista. Para darmos cursos, palestras, orientações, assessorias na psicomotricidade e na área da Educação Especial/Inclusão era preciso estudar muito, e foi isso o que eu fiz para permanecer neste setor, ou para atuar em qualquer área como profissional, pois sempre defendo que a base de um bom profissional, principalmente do professor é a formação profissional.

Me recordo de minha mãe dizer: “Filha você estuda demais, sempre está com um livro nas mãos, não senta para conversar com a gente, fica só estudando...”. Mal sabia eu que ela teria tão pouco tempo de vida. Se pudesse imaginar confesso que teria parado mais vezes para jogar conversa fora, para olhar olho no olho, para rir dos “causos” da família, para apreciar o seu sorriso e sentir a sua companhia. Pena que a gente aprende certas coisas só quando ficamos mais velhos, ou quando já não tem mais jeito, ou quando é tarde demais.

Figura 69 – Sala de trabalho no PEA



Figura 70 – Parte da equipe do PEA



Fonte: Acervo pessoal da autora

O Programa fazia parte do Centro Municipal de Estudos e Projetos Educacionais Julieta Diniz – que é o Centro de formação da Secretaria de Educação de Uberlândia.

Figura 71 – Dia de comemoração no CEMEPE



Figura 72 – Ministrando curso no CEMEPE



Fonte: Acervo pessoal da autora

Nesse sentido, a base do CEMEPE sempre foi a formação dos profissionais da educação, de um modo geral e o PEA fazia parte do CEMEPE, era responsável pela Educação Especial/Inclusão.

Era muito bom trabalhar no Programa, mas era um trabalho de imensa responsabilidade e de muitas cobranças. O Programa era formado por uma equipe multidisciplinar, tínhamos pedagogos, psicopedagogos, instrutor e intérprete de libras, professoras de braille, arteterapia e psicomotricistas. Fiz muitos amigos, cada um com a sua formação colaborava para a educação das pessoas com deficiência da rede municipal de ensino. Agradeço a todos pela oportunidade de conviver naquele espaço da diversidade que atendia a diferenças. Aprendi muito com cada um que ali estava. Para não esquecer de ninguém agradecerei a oportunidade de fazer parte da equipe à Maria Isabel de Araújo, que foi a coordenadora do Programa durante a maior parte do tempo de existência do programa e sempre me tratou com profissionalismo e respeito. Mulher guerreira, batalhadora, tenho muita admiração por ela.

Neste programa, além de atuar no setor de psicomotricidade, promovia eventos de grande porte como tardes recreativas e gincanas. A proposta era promover a oportunidade das crianças com deficiência das escolas se encontrarem, praticarem atividades físicas seja com esportes, jogos ou brincadeiras para se divertirem e terem momentos de aprendizagem e lazer. Eram convidadas todas as crianças que faziam parte do Programa de todas as escolas. O evento era de grande porte e tínhamos total apoio da secretaria de educação para realizá-los. Eram momentos inesquecíveis para as crianças com deficiência, que tinham poucas oportunidades de praticar algum tipo de atividade física, esporte e lazer.

Figuras 73 e 74 – Tarde Recreativa Especial



Fonte: Acervo pessoal da autora

Figuras 75 e 76 – Gincana Especial



Fonte: Acervo pessoal da autora

Em 2000 fui fazer o mestrado em Educação na UFU e após o término a minha orientadora me convidou para ir para a FAEFI/UFU, onde ela trabalhava e dava aula para ajudá-la no setor. Então ela fez a solicitação à Secretaria Municipal de Educação e eles me cederam para a FAEFI. Iniciei atuando no Núcleo de Dissertações e Teses em Educação Física, Esportes, Educação e Educação Especial - NUTESES. Fiquei lá por aproximadamente dois anos.

Figuras 77 e 78 – Sala do NUTESES



Fonte: Acervo pessoal da autora

Posso dizer que foi no NUTESES que comecei a trabalhar com pesquisa na perspectiva de análise da produção do conhecimento, orientava alunos em seus trabalhos de pesquisa e alimentava o site: Biblioteca Digital do NUTESES em Educação Física e Educação Especial. Depois, continuei cedida, mas fui para o Núcleo Interdisciplinar em Atividade Física e Saúde - NIAFS a convite do professor Alberto Martins da Costa. Hoje o NIAFS é o atual Programa de Atividades Físicas e Esportivas para pessoas com deficiência - o PAPD. Naquela época atuei especificamente na atividade de extensão da FAEFI, na natação para pessoas com deficiência do Programa.

Outra participação importante fazendo parte do NIAFS foi no Programa Incluir. Em 2005, o Ministério de Educação e Cultura (MEC) inicialmente através da Secretaria de Educação Especial e, posteriormente, envolvendo também parceria com a Secretaria de Educação Superior, lançou editais de convocação para participação no Programa de Acessibilidade na Educação Superior-INCLUIR. O objetivo fundamental do Programa vem a ser incentivar as Instituições Federais de Ensino Superior a apresentarem propostas de criação, reestruturação e consolidação de núcleos de acessibilidade às pessoas com deficiência em todos os espaços das unidades acadêmicas. O Programa Incluir na UFU foi coordenado pelo Centro de Ensino, Pesquisa e Extensão e Atendimento de Educação Especial (CEPAE), que teve sua participação selecionada pelo Projeto Incluir na UFU – acessibilidade e permanência na Educação Superior (Oliveira; Dechichi, 2009). Nesse sentido, colaboramos com duas versões a primeira em 2008 na qual escrevemos um capítulo de livro, já descrito na parte de formação profissional deste memorial e em outra versão em 2012, que explicitarei mais adiante.

E, como substituta na UFU, permaneci no NIAFS, passei a ministrar disciplinas. E, a pedido da professora Patrícia Silvestre de Freitas, coordenadora do NIAFS na época, organizei um curso de especialização em Educação Física e Deficiência. Elaborei a proposta e toda a documentação, o curso aconteceu no período de 24 de abril de 2007 a 24 de julho de 2008. Neste curso tive a oportunidade de ministrar disciplinas, orientar trabalhos de pesquisa e participar de bancas de defesas de alguns trabalhos, que estarão contemplados nos quadros no final deste trabalho, nos apêndices.

Depois de um tempo, a secretaria de educação recrutou todos os profissionais que estavam afastados/cedidos e voltei novamente com um cargo para a Secretaria de Educação no Núcleo de Atendimento à Diversidade Humana (NADH), antigo Programa Ensino Alternativo, e o outro cargo continuei cedida para a FAEFI.

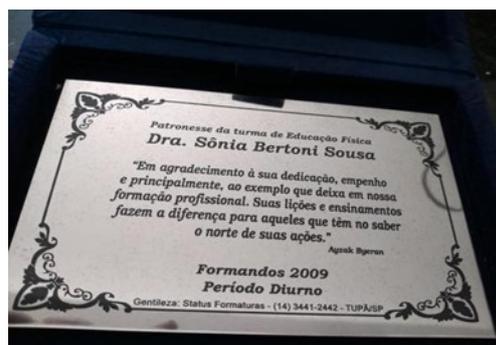
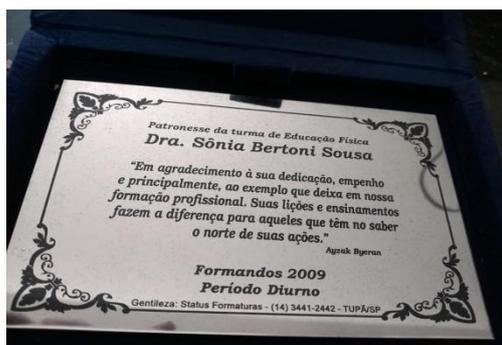
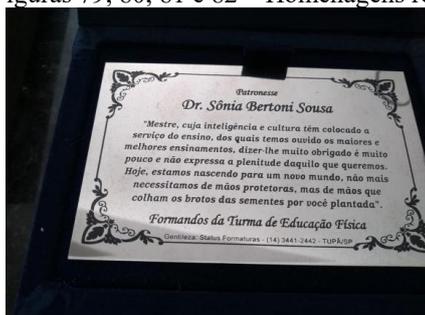
Não posso deixar de mencionar que, antes do ingresso profissional na UFU, dei aula também na Fundação Educacional de Patos de Minas (UNIPAM) e na Fundação Presidente Antônio Carlos (UNIPAC).

Na UNIPAM dei aula no curso de Educação Física por quatro anos, ministrei algumas disciplinas e atuei em projetos de extensão, orientando vários trabalhos de pesquisa, os quais podem ser visualizados também nos quadros descritos no final do memorial, nos apêndices.

Trabalhava em Uberlândia de segunda a quinta à tarde, pois quinta à noite já viajava para Patos de Minas. A viagem era perigosa, pois a estrada era muito movimentada, mão dupla, muito tráfego de caminhões na pista. Chegava lá em Patos de Minas às 11 horas da noite, ia para o apartamento, dormia e no dia seguinte dava aula de manhã e à noite no curso de Educação Física. À tarde ficávamos na faculdade para atender alunos ou coordenar os projetos de extensão. Foram quatro anos neste movimento. Era um trajeto muito cansativo, mas valia a pena financeiramente, pois era bem remunerada pelas aulas que ministrava e era de certa forma valorizada como professora, os alunos eram muito respeitosos.

Fui homenageada lá como professora várias vezes, os alunos muito carinhosos, envolvidos, foi uma época muito boa, apesar de serem cansativas e perigosas as viagens semanais.

Figuras 79, 80, 81 e 82 – Homenagens recebidas pelas turmas de Educação Física do UNIPAM



Fonte: Acervo pessoal da autora

À noite, uma vez por semana, dava aulas na UNIPAC, trabalhei lá especificamente com pesquisa 1 e 2 e orientei inúmeros trabalhos de pesquisa. Na pesquisa 1 os alunos aprendiam a fazer projetos de pesquisa, e na 2 eles aprendiam a desenvolver os projetos, tinham acompanhamento de seus orientadores e no final eu organizava a defesa dos trabalhos dos alunos da disciplina Pesquisa 2 que passavam por uma banca examinadora. Os trabalhos que orientei e participei das bancas estão quantificados no quadro no final desta sessão e com mais detalhes foram colocados no Apêndice D.

Vale a pena mencionar que trabalhei no Instituto Passo 1 entre 2007 e 2010 ministrando disciplinas nos cursos de Pós-graduação Lato Sensu oferecidos pela instituição e orientando trabalhos de pesquisa.

Todos os trabalhos que realizei nesta etapa da minha vida, me constituíram na profissional que sou hoje. Cada um teve sua importância, nem menos e nem mais, apenas diferentes. Confesso que foi um longo período de lutas, estudos, aprendizagens, erros, acertos e realizações. Nada foi fácil, pois além do trabalho profissional conciliávamos as atividades de casa, o lugar de mãe de Morgana e Tiago e de certa forma de esposa de um professor de Educação Física. Quase não sobrava tempo e dinheiro para o lazer, a viagem e o descanso, mesmo assim tenho só gratidão! Se pudesse voltar atrás não hesitaria em fazer tudo de novo, só tentaria levar tudo com mais leveza.

Em síntese, posso dizer que sempre estudei muito para desenvolver minhas atividades profissionais, seja na escola, no clube, na academia, no CEMEPE/NADH, como professora substituta na UFU, no UNIPAM, na UNIPAC ou no Instituto de Pós-graduação Passo 1. Vale ressaltar que estar no Centro Municipal de Estudos e Projetos Educacionais Julieta Diniz, centro de formação da Prefeitura de Uberlândia, como substituta na UFU, nas duas universidades particulares e na pós-graduação (lato sensu) me oportunizou e impulsionou a realizar atividades nas 4 áreas importantes do ensino superior: ensino, pesquisa, extensão e gestão, já antes do ingresso como concursada na UFU. Nesse sentido, a seguir, a título de ilustração, descrevo os quadros com as atividades desenvolvidas nesta primeira etapa de atuação. Infelizmente, nem sempre registramos tudo que fazemos, aqui estão somente as ações realizadas e que tenho o certificado.

Quadros descritivos com as atividades desenvolvidas de ensino, pesquisa, extensão e gestão, antes do ingresso na UFU.

Quadro 1 – Disciplinas ministradas na graduação no Mundo do Trabalho - etapa 1

Disciplinas Ministradas	Quantitativo	Período	Local
Antes do Ingresso na UFU como concursada			
Didática Especial da Educação Física	4 vezes	07/2002 a 07/2004	UFU (Substituta)
Prática de Ensino	4 vezes	07/2002 a 07/2004	UFU (Substituta)
Tópicos e Atualidades em Educação Física Escolar	4 vezes	07/2002 a 07/2004	UFU (Substituta)
Didática da Educação Física I	4 vezes	2005 a 2008	UNIPAM
Didática da Educação Física II	4 vezes	2005 a 2008	UNIPAM
Educação Física Escolar	4 vezes	2005 a 2008	UNIPAM
Educação Física e Esportes Adaptados I	8 vezes	2005 a 2008	UNIPAM
Educação Física e Esportes Adaptados II	8 vezes	2005 a 2008	UNIPAM
Pesquisa em Educação Física I	4 vezes	2007 a 2008	UNIPAC
Pesquisa em Educação Física II	4 vezes	2007 a 2008	UNIPAC
10 disciplinas diferentes	48 vezes	2002 a 2008	

Quadro 2 – Disciplinas Ministradas no Curso de Especialização Educação Física e Deficiência na UFU no período de 2007 a 2008.

2 Disciplinas de especialização
Aspectos Históricos, Filosóficos e Políticos Educacionais da Deficiência
Estimulação Essencial e Psicomotricidade

Quadro 3 – Disciplinas ministradas no Instituto de Pós-graduação Passo 1 no período de 2007 a 2010

8 Disciplinas de especialização
Inclusão Escolar
Deficiência Mental: avaliação
Atendimento Educacional Especializado e Inclusão
Dificuldades de Aprendizagem
Intervenção psicopedagógica por meio do jogo simbólico, de construção, de regras e cooperação
Educação Psicomotora e Desenvolvimento
Psicomotricidade Relacional
Psicomotricidade e Subjetividade

Quadro 4 – Programa de Acessibilidade na Educação Superior - Incluir

Participação pelo NIAFS	Ano	Tipo
Projeto Incluir na UFU	2008	Formação Profissional- produção do capítulo VIII intitulado: Integração e Inclusão: princípios que têm norteado as políticas públicas da Educação Especial (Páginas 95 a 116) do Livro financiado pela FAPEMIG - Educação Especial e Educação Física: Práticas e Saberes,

A seguir faço um quadro síntese das atividades desenvolvidas no Mundo do Trabalho: etapa 1.

Quadro 5 – Síntese das Atividades Acadêmicas/Científicas- Mundo do Trabalho-etapa 1

Atividades Acadêmicas/Científicas - Mundo do trabalho -Etapa 1	Quantitativo
Disciplinas diferentes ministradas na graduação	10 (48 vezes)
Disciplinas diferentes ministradas na Pós-graduação (especialização)	10
Artigos	6
Capítulos de livros publicados	1
Organizadora de livros	0
Programa - participação	1
Palestras, minicursos, conferências, oficinas ministradas	18
Trabalhos apresentados e/ou publicados em eventos	50
Orientações de trabalhos de conclusão de curso, iniciação científica, especialização.	35
Participação em bancas de graduação e especialização	27
Eventos de extensão - tarde Recreativa Especial - Gincana Especial	2

Em relação à gestão neste período destaco a coordenação da escola de natação do Praia Clube (ano 1991 e 1992), a coordenação do NADH (Programa de Educação Especial da Prefeitura (ano 2001) período de transição de governo e Coordenação do Setor de Psicomotricidade. A seguir passo a descrever o Mundo do Trabalho: etapa 2.

5 - Mundo do Trabalho: etapa 2

Agora passo a narrar o trabalho desenvolvido na UFU após o meu ingresso como concursada.

Figura 83 – crachá de Identificação profissional da UFU



Fonte: Acervo pessoal da autora

Após a posse na UFU fui lotada na Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Uberlândia – FAEFI/UFU, período que vai de 23/01/2009 a 23/01/2025, perfazendo um total de 16 anos.

Tomei posse no concurso para professora do ensino superior da UFU em 23/01/2009. Lembro do dia como se fosse hoje, pois a UFU fez no formato de um evento. Vários professores tomaram posse neste dia, foi no auditório 3Q do Santa Mônica. Teve um cerimonial todo arranjado, com hino nacional, discurso das autoridades e chamada de cada professor para tomar posse. Ouvir meu nome ser chamado para a posse foi inesquecível, pois representava um sonho realizado. Pena que não tinha nenhum expectador amigo ou parente para assistir à posse. Parecia que todos os profissionais estavam na mesma situação. Mas confesso que foi um dia memorável. Nenhuma foto para registrar o momento, as lembranças que tenho, só mesmo da memória.

Uma nova jornada profissional estava iniciando, apesar de já ter 24 anos de trabalho anterior e já ter tido experiências no ensino superior. As expectativas e a motivação eram grandes. A ansiedade também estava presente, afinal esta é uma das minhas características natas. No dia seguinte já estava na FAEFI, ocupando uma sala e definindo quais disciplinas iria ministrar. Antes da UFU, como pude relatar, em alguns momentos eu trabalhava em muitos lugares ao mesmo tempo, agora era somente em um

único lugar, pois o concurso foi de 40 horas com dedicação exclusiva. Pensava que ia ser mais tranquilo e de certa forma foi, mas dar conta da demanda de trabalho que o ensino superior exige (ensino, pesquisa, extensão e gestão), necessita de muita seriedade, dedicação e envolvimento profissional.

O ensino e a extensão foram onde tive maior envolvimento e realizações, talvez pelo meu perfil profissional, ou mesmo para atender à demanda da própria faculdade de Educação Física da UFU, na qual o ensino e principalmente a extensão sempre foram destaque. Nós não temos, até o momento presente, um programa de Pós-graduação (mestrado e doutorado), mas já existe uma equipe da FAEFI elaborando um projeto para abrir um Programa de Mestrado na Perspectiva Multidisciplinar. E, sem dúvida, esta será uma conquista extremamente relevante para o curso.

Ser professora sempre foi meu desejo. Já cheguei na FAEFI com muita experiência como professora e não tive nenhum tipo de problema ao assumir a sala de aula, afinal também já tinha sido professora no UNIPAM, na UNIPAC e como substituta na FAEFI/UFU, além da experiência de fazer parte de um programa de formação e atendimento em Educação Especial que atendia a toda rede municipal de ensino de Uberlândia e às vezes até região.

No início não assumi as disciplinas de Educação Especial que era a minha formação de mestrado e doutorado e que tinha longa experiência profissional por ter atuado na rede municipal. A priori dei aula de Handebol e estágio supervisionado 3 (Educação Física no ensino médio) o que me demandou muita preparação. O ano de 2009 na UFU foi de adaptação, conhecimento do espaço de trabalho, da instituição e dos limites e possibilidades de atuação e realizações, pois agora a posição que ocupava era de professora efetiva e a demanda passa a ser outra.

Assim iniciou uma nova jornada de trabalho, com o tempo fui ocupando meu lugar como profissional na FAEFI e aprendendo a lidar com as contingências que apareciam. A seguir descrevo as atividades de ensino desenvolvidas.

5.1 Atividades de Ensino desenvolvidas na FAEFI/UFU de 2009 a 2024.

A docência sempre foi o meu maior desejo profissional. Concordamos com Melo (2023, p.51-52) quando diz que “a docência é uma atividade complexa, porque corresponde à ação de um humano sobre outros humanos que, por meio de sucessivas e múltiplas interações, busca possibilitar o desenvolvimento das capacidades intelectuais, culturais, éticas e políticas”.

Iniciar como docente concursada na UFU não foi muito difícil, tendo em vista as experiências profissionais anteriores, mas confesso que o ato de ensinar é sempre um desafio, principalmente se pensado e vivido a partir do que diz Freire (2008, p. 47):

Saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. Quando entro em uma sala de aula devo estar sendo um ser aberto a indagações, à curiosidade, às perguntas dos alunos, a suas inibições; um ser crítico e inquiridor, inquieto em face da tarefa que tenho – a de ensinar e não a de transferir conhecimento.

A minha formação, como relatada anteriormente, nem sempre foi de professores com formação freiriana e/ou crítico-reflexiva, e os nossos professores não deixam de influenciar, de certa forma, a nossa própria formação. Nesse sentido, tendo consciência disso, sempre procurei fazer cursos e participar de eventos que pudessem trazer conhecimentos que me proporcionasse segurança e sabedoria para lidar com o ato de ensinar numa perspectiva transformadora.

Além disso, outro elemento que considero fundamental no ato de ensinar é a afetividade. Sempre procurei me relacionar bem com os alunos, a partir da escuta cuidadosa, do bom senso, do respeito e disponibilidade para o diálogo. Isto exige que sejamos abertos a afetividade. Para Freire, (2008, p.141):

[...] preciso estar aberto ao gosto de querer bem. [...] Esta abertura ao querer bem não significa, na verdade, que, porque professor, me obrigo a querer bem a todos os alunos de maneira igual. Significa, de fato, que a afetividade não me assusta, que não tenho medo de expressá-la. Significa essa abertura ao querer bem a maneira que tenho de autenticidade selar o meu compromisso com os educandos, numa prática específica do ser humano. Na verdade, preciso descartar como falsa a separação radical entre seriedade docente e afetividade.

Não é certo, sobretudo do ponto de vista democrático, que serei tão melhor professor quanto mais severo, mais frio, mais distante e cinzento me ponha nas minhas relações com os alunos, no trato dos objetos cognoscíveis que devo ensinar. A afetividade não se acha excluída da cognoscibilidade. O que não posso obviamente permitir é que minha afetividade interfira no cumprimento ético de meu dever de professor no exercício

de minha autoridade.

Talvez a afetividade tenha sido a maior aliada que tive no ato de ensinar. Penso que prova disso pode estar no número de alunos que me procuravam para orientá-los no trabalho de conclusão de curso ou para participar de suas bancas de defesas, ou mesmo para desabafar caso tivessem alguma dificuldade no curso ou até fora dele. Fazia questão de ouvi-los e sempre que possível ajudá-los ou se necessário encaminhá-los para quem tivesse competência para tal.

Assim, procurei agir profissionalmente sempre com afetividade, pois concordamos com Vieira (2020), quando afirma que: “a afetividade pode se constituir em promotora ou redutora dos processos de aprendizagem. Nesse sentido, a mediação precisa ser favorável para que o sujeito esteja disposto a interagir subjetivamente com o meio cultural”.

No início da minha atuação na FAEFI/UFU como professora concursada ministrei a disciplina handebol e estágio supervisionado III que se refere ao estágio na Educação Física Escolar no ensino médio, como dito anteriormente. Com o tempo, após alguns professores aposentarem, eu fui assumindo outras disciplinas no lugar de handebol, pois estágio supervisionado 3 sempre ficou comigo. A Educação Física Escolar no ensino médio apresenta muitas contingências, precisa melhorar a qualidade de ensino na escola e com isso, os alunos apresentavam uma certa resistência em fazer estágio neste nível de ensino, ficavam desmotivados e confesso que, com isto, precisa de muita resiliência, otimismo e “jogo de cintura” para ministrar este conteúdo.

Cada uma das disciplinas ministradas me trouxe aprendizados diferentes, por apresentarem demandas diferentes. Confesso que me sinto mais confortável com disciplinas que tratam de questões sobre deficiência e inclusão por ser minha área de estudo de mestrado e doutorado e por ter experiências de ter trabalhado no NADH/CEMEPE, mas sempre me preparei muito para ministrar qualquer uma delas que me fosse solicitada. Sempre cuidando para que os alunos pudessem receber o que havia de mais atualizado na área. Foram 17 disciplinas diferentes ministradas por 134 vezes no total.

Em 2010, recebi um convite para escrever um capítulo de livro para fazer parte de uma coletânea de livros organizada pela professora Dra Eliana Lucia Ferreira, da Universidade Federal de Juiz de Fora, professora que considero como referência em Educação Física Inclusiva. A coletânea possui a temática Atividade Física, Deficiência e Inclusão Escolar, que possui 6 volumes e o capítulo que escrevi foi intitulado:

Fundamentos da Educação Inclusiva e foi publicado no Volume 1.

Figura 84 – Livro V1 da Coletânea

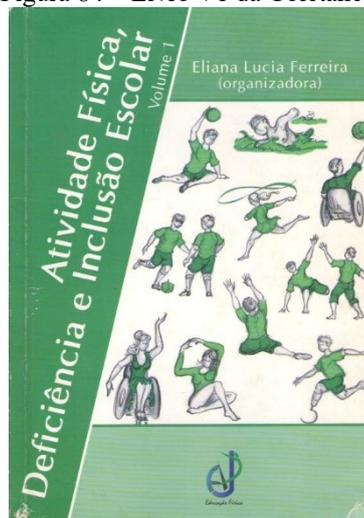


Figura 85 – Sumário do capítulo que escrevi

SUMÁRIO	
PREFÁCIO	5
APRESENTAÇÃO	9
ASPECTOS HISTÓRICOS FILOSÓFICOS E SOCIOLÓGICOS DA DEFICIÊNCIA APOLÔNIO ABADO DO CARMO	13
1 CONCEPÇÕES HISTÓRICO-FILOSÓFICAS DE CORPO	15
2 ENTENDIMENTO DE DIFERENÇA	25
3 ENTENDIMENTO DE INCLUSÃO	33
4 ENTENDIMENTO DE JOGO E ESPORTE	42
5 TODA PRÁTICA É TEÓRICA E TODA TEORIA É PRÁTICA	61
REFERÊNCIAS	78
FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA SONIA BERTONI	81
1 INCLUSÃO ENQUANTO UMA IDEOLOGIA QUE TEM NORTEADO A POLÍTICA EDUCACIONAL	83
2 POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA INCLUSÃO	101
3 CONSIDERAÇÕES FINAIS	109
REFERÊNCIAS	119

Fonte: Acervo pessoal da autora

Além das disciplinas sempre me envolvi com Programas de Ensino como o Programa de Licenciaturas Internacionais – PLI, Programa de Consolidação das Licenciaturas – PRODOCÊNCIA, Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, e Programa Residência Pedagógica – PRP, dentre outros. O PLI foi um Programa criado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, Fundação Pública, por meio de sua Diretoria de Relações Internacionais – DRI que lança o Edital CAPES DRI/CGCI nº 017/2013 visando selecionar projetos de parcerias universitárias de cursos de licenciaturas brasileiros e universidades portuguesas. Este Programa tem como objetivo a diversificação curricular dos cursos de licenciatura brasileiros, tendo como prioridade o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para a educação básica, além da ampliação das oportunidades de formação de licenciandos nas áreas de Química, Física, Matemática, Biologia, Português, Artes e Educação Física, por meio da realização de graduação sanduíche, com dupla diplomação. Assim, eu e uma outra professora do Curso de Educação Física, a Solange, juntamente com um professor do curso de Biologia, o Douglas, elaboramos um projeto em parceria que foi aprovado pela CAPES e contemplado para participação no Programa. A Proposta encaminhada para a CAPES foi intitulada ‘O Programa de Licenciaturas Internacionais e a profissionalização dos professores de Ciências e Educação Física da UFU’. Os alunos selecionados de ambos os cursos (quatro da Educação Física e três da Biologia) ficariam dois anos em Portugal realizando atividades como: cursar disciplinas, participar de eventos,

desenvolver projetos etc., e na volta faríamos a convalidação das disciplinas e estes receberiam dupla certificação, a da UFU e também pela universidade portuguesa. Foi uma experiência muito interessante para os alunos e para nós professores. O professor da biologia, parceiro neste projeto, foi a Portugal duas vezes acompanhar os alunos e ver como estava o desenvolvimento das ações. Ele foi o coordenador geral da proposta. Eu e Solange, parceiras no projeto, fomos uma vez cada uma em momentos diferentes. Nunca tinha viajado para o exterior. Cada coordenador ficava em Portugal por 21 dias, era uma exigência da CAPES. O nosso intercâmbio foi com a Faculdade de Motricidade Humana da Universidade de Lisboa. Ao visitar a Faculdade de Lisboa a minha função foi de avaliar a adaptação dos estudantes do PLI na Faculdade de Motricidade Humana; avaliar o desempenho acadêmico dos estudantes durante o primeiro semestre do segundo ano do programa; fazer alterações no programa de estudos; definir estratégias de ensino e aprendizagem; definir novas normas de monitorização e controle do desempenho acadêmico a serem implementadas.

Figura 86 – Ginásio da Universidade de Coimbra/Portugal



Fonte: Acervo pessoal da autora

Confesso que quando os graduandos voltaram para o Brasil tivemos que fazer a convalidação das disciplinas, solicitar deles a entrega dos relatórios para a Capes, e fazer a readaptação dos estudantes no curso, o que foi muito trabalhoso, mas deu tudo certo e finalizamos o programa sem nenhum tipo de problema. O PLI enquanto Programa teve algumas críticas, pois algumas universidades estrangeiras parceiras eram voltadas para o bacharelado e não licenciatura e o Programa foi criado eminentemente para as licenciaturas. Foi possível participar da banca de mestrado da aluna Nayara Christine Souza, (minha orientanda de graduação/iniciação científica). O trabalho de mestrado dela foi sobre o Programa PLI, onde essa questão dos cursos de lá ser de bacharelado aparece como um dos problemas do Programa e como ponto a ser considerado nos próximos editais. Participar do PLI foi uma experiência única para estudantes e

professores envolvidos. As quatro alunas da Educação Física que foram para Portugal fizeram o trabalho de conclusão de curso comigo quando voltaram, sendo que uma delas, a Lesley Ferreira Carlos, fez o trabalho de iniciação científica e além disso teve participação no Projeto de ensino da ESEBA aprovado pelo Programa de Bolsas de Graduação – Diren/Prograd/2014-2015, coordenado pelo Professor da ESEBA Tiago Soares, onde fizemos uma parceria tanto para desenvolver o Programa e acompanhar o trabalho da Lesley, como para desenvolver a pesquisa que estava integrada ao Programa. Unir o Programa de Ensino e a pesquisa foi uma experiência única para todos os envolvidos.

Em 2012, participei novamente do Programa Incluir – Projeto Incluir na UFU, já descrito anteriormente, e em parceria com a professora Solange, da UFU, organizamos três livros (volume 1, 2 e 3) na qual no volume 1 escrevi o capítulo IV intitulado: Deficiência intelectual, ensino, aprendizagem e prática de atividade física: Questões fundamentais (Páginas 33 a 45) e em parceria escrevi o capítulo III intitulado: Informações e Conhecimentos Básicos para lidar com a Deficiência Física (Páginas 25 a 32). No volume III também em parceria escrevi o capítulo I intitulado: História e marcos da Educação Física e dos esportes adaptados (Páginas 9 a 24). A seguir a imagem dos três volumes organizados:

Figura 87 – Produções científicas do Programa Incluir



Fonte: Acervo pessoal da autora

Eu tive a oportunidade de participar também do Programa de Consolidação das Licenciaturas – PRODOCÊNCIA, que foi uma ação da CAPES cuja finalidade foi o fomento, à inovação e à elevação da qualidade dos cursos de formação para o magistério da Educação Básica, na perspectiva da valorização da carreira docente. A partir da

minha participação como representante do curso de Educação Física foi possível conseguir verba para comprar vários materiais pedagógicos dentre eles 20 bengalas para cego (que passamos a usar como material pedagógico nas aulas da graduação, pós-graduação e/ou em cursos de formação), para trabalharmos o tema orientação e mobilidade, além de dinâmicas de sensibilização quanto a questão da deficiência. Compramos também uma bola de *goalbal*, uma bola de futebol de cinco para cegos e um *kit* para bocha. Como produção científica publicamos dois capítulos de livros intitulados: A inclusão do aluno com síndrome de Down no ensino superior: limites e possibilidades (Páginas 105 a 118) e A formação docente e a questão da diferença na escola: ações para promoção da inclusão (Páginas 171 a 188) ambos publicados no livro organizado pela coordenadora do Programa e Diretora de Ensino da época intitulado: Formação Inicial de Professores: práticas pedagógicas, inclusão e diversidade).

Além dos capítulos de livro, eu e parceiras produzimos e publicamos um livro de história infantil sobre o Esporte para Pessoas com Deficiência e um livreto de in(formação) sobre a temática relacionada à atividade física e esportiva para pessoas com deficiência e inclusão. A título de ilustração, apresento o material produzido por mim pela participação no Programa Prodência por ordem: Livro organizado pelas profissionais da Prograd (no qual publicamos dois capítulos), livro de história infantil e livreto Informativo produzidos por mim e parceiras pela participação no Programa.

Figura 88 – Livro organizado pela PROGRAD pelo programa PROCEDÊNCIA



Figura 89 – Sumário com os capítulos

5. A inclusão do aluno com síndrome de down no ensino superior: limites e possibilidades	105
<i>Sônia Bernardi</i>	
6. Instrumentalização dos futuros professores/licenciandos da UFU: a saúde e a formação docente no ensino de química	119
<i>Viviani Alves Lima Matthew Pascho da Costa Elisete Braga Wander Luis Mendes</i>	
7. A linguagem LaTeX como estratégia didática para a inclusão de alunos com deficiência visual no ensino de física, por meio do computador	133
<i>Julio Cesar Queiroz de Carvalho Sílvia Gonçalves de Castro Eder Pires de Carmargo</i>	
8. TIC na formação de professores e suas implicações para a sala de aula	161
<i>Milton Antonio Auhl Alexandra Riposti Azeiteiro</i>	
9. A formação docente e a questão da diferença na escola: ações para a promoção da inclusão	171
<i>Carmem Regina Calgeri Maria Helena Candolini Vidal Sônia Bernardi</i>	
SEÇÃO III DIVERSIDADE CULTURAL E EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES	
10. Interculturalidade como projeto na formação de professores em artes visuais	191
<i>Eliseni Coelho da Silva Roberta Matos de Melo</i>	

Fonte: Acervo pessoal da autora

Figura 90 – Livro infantil produzido pelo Programa PROCEDÊNCIA

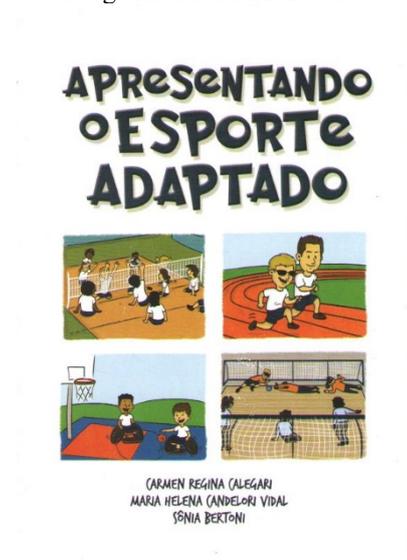
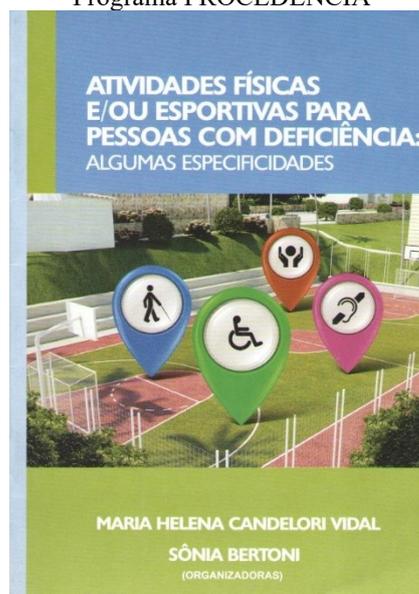


Figura 91 – Livreto informativo produzido pelo Programa PROCEDÊNCIA



Fonte: Acervo pessoal da autora

Destaco uma entrevista dada ao programa Trocando em Miúdos dirigido pela professora doutora Gení de Araújo da Costa que me convida para falar de Deficiência e Inclusão e aproveitamos para divulgar as nossas produções realizadas no Programa Prodocência.

Figura 92 – Entrevista dada à Profa. Dra. Geni no Programa Trocando em Miúdos da Rádio Universitária



Fonte: Acervo pessoal da autora

O PIBID também é um Programa da CAPES que oferece bolsas de iniciação à docência aos alunos de cursos presenciais que se dedicam ao estágio nas escolas públicas e que, quando graduados, se comprometem com o exercício do magistério

na rede pública. O objetivo é antecipar o vínculo entre os futuros mestres e as salas de aula da rede pública. Com essa iniciativa, o Pibid faz uma articulação entre a educação superior (por meio das licenciaturas), a escola e os sistemas estaduais e municipais.

Eu iniciei no PIBID como Coordenadora de Área do Subprojeto Educação Física - Campus Educação Física, no período de agosto/2012 a fevereiro/2014, perfazendo 48 horas mensais, ou seja, 864 horas totais.

Este projeto faz com que os graduandos se familiarizem com a escola, acompanhando o cotidiano escolar e as práticas docentes, vivendo situações que proporcionem aprendizagens significativas do que é ser professor, inclusive aprendendo sobre cidadania e luta pelos direitos da classe.

Num segundo momento, participei novamente do PIBID como coordenadora do PIBID Educação Física ensino médio e trabalhei com os Professores Leonardo e Susana da Escola Estadual Américo Renê Giannetti e com a Professora Cecília da Escola Estadual de Uberlândia, no período de março de 2014 a março de 2018.

Figura 93 – Participando do movimento grevista



Figura 94 – PIBID Educação Física



Figura 95 – Equipe do PIBID da E.A.R.G. Escola Estadual Renê Giannetti



Figura 96 – Equipe em reunião na FAEFI



Fonte: Acervo pessoal da autora

Estes projetos de ensino trazem, sem dúvida, uma formação mais sólida aos

graduandos, tornando-os mais preparados para atuarem nas escolas. Por sua vez, demanda muita dedicação da nossa parte de professores orientadores, pois além das reuniões de estudos, das orientações aos supervisores, também vamos para as escolas acompanhar as ações desenvolvidas neste espaço, pelo projeto.

Conseguimos, eu e os alunos, elaborar e apresentar muitos trabalhos sobre o PIBID em eventos científicos, escrevemos capítulos de livros, e orientei muitos trabalhos de conclusão de curso e iniciação científica, o que pode ser visto nos quadros no final desta sessão, e mais detalhadamente nos apêndices.

O capítulo de livro sobre o PIBID publicado foi intitulado: PIBID/UFU/Educação Física/Ensino Médio: Relato das ações, Contribuições e Dificuldades de Execução, no livro organizado pela gestão do Programa PIBID da UFU: A escola como campo de formação de professores: experiências significativas com o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência PIBID/UFU.

Figura 97 – Livro A Escola como campo de formação

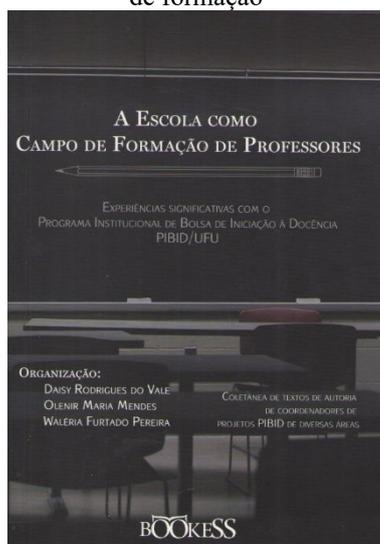


Figura 98 – Capítulo publicado



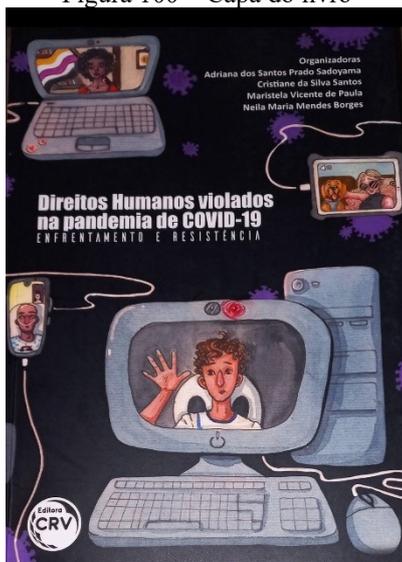
Fonte: Acervo pessoal da autora

Figura 99 – Dia do lançamento do livro



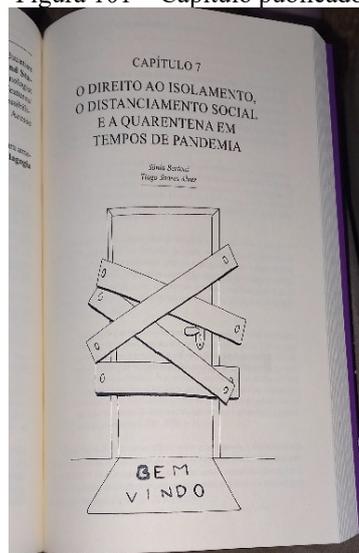
Fonte: Acervo pessoal da autora

Figura 100 – Capa do livro



Fonte: Acervo pessoal da autora

Figura 101 – Capítulo publicado



Por último, mas não menos importante trago a minha participação no Programa Residência Pedagógica (PRP). O PRP é um programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Capes, que tem por finalidade fomentar projetos institucionais de residência pedagógica implementados por Instituições de Ensino Superior, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação inicial de professores da Educação Básica nos cursos de licenciatura (Art. 2º da Portaria Capes nº 82/2022).

Desta vez a Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) da UFU definiu que

seriam projetos interdisciplinares, então eu, como professora da Educação Física, e a professora Vilma Souza da Pedagogia, fizemos um projeto interdisciplinar e concorremos ao Edital PROGRAD nº 11/2022.

O nosso projeto Residência Pedagógica Educação Física/Pedagogia foi aprovado, tivemos a formação de dois núcleos onde a Vilma coordenou um e eu o outro contemplando 15 estudantes para cada núcleo, três escolas envolvidas: Escola de Educação Básica - ESEBA, Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI) do Bairro Cruzeiro do Sul e Escola Municipal Osvaldo Vieira Gonçalves.

O PRP contribui com a formação inicial dos estudantes nos cursos de licenciatura, por meio da imersão do licenciando na escola de educação básica a partir da segunda metade de seu curso, com vistas a assegurar um movimento de aproximação da realidade da escola pública, por meio da relação entre teoria e prática como uma categoria fundante, a partir de uma perspectiva interdisciplinar entre as áreas da Educação Física e Pedagogia.

O projeto Residência Pedagógica Educação Física/Pedagogia teve início em novembro de 2022 e término em maio de 2024.

Esta foi a primeira vez que participei do Programa Residência Pedagógica. O fato do projeto ter sido interdisciplinar foi muito interessante e desafiador, eu e a Professora Vilma tivemos uma conexão muito boa, conseguimos desenvolver um bom trabalho. Neste projeto elaboramos um artigo (eu e uma estudante da residência) para compor um e-book que seria organizado pela coordenação institucional do Programa, e também foram feitas várias apresentações de trabalhos em eventos com publicações de resumos.

Nesse sentido, posso afirmar que me envolvi intensamente com o ensino tanto ministrando disciplinas na graduação como participando de Programas de ensino da CAPES e/ou da PROGRAD.

Nos quadros a seguir descrevo quantitativamente as atividades de ensino realizadas e desenvolvidas por mim no ensino superior e os Programas de Ensino que participei após o ingresso como concursada na UFU.

Quadro 6 – Disciplinas ministradas na graduação - Mundo do Trabalho: etapa 2

Depois do ingresso na UFU como concursada			
Handebol	6 vezes	2009 a 2010	UFU
Estágio Supervisionado III	30 vezes	2009 a 2024	UFU
Trabalho de Conclusão de Curso I	6 vezes	2021 a 2024	UFU
Trabalho de Conclusão de Curso II	42 vezes	2010 a 2024	UFU
Metodologia do Ensino da EF Escolar	6 vezes	2011 a 2013	UFU
Educação Física e Esportes Adaptados	18 vezes	2013 a 2024	UFU
Refletindo Sobre a Profissão Docente (Pipe I)	1 vez	2013	UFU
História da Educação Física	1 vez	2013	UFU
Esportes Complementares	6 vezes	2017 a 2019	UFU
Esporte e Deficiência	6 vezes	2019 a 2021	UFU
Introdução à Educação Física Escolar	2 vezes	2020 a 2021	UFU
Educação Física e deficiência	3 vezes	2021 a 2023	UFU
Natação	1 vez	2022	UFU
Prática Pedagógica de Natação (Pipe 3)	2 vezes	2022 a 2023	UFU
Aspectos Filosóficos e Éticos da Educação Física	1 vez	2023	UFU
Atividades Curriculares de Extensão – Educação Física e Deficiência (ACE – EFD 1)	4 vezes	2023 a 2024	UFU
Voleibol	1 vez	2024	UFU
17 disciplinas diferentes	134 vezes	2009 a 2024	UFU

Quadro 7 – Disciplina Ministrada no curso de Pós-graduação em Psicopedagogia da Faculdade de Educação/UFU

Disciplina em curso de especialização
Psicomotricidade na Perspectiva Psicopedagógica

Quadro 8 – Atividades de Ensino - Participação em PROGRAMAS

PROGRAMA	Início - Término	Função
Programa das Licenciaturas Internacionais - PLI (Edital CAPES DRI/CGCI nº 008/2012) – Projeto 71/2-12	2012 a 2014	Função - Pesquisadora Responsável pela Missão de Trabalho 3
Programa Incluir – Projeto na UFU	2012	Participação
Programa de Bolsas de Graduação – Diren/Prograd/2014-2015	2014-2015	Coordenador Tiago Soares da ESEBA – em parceria com a profa. Sônia Bertoni da FAEFI e desenvolvimento de Pesquisa
Prodocência – Programa de Consolidação das Licenciaturas - Portaria CAPES nº 40, de 3 de abril de 2013 - Regulamento do Programa de Consolidação das Licenciaturas	2015	Coordenadora do Prodocência – Sub-projeto Educação Física
Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID	08/2012 a 02/2014	Coordenadora do PIBID Educação Física Ensino Fundamental
Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID	03/2014 a 02/2018	Coordenadora do PIBID Educação Física Ensino Médio
Programa Residência Pedagógica - PRP	11/2022 a 04/2024	Coordenadora do Programa Residência Pedagógica – Projeto Educação Física /Pedagogia

A seguir, passo a relatar sobre atividades de extensão.

5.2. Atividades de Extensão desenvolvidas na UFU no período de 2009 a 2024

A extensão é um dos pilares fundamentais do trabalho no ensino superior. Considera-se extensão Universitária como o processo educativo, cultural e científico, que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade, e foi assim definida pelo Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX, 1987). Sendo esta a forma pela qual a FAEFI por meio de programas, projetos, cursos, eventos e prestação de serviços, estabelece vínculos com o meio social difundindo o conhecimento científico e ampliando-o através do reconhecimento dos saberes populares.

A extensão da Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Uberlândia se destaca por sua história de atendimento à comunidade, tanto pela diversidade de projetos, programas, eventos e atividades desenvolvidas como pela diversidade e quantidade de pessoas atendidas (COEXT, 2013).

A extensão é uma área que tenho grande afinidade, procurei me envolver em diferentes ações e o fato da extensão da FAEFI ser destaque em função do número de ações realizadas, assim que a UFU lançou a Resolução nº 01/2010, do Conselho de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis que estabeleceu as diretrizes para a constituição da Coordenação de Extensão nas Unidades Acadêmicas, fui nomeada pelo Conselho da FAEFI para criar a coordenação de extensão da unidade.

Elaborei o documento que posteriormente foi aprovado pelo conselho da FAEFI e depois aprovado pelo conselho da Extensão da UFU. Além de construir o documento que tornou legítima a coordenação de extensão da FAEFI, também fui nomeada pelo conselho da FAEFI como coordenadora da Extensão na qual fiquei por dois anos (2013 e 2014).

Como coordenadora da Extensão da FAEFI ia para as reuniões da Pro-Reitoria de Extensão da UFU representando a FAEFI e seus interesses como membro do conselho. Foi uma experiência muito enriquecedora, tanto a coordenação de extensão da FAEFI, como a participação no conselho superior da extensão representando a FAEFI.

Durante o período de trabalho na UFU tive a oportunidade de criar várias ações de extensão com diferentes propostas como cursos, oficinas, eventos, projetos e participação em programas. Algumas ações de extensão foram realizadas em várias versões, outras realizava a partir das demandas da comunidade e necessidades da unidade e dos alunos. Vários projetos tiveram aprovações em editais como o Programa de

Extensão Integração UFU - Comunidade (PEIC). A seguir descrevo algumas delas de forma a permitir visualizar no geral o que desenvolvi e no final apresento o quadro descritivo com as ações e períodos de realização.

Uma das primeiras palestras que ministrei assim que entrei na UFU foi no Fórum Internacional de Gestão do Esporte promovido pela Universidade Federal de Juiz de Fora. Foi uma experiência desafiadora e ao mesmo tempo gratificante. Este é considerado um evento extremamente importante na área do esporte encontrando pessoas renomadas na área, tanto a nível nacional como internacional.

Figura 102 – Palestra ministrada no Fórum Internacional de Gestão do Esporte da UFJF



Fonte: Acervo pessoal da autora

No ensino superior é importante garantir a indissociabilidade da pesquisa, ensino e extensão como proposta da universidade. Orientar trabalhos de conclusão de curso e iniciação científica foi prioridade na minha vida profissional, e como eu ministrava a disciplina Trabalho de Conclusão de Curso 2 resolvi fazer um elo e criar como proposta final da disciplina a organização de um evento onde os alunos e seus professores orientadores apresentariam seus trabalhos finais, por meio de banca de defesa, transformando aquele momento em participação em um evento que nomeei como **Mostra de Trabalho de Conclusão de Curso**. A mostra era organizada durante o semestre e no final realizávamos o evento que tinha data marcada, organização de salas e bancas de defesas com todos os trabalhos a serem defendidos naquele semestre. A mostra acontecia em um, dois ou três dias, a depender da quantidade de trabalhos a serem apresentados e sempre fazíamos a abertura com palestras ou mesas redondas. O evento era cadastrado no Siex e além do certificado

de defesa do trabalho o aluno recebia certificado quando assistia as demais defesas. A FAEFI sempre liberava um lanche nos intervalos das defesas para os participantes, tínhamos muitos convidados externos da FAEFI fazendo parte das bancas e era um dia muito especial, com muita aprendizagem, muito envolvimento, os alunos se preparavam para as defesas e muitas vezes até convidavam suas famílias para participarem deste momento tão importante para a formação deles. Para os professores era um momento também de confraternização.

Realizamos o evento oficialmente de 2011 a 2016. A primeira e a segunda apresentação de trabalhos aconteceram no ano de 2010, estas primeiras versões não foram cadastradas no SIEX, a partir da terceira tivemos a ideia de cadastrar no SIEX, para torná-la além de pesquisa e ensino, também extensão. Conseguimos fazer da I Mostra de Trabalhos de Conclusão de Curso até a XIII Mostra. Eu cuidadosamente construí com o apoio do Marcelo Stoppa (técnico de informática da UFU) um CD que continha todos os trabalhos produzidos e apresentados nas Mostras. Todos os CDs produzidos foram entregues para o coordenador do curso na época, o Prof. Eduardo como forma de registro de todas as Mostras realizadas com todos os trabalhos produzidos. A partir de 2017 a disciplina de TCC2 passa a ser desenvolvida por cada professor. E então o professor/orientador passa a marcar a defesa de seus alunos e coincidentemente, nesta época, cria-se então o repositório onde os trabalhos de pesquisa da UFU passariam a ser depositados, após as defesas. Vale ressaltar que os trabalhos realizados no período que fui a professora de TCC2 estão todos registrados em CDs. Após este período os trabalhos estão depositados no repositório da UFU.

É importante dizer que a *III Mostra de Trabalho de Conclusão de Curso* (oficialmente a primeira) foi um momento histórico. Digo a terceira porque foi a partir dela que oficializamos o evento. O primeiro aluno a defender o trabalho na Mostra foi o Higor Nunes Araújo que foi meu orientando de iniciação científica. Foram convidados para a banca de defesa deste aluno o Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação da época, o Prof. Dr. Alcimar Barbosa Soares da Faculdade de Engenharia Elétrica - FEELT/UFU e o Pró-Reitor de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis da época o Prof. Dr. Alberto Martins da Costa. A palestra de abertura foi proferida pelo prof. Dr. Carlos Henrique de Carvalho, coordenador na época do programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Uberlândia. A palestra proferida pelo Prof. Carlos Henrique foi intitulada: O Programa de Pós-

graduação em Educação da Universidade Federal de Uberlândia e a Educação Física.

O evento contou com a participação de parte da banda de música municipal abrilhantando com a apresentação de algumas músicas na abertura, pois tínhamos um aluno da graduação que fazia parte da banda e agilizou a vinda da banda no evento. Vale destacar a fala do Prof. Alberto que enfatizou a grandeza daquele momento de defesa do Higor como aluno da graduação e defesa de uma iniciação científica e a junção de dois Pró-reitores de (Pesquisa e Extensão) participando da banca. A composição da mesa de abertura contou também com a participação do coordenador do curso da época, o professor Dr. Marcus Luiz Ferreira Neto. O momento foi histórico e indescritível.

A experiência foi muito significativa para mim como professora e organizadora do evento, **literalmente foi uma articulação do ensino, pesquisa e extensão**. Agradeço mais uma vez a professora Maria Helena Candelori e a professora Carmem Regina Calegari que na época eram cedidas para a UFU e me ajudavam muito para que o evento acontecesse com qualidade. No total foram 13 versões da Mostra. Segue algumas fotos como ilustração:

Figura 103 – Palestra de Abertura da VI Mostra de Trabalho de Conclusão de Curso Profa. Dra. Maria Cecília de Lima (como redigir textos acadêmicos)



Fonte: Acervo pessoal da autora

Figura 104 – Banca de defesa



Figura 105 – Banca de defesa



Figura 106 – Banca de defesa



107 – Momento de confraternização



Fonte: Acervo pessoal da autora

A FAEFI tem o Programa de Atividade Física e Esportiva para Pessoas com Deficiência – PAPD que desenvolve desde 1982 ações de extensão, no qual participam pessoas com diferentes tipos de deficiência e transtorno global de desenvolvimento, em diferentes práticas corporais. Este programa tem atendimento às mães e/ou pais dos alunos com deficiência que participam do mesmo, então criei o Projeto Terapia Corporal para pais/mães de crianças com necessidades especiais.

Este projeto tinha como objetivo propiciar o desenvolvimento pessoal de mães e pais que possuem filhos com necessidades especiais, para que tenham inserção social e melhora na qualidade de vida e saúde, por meio de vivências corporais. Mais especificamente o projeto visava promover o autoconhecimento; elevar a autoestima; aumentar a resistência e a capacidade de enfrentamento de situações problema, participar de atividades físicas por meio de vivências corporais; promover encontros para palestras e confraternização.

Na primeira versão deste projeto ele foi contemplado com o PEIC, com bolsas para graduandos e verba para compra de materiais pedagógicos. Realizamos

várias versões deste projeto de 2010 a 2016. Depois ele retorna com outra proposta, foi oferecido às participantes atividades de meditação.

A partir da realização do projeto publicamos um artigo na revista extensão da UFU, tive aluna bolsista que realizou seu trabalho de iniciação científica sobre o projeto, apresentamos vários trabalhos em congressos, como pode ser visto, em detalhes nos apêndices no final deste memorial.

Nas atividades de extensão eu sempre acompanhava de perto os graduandos envolvidos, sendo bolsistas ou não. Cobrava deles apresentação de trabalhos em eventos, dava indicação de leituras, momentos de estudo e avaliação dos trabalhos desenvolvidos. A seguir algumas fotos para ilustração:

Figuras 108 e 109 – Projeto terapia corporal com mães do PAPD



Fonte: Acervo pessoal da autora

No período de 2017 a 2018, coordenei um projeto diferente com verba de emenda parlamentar o Curso de Arbitragem/Técnicos e Delegados de karatê – Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba e o Campeonato Mineiro de Karatê.

Eu e o professor Vagner trabalhamos em parceria então ele colaborou com estas duas ações que coordenei e eu colaborei com as duas ações que ele coordenou como o Campeonato Minas Open de Jiu-Jitsu e Copa Uberlândia de Karatê.

Tivemos a participação na abertura do Pró-Reitor de extensão o Professor Dr. Helder Eterno da Silveira. Foi uma parceria FAEFI/UFU com a Confederação Mineira de Karatê. Aproveitamos o momento, colhemos dados no evento e desenvolvemos pesquisa científica, o aluno Tiago Bispo além de ter participado como extensionista desenvolveu seu trabalho de iniciação científica sobre o evento. Consegui envolver todos os graduandos de uma disciplina (Educação Física e Esporte Adaptado) que ministrava. Todos os graduandos além das orientações recebidas e das funções que desempenharam, receberam camisetas do evento e lanche uma vez que

ficavam o dia todo envolvidos com a atividade. Eles atuavam como mesários, segurança para proteger as crianças participantes, condutores das crianças, na premiação dos atletas e várias outras funções. Participaram também do curso de arbitragem oferecido pela confederação mineira. Foram dias mágicos para mim enquanto coordenadora, para os graduandos envolvidos e participantes e para os atletas e organizadores parceiros do evento como a Confederação Mineira de Karatê. Mais uma vez estava construída a relação ensino, extensão e pesquisa. Recebemos elogios da confederação mineira e da equipe de arbitragem pelo envolvimento dos alunos e pela participação da Universidade que deu um caráter acadêmico e científico ao evento. A FAEFI ganhou com o recurso financeiro um tatame que hoje é usado nas aulas de judô e quando precisamos utilizamos em eventos como o Dia Escolar Paralímpico. A seguir colocamos umas fotos para ilustração:

Figuras 110 e 111 – Evento Campeonato Mineiro de Karatê



Fonte: Acervo pessoal da autora

Em 2019 colaborei na organização e realização das Oficinas de formação para professores/as de educação física em exercício da rede municipal de Araguari-MG, proposta que teve a coordenação geral do professor Vagner Matias do Prato. Teve alguns professores da FAEFI envolvidos com o evento. A minha participação como colaboradora foi ministrar a oficina Educação Física e Esportes Adaptados e Sobre Psicomotricidade. A atividade foi desenvolvida para professores da rede municipal de Araguari. O retorno dos participantes foi bastante positivo e o envolvimento dos graduandos da FAEFI/UFU que foram como graduandos extensionistas foi excelente. Segue fotos para ilustração do evento:

Figura 112 – painel de entrada do evento



Figura 113 – Palestra de abertura



Fonte: Acervo pessoal da autora

Destaco também a participação em Programas como o PAPD e Caminhos Marciais, Humanidades e Educação Integral. No PAPD desde quando fui cedida para UFU contribuo com este Programa seja na natação ou com atividades para as mães dos alunos.

Praticamente nunca deixei de participar e colaborar com ele, seja na natação, seja com o trabalho com mães/pais dos alunos, com Terapia corporal ou atividades de meditação. Este Programa existe na FAEFI/UFU desde 1982, completando em 2024 os seus 42 anos de existência.

No Programa Caminhos Marciais, Humanidades e Educação Integral ajudei na organização de cursos na abordagem alternativa, pois já estava desenvolvendo atividades/projetos de extensão em meditação. Fiz parte de um coletivo de professores que juntos escrevemos o SOMA (Programa que contempla ações em práticas alternativas na UFU de diversas unidades da Instituição).

Em 2019 iniciei o meu primeiro projeto de extensão com prática alternativa/meditação. E a partir desta data fui fazendo novas versões, algumas pelo PEIC que também renderam artigos, capítulos de livros, orientações de TCCS, trabalhos apresentados em eventos, além de um projeto de pesquisa para a realização de meu Pós-doutorado.

O tema meditação passou a integrar a minha prática formativa, criei mais um projeto nesta área intitulado: A prática da Meditação do ensino básico ao superior: inspirar, expirar...aprender e transformar (SIEX 20283). Esta versão objetivou levar a meditação para alunos de ensino superior e fundamental com e sem deficiência, foi um desafio. Na sala de aula com uma turma de ensino eu desenvolvi o projeto antes do início

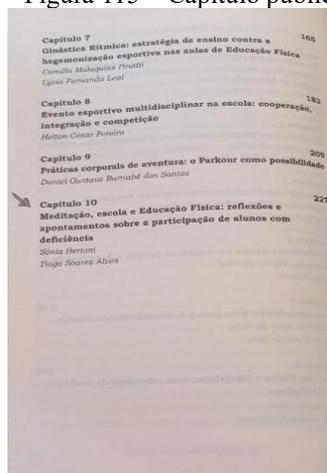
da aula, eu falava sobre meditação e posteriormente desenvolvia a prática, solicitando que eles aplicassem as ações com a comunidade, seja seus familiares ou amigos.

No ensino fundamental desenvolvi o projeto na Eseba em parceria com o Prof. Tiago Soares e Cleber Casagrande. Aplicava juntamente com os monitores bolsistas a meditação duas vezes por semana na escola, sendo uma vez com os alunos nas aulas de Educação Física no período da tarde, eram duas turmas, uma de ensino infantil e outra turma do terceiro ano, ambas tinham a duração de 30 minutos. E um dia eu, os monitores e a professora Izaura (técnica que ajudava no projeto) íamos na parte da manhã e aplicávamos a meditação com alunos do Atendimento Educacional Especializado - AEE que possuíam algum tipo de deficiência. As vivências que eu e o Professor Tiago tivemos com o desenvolvimento do projeto nos possibilitou apresentações de trabalhos em eventos científicos e a publicação de um capítulo de livro intitulado: Meditação, Escola e Educação Física: reflexões e apontamentos sobre a participação de alunos com deficiência, que foi publicado no livro Educação Física: relatos de experiências, como pode ser visto a imagem seguir:

Figura 114 – Livro EF: relatos de experiências



Figura 115 – Capítulo publicado



Fonte: Acervo pessoal da autora

Em relação ao tema meditação, destaco também a versão em que propiciamos a vivência da meditação para as mães/pais dos alunos com deficiência do PAPD, uma vez que tivemos que romper algumas barreiras para conseguir a adesão de algumas delas.

Outra ação de extensão foi o Festival Nacional Paralímpico ou Dia Nacional Paralímpico que é um evento do Comitê Paralímpico Brasileiro realizado anualmente numa mesma data em diferentes cidades do Brasil cujo objetivo é divulgar o esporte paralímpico e ao mesmo tempo servir para descobrir talentos para o esporte. Eu tive o

prazer de realizar em parceria com o comitê paralímpico duas versões deste evento nos dias 22/09/2018 e 21/09/2019. O evento é realizado por meio de circuitos onde em cada estação termos o desenvolvimento de um esporte paralímpico/adaptado. Os alunos passam por todas as estações. Esta ação também tem uma ligação com o ensino uma vez que a organização e realização conta com os alunos da disciplina Educação Física e Deficiência a qual ministro. A primeira versão aconteceu no campus da Educação Física e a segunda foi em parceria com a Fundação Uberlandense de Esporte, Turismo e Lazer - FUTEL e aconteceu no Uberlândia Tênis Clube – UTC. A participação é entorno de 150 a 200 alunos, momentos de muita alegria, aprendizagem e lazer para as crianças.

Figuras 116 e 117 – Dia Nacional Paralímpico em 2018



Figura 118 – Divulgação do Evento na TV Integração



Fonte: Acervo pessoal da autora

Figura 119 – Equipe do Dia Nacional Paralímpico de 2019



Figura 120 – Bocha Adaptada em 2019



Fonte: Acervo pessoal da autora

O Dia Escolar Paralímpico é um evento parecido com o Dia Nacional Paralímpico, geralmente fazemos com alunos de ensino básico, escolhemos a escola e vamos para a escola realizar o evento ou a escola vem até a Universidade para participar do evento. Depende das condições que temos no momento. Este evento faz parte das ações da disciplina Educação Física e Deficiência e a primeira versão aconteceu quando o professor Alberto ainda a ministrava. Ao assumir a disciplina depois de sua aposentadoria continuei realizando o dia escolar paralímpico e sob a minha coordenação já realizei cinco eventos. Como a Disciplina Educação Física e Deficiência se tornou uma Atividade Curricular de Extensão – ACE (ACE- Educação Física e Deficiência 1 - FAEFI31212) este evento começou a fazer parte das ações da ACE- EFD1.

Figura 121 – Folder do evento do Dia Escolar Paralímpico



Figura 122 – Setor de Bocha adaptada



Fonte: Acervo pessoal da autora

Na Pandemia os professores da FAEFI reuniram e definiram criar o Programa de Atividades Formativas Complementares do Curso de Licenciatura em Educação Física –

PROLICEF/UFU que foi autorizado pela Coordenação do Curso de Licenciatura da FAEFI, conforme Resolução SEI/Congrad n. 7 de 2020 do Conselho de Graduação da UFU que "Dispõe sobre a instituição, autorização e recomendação de Atividades Acadêmicas Remotas Emergenciais, em caráter excepcional e facultativo, em razão da epidemia da COVID-19, no âmbito do ensino da Graduação na Universidade Federal de Uberlândia. Cada professor envolvido com o PROLICEF propunha palestras e convidavam os palestrantes conduzindo naquele dia a atividade que ele havia proposto. Foi um programa de formação interessante participávamos de todas as palestras propostas e éramos responsáveis por conduzir aquelas na qual propúnhamos. Organizei e conduzi a mesa redonda Meditação na Educação Física Escolar.

Outra proposta de extensão na qual realizei na Pandemia foi o Ciclo de Conversas: Paralimpíadas em Tóquio 2020. O objetivo foi proporcionar conhecimento sobre o tema Esporte e Deficiência/Esporte Paralímpico. Foi um evento remoto, organizado pelos alunos da disciplina Esporte e Deficiência sob minha coordenação, professora da disciplina. O evento foi gravado e está disponível no canal da FAEFI/UFU criado no momento pelo Marcelo Stoppa Técnico em Informática da FAEFI. Realizei as seguintes conversas: Natação Paralímpica e as experiências nas Paralimpíadas de Tóquio 2020; Bocha Paralímpica e as experiências em Tóquio 2020; O que dizer das experiências como atleta nas Paralimpíadas de Tóquio 2020; Parahalterofilismo e as experiências na Paralimpíada de Tóquio 2020 e O que dizer das Paralimpíadas de Tóquio 2020. Os palestrantes foram profissionais e atletas que tiveram na Paralimpíada de Tóquio 2020, profissionais de referência no esporte paralímpico. Segue algumas ilustrações:

Figuras 123 e 124 – Ciclo de Conversas Paralimpíadas em Tóquio 2020



Fonte: Acervo pessoal da autora

No ano de 2023, as universidades tiveram que garantir na grade curricular atividades de extensão e eu fiquei responsável pela Atividade Curricular de Extensão Educação Física e Deficiência I - ACE- EFD1 e como desmembramento dela temos

realizado além do Dia Escolar Paralímpico, o Seminário de Atividades Curriculares de Extensão – Educação Física e Deficiência 1: Temas em Educação/Educação Especial e Inclusão. Estamos na terceira versão e tem sido um evento bastante expressivo. A cada semestre organizamos o seminário com palestras sobre a temática Educação/Educação Física Especial/Inclusão. Segue *folder* e foto do evento:

Figura 125 – Folder do evento



Figura 126 – Participantes do II Seminário ACE-ED1



Fonte: Acervo pessoal da autora

Não descrevemos todas as ações de extensão realizadas, apenas aquelas para dar um panorama geral do que desenvolvi ao longo do tempo de trabalho na UFU. Desde meu ingresso na UFU todo semestre eu realizo extensão. Algumas ações são realizadas semestralmente, outras anualmente e outras crio quando surge demanda da comunidade ou dos alunos. Na maioria das vezes as ações de extensão foram realizadas para atender a tríade ensino, pesquisa e extensão. Segue o quadro para melhor visualização das ações desenvolvidas.

Quadro 9 – Descrição das atividades de Extensão desenvolvidas

Número de Registro no SIEX	NOME DA AÇÃO DE EXTENSÃO	Período Realizado
8934 (PEIC)	Terapia Corporal para pais de crianças com necessidades especiais	2010
9305	III Mostra de Trabalho de Conclusão de Curso	2011
9678	IV Mostra de Trabalho de Conclusão de Curso	2011
16061	Terapia Corporal para pais de crianças com necessidades especiais	2011
16062	Terapia Corporal para pais de crianças com necessidades especiais	2012
10074	Esporte e Lazer na UFU: reflexões sociais do esporte e do lazer aproximando a comunidade à Universidade Federal de Uberlândia	2012
10381	V Mostra de Trabalho de Conclusão de Curso	2012
11017 (PEIC)	TERAPIA Corporal para pais e/ou cuidadores de pessoas com necessidades especiais	2013
11605	VI Mostra de Trabalho de Conclusão de Curso	2013
11435	VII Mostra de Trabalho de Conclusão de Curso	2013
11774	VIII Mostra de Trabalho de Conclusão de Curso	2013
13075	IX Mostra de Trabalho de Conclusão de Curso	2014
13077	X Mostra de Trabalho de Conclusão de Curso	2014
16607	Terapia Corporal para pais de crianças com necessidades especiais	2014
13076	XI Mostra de Trabalho de Conclusão de Curso	2015
13477	XII Mostra de Trabalho de Conclusão de Curso	2015
14155	XIII Mostra de Trabalho de Conclusão de Curso	2016
14891	PEC 241: entenda como ela pode alterar a sua vida! (Evento)	2016
16068	Terapia corporal para pais e/ou cuidadores de pessoas com necessidades especiais	2016
16470	Curso de Arbitragem/ Técnicos e Delegados de Karatê – Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba	2017
16471	Campeonato Mineiro de Karatê – Seletiva para o brasileiro oficial – Seletiva Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba	2017
17269	Dia Nacional Paralímpico	2018
18354	Dia Escolar Paralímpico – ESEBA	2018
19452	A prática da meditação no ensino superior: inspirar, expirar... aprender e transformar	2019
19501	Dia Nacional Paralímpico – Dia do Atleta Paralímpico	2019
20283	A prática da meditação do ensino básico ao superior: inspirar, expirar...aprender e transformar	2019
21171	Meditação na Educação Física Escolar	2020
21609	Medit(ação) para professor: inspirar, expirar...aprender e transformar	2021
24809	Ciclo de Palestras: Paralimpíadas em Tóquio 2020	2021

25219 (PEIC)	Medit(ação) para todos: inspirar, expirar...aprender e transformar	2022
26484	Palestra A Educação Física além do Cartesianismo: reflexões para professores na XVI Semana Científica do PET Educação Física UFU: 50 anos do curso de Educação Física UFU	2022
28982	Comissão Científica - XVII Semana Científica do PET Educação Física UFU	2023
29389	Minicurso Dança, movimento, corpo, educação no VIII Congresso de Psicopedagogia Escolar e IV Encontro De Pesquisadores Em Psicopedagogia Escolar - O Lugar Do Aprender e do Ensinar no Contexto da Diversidade	2023
28773	Atividade Curricular de Extensão Educação Física e Deficiência I – ACE EFD 1	2023
29545	I Seminário da Atividade Curricular de Extensão Educação Física e Deficiência I- Temas em Educação Especial e Inclusiva	2023
29550	Dia Escolar Paralímpico – Escola Municipal Osvaldo Vieira Gonçalves	2023
27907	Seminário de Formação Docente: Programa Residência Pedagógica – Subprojeto Educação Física/Pedagogia	2023/2024
30648	Atividade Curricular de Extensão Educação Física e Deficiência I – ACE EFD 1	2024
30998	Dia Escolar Paralímpico - Colégio Belchior Rocha/Centro Educacional Caminho Suave	2024
30999	I I Seminário de Atividades Curriculares de Extensão Educação Física e Deficiência I – Temas em Educação/Educação Especial e Inclusão	2024
32638	Dia Escolar Paralímpico - EM Afrânio Rodrigues da Cunha e E. E. Honório Guimarães	2024
32639	III Seminário de Atividades Curriculares de Extensão Educação Física e Deficiência I – Temas em Educação/Educação Especial e Inclusão	2024

A pesquisa é outro eixo importante da Universidade. Passo a descrever algumas ações de pesquisa desenvolvidas por mim ao longo dos anos profissionais passados na UFU.

5.3. Atividades de Pesquisa desenvolvidas na UFU no período de 2009 a 2024

A escrita de um trabalho acadêmico requer alguns conhecimentos fundamentais. Ao falar de pesquisa estamos falando de conhecimento científico. O conhecimento científico para Cervo e Bervian (2002), busca não só os fenômenos ou os objetos, mas também a compreensão das suas causas, leis e consequências, revendo e reavaliando ideias, pensamentos, hipóteses e resultados de um determinado fato ou acontecimento.

Para Lakatos e Marconi (2001, p.80), “Ciência é um conjunto de proposições lógicas correlacionadas sobre um comportamento de certos fenômenos que se deseja estudar.” E, ainda para Thomas e Nelson (2002) a ciência é uma investigação disciplinada, e não um conjunto de procedimentos não relacionados entre si; é realizada de forma sistemática e padronizada, ou seja, efetivada a partir de um método específico e controlado.

Portanto, ao falar de pesquisa estamos falando de uma atividade estruturada que parte do pressuposto de que existe um problema a ser resolvido. A necessidade da pesquisa em qualquer profissão é indiscutível, pois, se não existisse a pesquisa o conhecimento nas diversas áreas do saber permaneceria sem inovações.

Antes mesmo do ingresso na UFU já participava de atividades de pesquisa tanto no UNIPAM como na UNIPAC, como quanto substituta na UFU, ou ainda como professora de Pós-Graduação *Lato Sensu* no Instituto Passo 1.

A faculdade de Educação Física da UFU não tem, até o presente momento, um programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu*. Esta é uma das metas dos gestores e professores da unidade, a proposta é criar um Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* na Perspectiva Multidisciplinar.

Com o fato do curso de Educação Física não ter um Programa de Mestrado, eu me empenhei veementemente na orientação de trabalhos de conclusão de curso e iniciação científica. Até porque adoro orientar trabalhos de pesquisa, pois afirmo que os alunos são de um jeito antes de fazer seu trabalho de pesquisa e de outro após defendê-lo. É bastante perceptível a mudança na formação deles, pois confesso que foi assim comigo.

Sempre orientei qualquer aluno que me procurasse, independente se ele tinha dificuldades acadêmicas ou não, bastava que quisesse pesquisar algo que tivesse dentro do meu campo investigativo e que ele demonstrasse responsabilidade e vontade de aprender e realizar o trabalho. Proporciona-me um imenso prazer vê-los desenvolvendo a cada dia, construindo seu trabalho, nas idas e vindas da orientação, movimento

necessário neste processo de aprendizagem e que vejo neles uma forma de adquirir a autonomia intelectual.

Na minha graduação não tive que fazer o trabalho de conclusão de curso, fiz o meu primeiro trabalho de pesquisa na minha primeira pós-graduação *lato sensu* na Pontifícia Universidade Católica de Belo Horizonte. Posteriormente, na segunda pós-graduação *lato sensu* feita na UFU e depois no mestrado, doutorado e pós-doutorado.

Eu penso que a UFU deveria ter uma política geral de pesquisa e extensão para que os professores tivessem um norte na escolha dos projetos de extensão e pesquisa que realmente contemplasse os problemas da comunidade. Mas, enquanto isto não acontece, nós professores, vamos traçando as nossas diretrizes.

Nesse sentido, os trabalhos de pesquisas orientados por mim na FAEFI/UFU geralmente estão relacionados com a minha formação (especializações, mestrado, doutorado e estágio de pós-doutorado), ou com as disciplinas por mim ministradas, ou são temas/problemas oriundos dos programas de ensino e ações de extensão que participei ou coordenei. Por isso, na maioria das vezes os trabalhos orientados estavam em conexão ensino/pesquisa e/ou extensão. Sempre que possível participava de editais de pesquisa da Pró-Reitoria de Pesquisa da UFU ou da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior CAPES.

A título de exemplificação e visando mostrar como desenvolvi as atividades de pesquisa na FAEFI/UFU, elaborei um quadro com alguns trabalhos de pesquisa que desenvolvi ou orientei, demonstrando de onde originava o objeto de estudo, como já abordado anteriormente.

Quadro 10 – Panorama com as atividades de pesquisas desenvolvidas

Origem do objeto de estudo da pesquisa	Desdobramentos – Pesquisa da autora ou dos alunos orientandos
Congresso Brasileiro de Educação Especial: análise da produção científica --- Registro DIRPE/PSFE N° 019/2022 (Pesquisa guarda-chuva)	1) Produção acadêmica sobre paralisia cerebral: análise dos trabalhos apresentados no congresso brasileiro de educação especial de 2016 a 2021 (Gustavo Alves Nunes)
	2) Trabalhos sobre Síndrome de Down apresentados no Congresso Brasileiro de Educação Especial (Juliana Alves Nunes)
	3) A produção de conhecimento sobre autismo e inclusão do 8º Congresso Brasileiro de Educação Especial de 2018. (Emerson Vieira Lima)
A prática da Meditação no Ensino Básico: inspirar, expirar...aprender e transformar (Dirpe/PSFE N° 0038/2019) (Projeto de Extensão)	1) A produção científica sobre meditação: Artigos de 2009 a 2018 (Ana Carolina Alves Pereira)
	2) Levantamento e análise da produção científica sobre os impactos das práticas meditativas em populações policiais (Beatriz Bezerra de Menezes)

	3) A arte da meditação como possibilidade de conteúdo de ensino da educação física e formação humana (Sônia Bertoni) - Pós-doutorado
<p style="text-align: center;">PIBID (Programa de Ensino)</p>	1) Pibidianos Egressos do Curso De Educação Física Da Universidade Federal De Uberlândia (Mariana Gervásio)
	2) A concepção dos diretores sobre o PIBID da UFU (Luciele Rodrigues David)
	3) O Profissional de Educação Física sob a ótica do diretor nas Escolas Estaduais de Uberlândia (Rubens de Assunção Neto)
Campeonato Mineiro de Karatê (Projeto de Extensão)	1) O karatê como prática social: realidade profissional vivida pelos árbitros, técnicos e atletas do Campeonato Mineiro realizado em Uberlândia/MG em 2019 (Thiago Bispo da Silva)
PAPD (Programa de Extensão)	2) A família/acompanhante dos alunos frequentadores do PAPD: perfil e avaliação do programa (Ludimila Florêncio)
Terapia corporal para pais e/ou cuidadores de pessoas com necessidades especiais (Projeto de Extensão)	3) Terapia Corporal para pais e/ou cuidadores de pessoas com necessidades especiais: uma proposta avaliativa (Nayara Christine Souza)
Edital 04/2011 que trata do Programa Especial de Apoio aos Servidores Recém Doutores e Recém Contratados da UFU.	1) Inclusão na Educação Infantil: limites e possibilidades (Sônia Bertoni)
Programa de Pesquisa Jovens Talentos (PJTC) – Edição 2013	1) Dissertações e Teses na Área da Inclusão: análise da produção científica. (Gabriel Martins)
<p style="text-align: center;">Disciplina Estágio Supervisionado 3</p>	1) Educação Física Escolar no Ensino Médio da Rede Pública Estadual de Uberlândia: Concepção dos Professores de Educação Física (Marllon Fernandes Borges)
	2) O estágio supervisionado no ensino médio: concepções dos professores de Educação Física das escolas da rede pública estadual de Uberlândia (Suelen Gonçalves Cortes)
	3) Educação Física Escolar no Ensino Médio: fatores dificultadores e/ou facilitadores (Rodrigo Oliveira de Souza)
	4) Professores de Educação Física do Ensino médio aposentados de Uberlândia/MG: relatos sobre a carreira profissional (Rayanne Fonseca Dias)
<p>Pesquisas relacionadas à minha formação em cursos de Pós-Graduação - Especialização, Mestrado, Doutorado e Pós-doutorado</p>	1) Uma pessoa com deficiência na família: O enfrentamento de novos desafios (Delminda Reis)
	2) A comunicação no processo de ensino de crianças autistas: utilização da natação como elemento da cultura corporal de movimento (Alexandra Ribeiro Dias)
	3) Inclusão de alunos com deficiência nas academias da cidade de Uberlândia/MG (Yuri Lamonier Borges)
	4) A psicomotricidade no processo de aprendizagem e desenvolvimento do aluno

A professora Dra. Maria Irene Miranda da Faculdade de Educação da UFU, organiza o Curso de Pós-Graduação em Psicopedagogia e a partir do momento que ela incluiu a disciplina Psicomotricidade na Perspectiva Psicopedagógica fui convidada a ministrá-la e já estou participando da segunda versão do curso, após a inclusão desta disciplina.

Sempre que foi possível participei de Editais de Pesquisa, como o Edital 04/2011, que trata do Programa Especial de Apoio aos Servidores Recém-Doutores e Recém-Contratados da UFU. O objetivo era apoiar Docentes e Técnico-administrativos do quadro da UFU, que possuíam título de mestre ou doutor no desenvolvimento de atividades de ensino e pesquisa, buscando fortalecer grupos, núcleos, laboratórios de pesquisa e Programas de Pós-Graduação (PPG). Poderiam apresentar proposta os servidores lotados nas Unidades Acadêmicas (UA) e Unidades Administrativas da UFU que tivessem concluído seu doutoramento nos anos de, 2008, 2009, 2010 e 2011, ou servidores, que possuíssem título de mestre ou doutor e tivessem sido contratados nesse mesmo período. Excetuavam-se os servidores já contemplados em editais similares da PROPP.

Nesse sentido, como havia terminado meu doutorado em 2008 pude participar e desenvolvi a pesquisa: Inclusão na Educação Infantil: limites e possibilidades. Ao entregar o relatório fomos contemplados com equipamentos de informática que posteriormente foi extremamente útil no LAFEFI – Laboratório de Formação Docente e Produção do Conhecimento em Educação Física e Inclusão da FAEFI/UFU da qual faço parte.

Outro Programa de pesquisa interessante que participei foi o Programa Jovens Talentos para a Ciência (PJTC) que tem como objetivo promover o estímulo à formação científica de estudantes ingressantes em cursos de graduação em universidades federais e institutos federais de educação, ciência e tecnologia, por meio da concessão de bolsas de estudo. Neste programa pude orientar o aluno Gabriel Martins Flávio que desenvolveu a pesquisa “Dissertações e Teses na Área da Inclusão: análise da produção científica”.

Uma das linhas de pesquisa de meu interesse é a de “Análise da Produção Científica”, o que pode ser identificado em alguns trabalhos de pesquisa que desenvolvi e orientei ao longo da minha trajetória profissional. A influência desta minha motivação

nesse tipo de pesquisa, como já abordado anteriormente, se deve a minha participação no NUTESES e a linha constituída na UFSCAR no Programa de Pós-graduação em Educação Especial, a linha 3 que trata da produção científica e formação de recursos humanos em Educação Especial, no qual eu fiz o doutorado. Na época eu não fiz o doutorado nesta linha, mas sempre acompanhei os trabalhos por eles produzidos.

Os trabalhos de iniciação científica financiados pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais - FAPEMIG e pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) também fizeram parte de minhas orientações.

Tive a oportunidade de participar das bancas de defesa de mestrado da professora Carmem Regina Calegari e do Mayron Engel Rosa Santos da Universidade Federal do triângulo Mineiro. E na banca de defesa de doutorado de Wellington dos Reis Silva, ex-orientando de iniciação científica e de Ana Clara Gomes Nazari, ambos do programa de pós-graduação da UFU. As participações em bancas de TCC, iniciação científica, especialização, mestrado e doutorado podem ser vistos com detalhes de informação no Apêndice D deste memorial.

As atividades de pesquisa que desenvolvi sempre foram ligadas ao Laboratório de Formação Docente e Produção do Conhecimento em Educação Física e Inclusão (LAFEFI) da FAEFI/UFU.

A seguir, no Quadro 11 descrevo a síntese quantitativa de atividades acadêmicas/científicas desenvolvidas no Mundo do Trabalho: etapa 2.

Quadro 11 – Síntese da Atividades Acadêmicas/Científicas-Mundo do Trabalho - etapa 2

Atividades Acadêmicas/Científicas - Mundo do Trabalho -etapa 2	Quantitativo
Disciplinas diferentes ministradas na graduação	17 (134 vezes)
Disciplinas diferentes ministradas na Pós-graduação (especialização) -Psicopedagogia	1
Artigos	12
Capítulos de livros publicados	10
Organizadora de livros	4
Programas na graduação - participação	7
Palestras, mini-cursos, conferências, oficinas ministradas	26
Trabalhos apresentados e/ou publicados em eventos	42

Orientações de trabalhos de conclusão de curso, iniciação científica, especialização.	61
Participação em bancas de graduação, especialização, mestrado e doutorado.	56

A seguir descrevo as atividades de gestão.

5.4 - Atividades de Gestão

A gestão na universidade pública é composta por diferentes ações. Para exercer a atividade de gestão na universidade pública é preciso compreender que espaço é este e para que ele serve.

Nesse sentido, segundo Chauí (2003) a universidade pública desde o seu surgimento sempre foi uma instituição social com regras, normas, valores e, uma legitimidade interna, a qual fundamenta-se na busca pela autonomia em face da religião e do Estado. Para atuar desta maneira, a universidade pública, deve exprimir de modo determinado a estrutura e o modo de funcionamento da sociedade, vista como um todo. Enquanto instituição social, a universidade deve procurar acompanhar as transformações sociais, econômicas e políticas, atuando sempre de forma democrática. Sendo assim, com a expansão das universidades públicas, havia a necessidade de uma gestão eficiente destas instituições, e para isso, seriam necessárias pessoas capacitadas e capital humano qualificado para ocupar os mais diversos cargos existentes, principalmente os relacionados à tomada de decisões (CHAUI, 2003).

No entanto, o que percebo é que não há nenhuma preparação dos professores para exercer a atividade de gestão. As atividades de gestão que tive a oportunidade de assumir, confesso que fui aprendendo solitariamente, numa busca permanente por informações e conhecimento, o que muitas vezes acaba gerando ansiedade e insegurança.

E ainda tem um fator agravante, que dificulta a gestão na universidade pública conforme relata Melo (2023, p.56): os “jogos de poder”, as disputas de espaços político-pedagógicos, as “ vaidades” que teimam em se sobrepor ao necessário espírito de coletividade, em certa medida se alastram tornando o trabalho de gestão desafiador”.

Nesse sentido, para enfrentar o desafio da gestão, segundo Nascimento, Alves e Rodrigues (2018, p. 35):

Torna-se crucial para os gestores conhecer e executar as práticas que devem ser desempenhadas pelos administradores, para que aqueles venham a conseguir a eficiência dos setores os quais são responsáveis, e desta maneira da instituição como um todo, pois a excelência de toda organização depende das práticas adotadas pelos gerentes destas mesmas.

Atuar em cargos de gestão muitas vezes é uma opção, mas se assumimos precisamos partir de princípios como coletividade, respeito, diálogo, afetividade e

cooperação, se quisermos fazer uma gestão democrática. As responsabilidades vão além da perspectiva acadêmica, demandando tempo e capacidade de organização e articulação para que não haja prejuízo no ensino, na pesquisa e na extensão.

Desde o início do meu ingresso na UFU realizei de alguma forma atividades de gestão. Primeiramente, citarei os tipos de atividades de gestão que pude realizar, com descrição de algumas, a título de exemplificação. Tive a participação efetiva como membro do Conselho da Unidade, membro do Colegiado da FAEFI, membro do Conselho da Extensão da UFU (representando a extensão da FAEFI), membro do Núcleo Docente Estruturante (NDE), Membro do Fórum de Licenciatura, Membro de Comissões Interna da FAEFI, Membro de Comissões Externa da FAEFI, no caso da UFU, membro de apoio e acompanhamento de programas de ensino, bancas de processos seletivos de docentes e discentes, coordenação da extensão da FAEFI e coordenação de estágio de FAEFI.

A minha participação em conselho e colegiados da unidade foi desde o meu ingresso na UFU, praticamente de forma ininterrupta, indo assiduamente nas reuniões e participando das decisões das questões que ali naquele espaço eram compartilhadas para apreciação e parecer. No período de trabalho na FAEFI pude acompanhar várias mudanças curriculares do curso de Educação Física. Nós tivemos o curso que chamamos de antigo (o de entrada única com saída com dupla diplomação), o curso de bacharelado e o de licenciatura (dois cursos separados), o curso atual (com uma entrada e depois a escolha – licenciatura ou bacharelado). Nesse sentido, tivemos 4 cursos caminhando ao mesmo tempo. Para cada curso criou-se um colegiado. Eu tive a oportunidade de participar do colegiado de 3 cursos, com exceção do curso de bacharelado, pois quando houve a separação dos cursos eu fiquei como professora da licenciatura. Portanto, ao longo da minha trajetória sempre fui membro de colegiado, ora de um curso, ora de outro, colaborando para que as contingências tanto pedagógicas, como legais e estruturais pudessem ser resolvidas.

A Resolução Nº 1 de 17 de Junho de 2010, normatiza o Núcleo Docente Estruturante (NDE), que em seu Art. 1º determina que o NDE de um curso de graduação constitui-se de grupos de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso. Eu sempre participei do NDE do curso, com exceção da proposta de mudança do último currículo, pois estava afastada para o Pós-doutorado.

Em 2012, como já descrito anteriormente, criei oficialmente a extensão da FAEFI e tive a oportunidade de Coordenar a Extensão nos anos de 2013 e 2014. A demanda de

trabalho era imensa em função do número de atividades de extensão desenvolvidas na FAEFI.

Outra ação de extrema importância e responsabilidade é a participação em bancas de seleção de professores, seja para cargos de professores substitutos ou efetivos. No ano seguinte ao meu ingresso na UFU (2010) fui convidada a participar de uma banca de seleção para professor efetivo na ESEBA. Lembro-me que este concurso durou vários dias em função da quantidade de candidatos inscritos (136 candidatos). Depois da longa jornada de trabalho, conseguimos encerrar o concurso. Esta foi a primeira de muitas bancas de seleção que participei, ora presidindo, ora como titular, e ora como suplente. Às vezes os concursos eram da própria FAEFI/UFU, ora fora dela em outras instituições federais, tive a oportunidade de ter as duas experiências, foi possível bastante aprendizado.

A participação em bancas para processo seletivo de estudantes também foi frequente, como exemplo tive a oportunidade de selecionar docentes e discentes para o PIBID, RP, para o PLI, entre outros.

Como já abordado anteriormente, em 2012 criei oficialmente a coordenação de extensão da FAEFI e pude coordenar a mesma em 2013 e 2014. Como a extensão da FAEFI é bastante ativa, com uma demanda grande de trabalho, requer muito envolvimento e tempo para exercer com maestria a coordenação.

E, por último, mas não menos importante, cito a minha participação como coordenadora de Estágio da FAEFI. A coordenação ocorreu no ano de 2024, abrangeu estágio obrigatório e não obrigatório dos diferentes cursos (antigo, bacharelado, licenciatura e do curso novo). Esta coordenação requer disponibilidade de tempo, pois o número de estágios e a diversidade é grande. A documentação para a liberação do estágio exige o preenchimento correto, e, por último a assinatura da PROGRAD, alguns detalhes são específicos para cada tipo de estágio e demanda muita atenção para fazer a mediação entre o estudante e a liberação do estágio pela PROGRAD. Procurei arquivar todos os termos de estágio que passaram por minha coordenação, pois penso que o registro das atividades desenvolvidas deve fazer parte da história do curso, além de garantir o bom desenvolvimento do trabalho pelo período que exerci a coordenação.

Representar a FAEFI em comissões internas e externas requer disponibilidade para participar de reuniões e cumprir as funções que nos são delegadas. Durante um bom

tempo representei a FAEFI no Fórum de Licenciatura, ora como membro titular, e ora como suplente.

Tive a oportunidade de ser membro da Reestruturação da Comissão Permanente de Acompanhamento das Condições das Pessoas com Deficiência, nomeada pela Portaria PROGRAD n. 93, de 07 de dezembro de 2021, na qual permaneço até o momento presente.

E, participando do conselho, sempre que me foi solicitado, dava parecer em projetos, progressões ou contingências da instituição.

Estas foram algumas das atividades de gestão desenvolvidas no tempo de professora concursada da UFU e que considero de extrema importância para que eu pudesse compreender, mesmo que timidamente, como se processa a gestão nas Universidades Públicas Brasileiras e mais do que nunca, passar a valorizar e respeitar aquele que se habilita a estar nesses cargos, principalmente de direção e funções como reitores e pró-reitores.

A seguir, a título de exemplificação, segue o quadro 12 com algumas atividades de gestão desenvolvidas:

Quadro 12 – Atividades de Gestão

Ano	Gestão
2009 a 2024	Membro do Conselho da FAEFI/UFU
2010	Banca de Processo Seletivo para professor na ESEBA Portaria de número 006/2010 de 08/03/2010.
2013 a 2014	Coordenadora da Extensão da FAEFI/UFU
2013 a 2014	Membro do Conselho da Extensão da UFU
2011 a 2014	Membro do Colegiado da FAEFI/UFU
2013	Banca de Processo Seletivo para Professor Substituto – Área ginástica - Portaria Nº 055/2013
29/08/2018 a 29/08/2020	Membro do Colegiado do curso de Graduação em Educação Física (Licenciatura) - Portaria R n. 891 de 02 de maio de 2017
2021	Banca de Processo Seletivo de Professor Art. 1º Nomear a Comissão Julgadora do processo seletivo simplificado regido pelo Edital PROGEP nº 138/2021, complementar ao Edital PROGEP nº 134/2021 com a seguinte composição: Membros titulares: - Profª Vivian Mara Gonçalves de Oliveira Azevedo (UFU) - presidente; - Profª Camilla Zamfolini Hallal (UFU); - Profª Sônia Bertoni (UFU).
2011 a 2014	Membro do NDE do curso antigo (Graduação)
25/04/2017 a 20/03/2018	Membro do Fórum de Licenciatura PORTARIA PROGRAD Nº 13 DE 01 DE SETEMBRO DE 2017
05/2017 a 02/2018	Comissão de Apoio ao PIBID
08/2017 a 02/2018	Comissão de Acompanhamento do PIBID
2018 (2 meses)	Membro do NDE da Licenciatura
2018	Membro de Comissão Interna Portaria SEI DIRFAEFI. Nº 17, de 18 de dezembro de 2018 – comissão para avaliação do Programa de Atividades Físicas para pessoas com Deficiência no âmbito da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia.

13/03/2023 até a presente data	Comissão de Acompanhamento e Supervisão de Pós-Graduação Lato Sensu da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia PORTARIA DE PESSOAL UFU Nº 1286, DE 13 DE MARÇO DE 2023
2021 até a presente data	Membro da Reestruturação da Comissão Permanente de Acompanhamento das Condições das Pessoas com Deficiência , nomeada pela PORTARIA PROGRAD Nº 93, DE 07 DE DEZEMBRO DE 2021.
20/07/2022 até a presente data (Previsão para término - 12//2025)	Membro do Colegiado do curso de Educação Física (Licenciatura/Bacharelado) PORTARIA DIRFAEFI Nº 19, DE 08 DE JUNHO DE 2022 PORTARIA DE PESSOAL UFU Nº 5126, DE 17 DE SETEMBRO DE 2024
2023 -2024	Membro suplente do Fórum de Licenciatura - PORTARIA DE PESSOAL UFU Nº 1539, DE 27 DE MARÇO DE 2023 E PORTARIA DE PESSOAL UFU Nº 840, DE 16 DE FEVEREIRO DE 2024
2022	Banca de processo seletivo de preceptores/professores para programas/subprojeto Residência Pedagógica- Edital COPOA 08-2022 - Processo sei-23117.079386/2022-94
2022	Banca de processo seletivo de discente da residência pedagógica - Edital COPOA 4-2022 - Ata do processo de seleção - Processo nº 23117.079386/2022-94
2023	Banca de processo seletivo de discente da residência pedagógica - Edital COPOA 2023 - Ata do processo de seleção - Processo nº 23117.057606/2023-18
14/09/2023 até a presente data. Término previsto para 13/09/2026	MEMBRO DO NDE PORTARIA DE PESSOAL UFU Nº 5569, DE 13 DE SETEMBRO DE 2023 Membro do NDE do Curso de Graduação em Educação Física (Licenciatura e Bacharelado)
Período de novembro de 2023 a 2024	Membro da Comissão de Acompanhamento dos Programas de Formação Inicial (CAP) - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e Programa Residência Pedagógica (PRP) da Universidade Federal de Uberlândia e designa seus membros - PORTARIA DE PESSOAL UFU Nº 6583, DE 13 DE NOVEMBRO DE 2023.
Início dia 07/02/2024 - previsão de duração de dois anos	Coordenadora do Estágio da FAEFI - PORTARIA DE PESSOAL UFU Nº 697, DE 07 DE FEVEREIRO DE 2024
Início 17/10	Membro Suplente de Comissão Permanente de revalidação de Diploma PORTARIA DE PESSOAL UFU Nº 5154, DE 18 DE SETEMBRO DE 2024

A seguir está descrito o quadro 13 que se refere às atividades desenvolvidas no Mundo do Trabalho: etapa 1 (período de trabalho antes da UFU) e etapa 2 (período de trabalho após concursada na UFU), com a somatória total.

Quadro 13 – Síntese do quantitativo das atividades acadêmicas/científicas desenvolvidas ao longo dos 40 anos de trabalho (etapa 1 e etapa 2)

Atividades	Mundo do trabalho: Etapa 1	Mundo do trabalho: etapa 2	Total	Número de vezes repetidas
Disciplinas ministradas na graduação	10	17	27	48+134 = 182
Disciplinas ministradas em pós-graduação <i>latu-sensu</i>	10	1	11	Sem dados
Programas	1	7	8	Não se aplica
Artigos publicados	6	6	12	Não se aplica
Capítulos de livros publicados	1	10	11	Não se aplica
Organizadora de livros	0	4	4	Não se aplica
Trabalhos apresentados em eventos	50	42	101	Não se aplica
Palestras, cursos, oficinas e/ou conferências ministradas	18	25	43	Não se aplica
Trabalhos de pesquisa orientados (graduação/especialização)	35	61	96	Não se aplica
Participação em bancas de defesas de pesquisas (graduação/especialização/mestrado e doutorado)	27	56	83	Não se aplica

6 - Considerações finais

Aqui estou finalizando mais um trabalho. Considero este especial, pois retrata o relato acadêmico e pessoal da minha trajetória profissional que construí e que completa 40 anos de docência, trabalho na e pela educação de qualidade e em defesa dos direitos das pessoas com deficiência a aprender, ser e estar no mundo.

Corroboramos com Coelho (1986, p.57) quando diz que:

O ofício de ensinar não é para aventureiros, é para profissionais homens e mulheres que, além dos conhecimentos na área dos conteúdos específicos e da educação, assumem a construção da liberdade e da cidadania do outro como condição mesma de realização de sua própria liberdade e cidadania.

Nesta trajetória de 40 anos de profissão tive acertos, erros, sucessos, derrotas, mas acima de tudo realizações, aprendizagens e a busca por uma educação de qualidade que permitisse ao outro a busca pela liberdade e formação para a cidadania.

Se pudesse voltar no tempo, faria tudo de novo, tudo foi importante, cada passo, cada escolha, cada realização. Tudo que fiz foi pensado e feito para dar o melhor de mim, e dei.

Nada foi fácil conciliar trabalho, o cuidar de casa, dos filhos, muitas vezes sozinha no caminhar, mas posso dizer com certeza que todas as conquistas foram com muita luta e determinação.

Um dia em conversa com meu amigo Regis Henrique da Silva, ex-aluno da Faculdade de Educação Física, hoje professor da UNICAMP, que participou, na época do NUTESSES (núcleo que fez parte por um tempo na FAEFI) e que pode acompanhar parte da minha trajetória profissional, me disse: Você é uma mulher da classe trabalhadora. E foi muito forte ouvir isso, mas ele estava coberto de razão.

Me considero uma mulher da classe trabalhadora, guerreira, determinada, sensível, resistente e resiliente, que sempre lutou por um mundo melhor, acreditando na educação de qualidade para todos.



Sobrevivi ao percurso e tracei uma trajetória que muito me orgulho. Vou por aqui encerrando este memorial, na verdade não sei se termino com ponto final ou se coloco reticências? Prefiro deixar reticências..., Estou fechando apenas um ciclo, pois continuo o caminhar aberta a novas possibilidades, como diz Lenine... “A vida não para”!

Referências

BERNARDES, M. I. M. **Memorial acadêmico**: trajetórias, histórias e aprendizagens. Uberlândia. FAGED/UFU, 2021.

BERTONI, S. Meditação na educação física escolar: o movimento das ondas do futuro. In: Bertoni, S.; Botelho, R. G.; Moreira, W. W. **Educação física para além do cartesianismo**: reflexões para professores em (form)ação. Campinas: Editora Papyrus: 2022, p. 95-128.

BERTONI, S.; LIMA, S. R. **Diversidade e educação especial**: ensino/aprendizagem e deficiência. Uberlândia: Hebron, 2012. v.1.

BERTONI, S.; LIMA, S. R. **Diversidade e educação especial**: necessidades educacionais especiais e atividade física. Uberlândia: Hebron, 2012. v. 2.

BERTONI, S.; LIMA, S. R. **Diversidade e educação especial**: educação física inclusiva e esporte adaptado. Uberlândia: Hebron, 2012. v. 3.

BOSI, E. **Memória e sociedade**: lembranças de velhos. São Paulo: Cia das Letras, 1995.

BRASIL. Diário Oficial a União. Ministério da Educação. Portaria/MEC nº 982, de 3 de outubro de 2013. Disponível em:

<https://cppd.ufpa.br/PORTARIA%20982%20DE%2003%20DE%20OUTUBRO%20DE%202013.pdf>. Acesso em 22/02/2024.

BRASIL. Ministério da Defesa. Projeto Rondon. Disponível em: <https://www.gov.br/defesa/pt-br/assuntos/projeto-rondon/conheca>. Acesso em 02/11/2024.

CARVALHO, C. H. de. **Memorial Descritivo para Promoção à Classe de Professor Titular da Carreira de Magistério Superior**. Uberlândia. FAGED/UFU, 2020.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

CHAUÍ, M. A universidade pública sob nova perspectiva. **Revista Brasileira de Educação**, n. 24, p. 5-15, set./dez. 2003.

CHAUÍ, M. Depoimento concedido pela Profa. Marilena Chauí ao *site* da Livraria Cultura em 2004. Disponível em <https://profdiafonsoeducacional.blogspot.com/2010/08/o-fascinante-mundo-da-leitura.html>. Acesso em 27 de fevereiro de 2023.

CHAUÍ, M. **O que é ideologia?** São Paulo: Brasiliense, 1980.

COELHO, I. M. Formação do educador: dever do Estado, tarefa da universidade. *In*: BICUDO, M. A. V.; SILVA JUNIOR, C. A. da (org). **Formação do educador**. São Paulo: Edunesp, 1996. v. 1.

COEXT. **Coordenação de Extensão da FAEFI/UFU**. Uberlândia, Digitalizado. 2013

COIMBRA, C. L. **Posso te falar do meu sonho?: lugares remexidos da docência**. Uberlândia. FAGED/UFU, 2023.

DICIONÁRIO Enciclopédico Ilustrado Larousse. São Paulo: Larousse do Brasil, 2007.

ELBONI, F. **O que os olhos não veem, mas o coração sente: 21 dias para se conectar com você mesmo**. Edição: Clarissa Oliveira e Nana Vaz de Castro. São Paulo: Editora EOH. Versão Digital: Negócios Literários. 2022. (ISBN 978-65-99324-77-2)

FERREIRA, E. L. **Atividade Física, deficiência e inclusão escolar**. Volume 1 a Volume 6. Niterói, Intertexto, 2010.

FORPROEX. FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. Extensão Universitária: Organização e Sistematização. Belo Horizonte: Coopmed, 1987.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 37 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008. (Coleção Leitura)

GUEDES-PINTO, Ana Lúcia. **Memorial de formação**: Registro de um percurso, 2012. Disponível em: https://www.fe.unicamp.br/drupal/sites/www.fe.unicamp.br/files/pf/subportais/graduacao/proesf/proesf_memoriais14.pdf. Acesso em: 22 fev. 2024.

IBGE. Brasil. Minas Gerais. Uberlândia. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/uberlandia/panorama>. Acesso em 11 de outubro de 2024.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. 9. ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2020. (Coleção Educação Física).

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. São Paulo: Atlas, 1985.

MELO, G. F. **A Crisálida vira borboleta**: formação acadêmica e experiência profissional docente transformadora emancipatória. Uberlândia, FAGED/UFU, 2023.

MOREIRA, W. W.; CHAVES, A. D.; SIMÕES, R. M. R.; Corporeidade: uma base epistemológica para a ação da educação física. **Motrivivência**, v. 29, n. 50, p. 202-212, maio, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2017v29n50p202/34007>. Acesso em: 20 fev. 2024.

MORIN, E. **A cabeça bem-feita**: repensar a reforma reformar o pensamento. Tradução de Eloá Jacobina. 25. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2020.

MRECH, L. M. O que é educação inclusiva? **Revista Integração**, Brasília, n. 20, p. 37-40, 1998.

MUÑOZ PALAFOX, G. H. **Memorial Descritivo (1990-2024)**. Promoção à classe de Professor Titular nas Carreiras de Magistérios Superior e de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico. Uberlândia. 2015.

NASCIMENTO, G. P. do; ALVES, V. Q.; RODRIGUES, M. A. Gestão na universidade pública: um estudo acerca das práticas utilizadas por gestores de campus fora de sede. **Revista de Gestão e Contabilidade da UFPI**, Florianópolis, v. 5, n. 2, p. 33-54, jul/dez. 2018.

NEGRINE, A. **Terapias corporais**: a formação pessoal do adulto. Porto Alegre: Edita, 1998.

NICOLINO, A. da S. **Memorial acadêmico descritivo**. Tornar-se professora pelo movimento de mulheres que ousam ensinar. Uberlândia, 2024.

OLIVEIRA, V. M., DECHICHI, C. e Col. **Educação especial e educação física**: práticas e saberes. Uberlândia: Com-posar, 2009.

PORTELLI, A. Tentando aprender um pouquinho, algumas reflexões sobre a ética na história oral. *In*: **Projeto História**, n. 15. São Paulo: EDUC, 1997.

RIBEIRO, B. de O. L. **Puxando fios da memória: a invenção de uma professora pesquisadora.** Ituiutaba. ICP/UFU, 2022.

REGO, T. C. Trajetória intelectual de pesquisadores da educação: a fecundidade do estudo dos memoriais acadêmicos. **Revista Brasileira de Educação.** Universidade de São Paulo. São Paulo, v. 19, n. 58, p.779-800, jul/set, 2014.

SILVA, R. H. da. **Memorial descritivo.** Campinas, 2023.

SILVEIRA, H. E. da. **Memorial descritivo para a promoção à classe de professor titular da carreira de magistério superior: A vida não cabe no Lattes.** Uberlândia, 2023.

SOUSA, C. E. S.; MELO, G. F. (org). **Formação inicial de professores: práticas pedagógicas, inclusão educacional e diversidade.** Jundiaí: Paco Editorial, 2018.

SOUSA, S. B. **Inclusão e aprendizagem do aluno com deficiência mental: expectativas dos professores.** 2008. Tese (Doutorado em Educação Especial) – Centro de Educação e Ciência Humanas. Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2008.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K. **Método de pesquisa em atividade física.** Tradução de Ricardo Petersen *et alii*. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.

UFU. Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas. Resolução 04/2014 do Conselho Diretor – **CONDIR/UFU.** <https://progep.ufu.br/legislacao/resolucao-no-042014-condir-progressao-e-promocao-docente>. Acesso em: 22. fev. 2024.

VALE, do D. R.; MENDES, O. M. PEREIRA, W. F. (org.). **A escola como campo de formação de professores.** Florianópolis: Bookes, 2015.

VIEIRA, N. R. Desenvolvimento profissional de docentes universitários: manifestações de Afetividade em um Grupo Colaborativo. 2020. **Dissertação** (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2020.

XAVIER, C. L. **Memorial descritivo.** Uberlândia. IERI/UFU, 2018.

APÊNDICES

APÊNDICE A - Quadro 14: Artigos, capítulos de livros e organização de livros produzidos nos 40 anos de trabalho

ANO	ARTIGO-CAPÍTULO DE LIVRO - LIVRO	LOCAL DE PUBLICAÇÃO	MODALIDADE
2001	A formação docente frente aos desafios na superação da racionalidade técnica: uma experiência de formação pessoal	Cadernos de Educação Escolar, v.2, p.17-25, 2001	Artigo
2002	Paradigmas de Formação de Profissionais da Educação	Cadernos de Educação Escolar, v.1, p.19-36, 2002	Artigo
2002	O portador de deficiência na Educação Física Escolar da rede pública da cidade de Uberlândia/MG	Revista Especial de Educação Física. V1, p-175-178, 2002	Artigo
2004	Estágio supervisionado como possibilidade de refletir a Educação Física para uma nova prática escolar.	Revista Especial de Educação Física. Uberlândia/MG, 2004	Artigo
2004	Educação Física e Esporte Adaptado: História, avanços e retrocessos em relação aos princípios da integração/inclusão e perspectiva para o século XXI	Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Capinas, v.5, n.3, p27-42, 2004	Artigo
2006	<u>Educação Física escolar e inclusão: desafios para uma prática concreta</u>	Revista Polyphonia 17 (2), 161-161, 2006	Artigo
2008	A integração e a inclusão na Revista Brasileira de Educação Especial:1994 a 2004, <i>In:</i> Maria Amélia Almeida; Enicéia Gonçalves Mendes, Maria Cristina Piumbato Innocentini Hayashi (org))Temas em Educação Especial: múltiplos olhares. Araraquara, J. M Editora e Comercial LTDA, 2008. p24-34.		Capítulo
2010	A formação de professores do ensino superior na perspectiva produtora de saberes e práticas educativas	Revista Digital Buenos Aires – Ano 15 - Nº 145 – Junio de 2010.	Artigo
2011	Educação Física escolar no ensino médio da rede pública estadual de Uberlândia: concepção dos professores de Educação Física	Revista Digital - Buenos Aires - Ano 17 - Nº 172 - Set de 2012	Artigo

2012	Inclusão de alunos com deficiência nas aulas de Educação Física dos Colégios de Aplicação: a perspectiva dos professores	Revista Polyphonia 22, v. n. 1. ISSN 2236-0514	Artigo
2012	Terapia Corporal: um projeto de extensão da FAEFI/UFU que atende pais e cuidadores de pessoas com necessidades especiais	Revista Em Extensão .v.11, n.1- Jan ./jun 2012	Artigo
2012	Diversidade e Educação Especial: ensino, aprendizagem e deficiência. (Volume 1) (Org)		Organizadora de Livro
2012	Diversidade e Educação Especial: necessidades educacionais especiais e atividade física. (Volume 2) (Org)		Organizadora de Livro
2012	Diversidade e Educação Especial: educação física inclusiva e esporte adaptado. (Volume 3) (Org)		Organizadora de Livro
2012	BERTONI, S.; VIDAL, M. H. C. Informações e conhecimentos básicos para lidar com a deficiência no ambiente escolar. Uberlândia: Hebrum, 2012, v. 1, p. 25-32. CDU: 376 79 - ISBN 978-85-99765-22-7		Capítulo de Livro
2012	BERTONI, S. Deficiência intelectual, ensino, aprendizagem e prática de atividade física: Questões Fundamentais. Uberlândia: Hebrum, 2012, v. 1, p. 33-45. CDU: 376 79 - ISBN 978-85-99765-22-7		Capítulo de Livro
2012	BERTONI, S. LIMA, S. R. História e marcos da educação física e dos esportes adaptados Uberlândia: Hebrum, 2012, v. , p. 9- 24. CDU: 376 79 - ISBN 978-85-99765-22-7		Capítulo de Livro
2014	Uma pessoa com deficiência na família: enfrentamento de novos desafios. EFDEPORTES.	Revista Digital. Buenos Aires. Ano 19. N.192. Maio de 2014.	Artigo
2015	PIBID/UFU/Educação Física ensino médio: relato das ações, contribuições e dificuldades de execução. In: VALE, D. R do; MENDES, O. M.; PEREIRA, V. F. (org). A escola como campo de formação de professores: experiências significativas com o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência PIBID/UFU. Florianópolis, SC: Bookess, 2015.		Capítulo de Livro
2016	Terapia Corporal para pais e/ou cuidadores de pessoas com deficiência: uma proposta avaliativa	Revista Horizonte Científico. Vol. 10, Nº 1 (AGO 2016).	Artigo
2018	A Inclusão do aluno com síndrome de Down no ensino superior: limites e possibilidades – Livro Formação inicial de professores: práticas pedagógicas, inclusão educacional e diversidade		Capítulo de Livro
2018	A formação docente e a questão da diferença na escola: ações para a promoção da inclusão - Livro Formação inicial de professores: práticas pedagógicas, inclusão educacional e diversidade		Capítulo de Livro
2021	MEDITAÇÃO, ESCOLA E EDUCAÇÃO FÍSICA: reflexões e apontamentos sobre a participação de alunos com deficiência. Sônia Bertoni e Tiago Soares Alves In: Educação Física: relatos de experiências.2021		Capítulo de Livro

2021	O DIREITO AO ISOLAMENTO, O DISTANCIAMENTO SOCIAL E A QUARENTENA EM TEMPOS DE PANDEMIA . Sônia Bertoni e Tiago Soares Alves In: Sadoyama; Santos; Paula; Borges (orgs)Direitos Humanos Violados na pandemia de COVID-19: enfrentamento e resistência. Curitiba: CRV: 2021.		Capítulo de Livro
2022	Meditação na Educação Física Escolar: o movimento das ondas do futuro. <i>In:</i> Bertoni, S. Botelho, R. G.; Moreira, W. W. (org) Educação Física para além do Cartesianismo: reflexões para professores em formação. Campinas/SP: Papyrus, 2022; p-95-128.		Capítulo de Livro
2022	Organização do livro Educação Física para além do cartesianismo: reflexões para professores em form(ação). Sônia Bertoni, Rafael Guimarães Botelho e Wagner Wey Moreira (org). Campinas/SP, Papyrus, 2022.		Organizadora de Livro

APÊNDICE B - Quadro 15: Palestras/cursos/mini-cursos/oficinas/conferências ministradas nos 40 anos de trabalhos

Ano	Título	Local
Ano	Palestras/Curso/minicurso/conferência/oficina ministrados	Evento
1. 1994	Módulo II – Núcleo de Assessoria e Pesquisa sobre a Educação da Pessoa Portadora de Deficiência	Centro Municipal de Estudos e Projetos Educacionais Julieta Diniz – CEMEPE/SME/PMU
2. 1994	Módulo I - Núcleo de Assessoria e Pesquisa sobre a Educação da Pessoa Portadora de Deficiência	Centro Municipal de Estudos e Projetos Educacionais Julieta Diniz – CEMEPE/SME/PMU
3. 1994	Curso de Psicomotricidade para professores de Educação Física da rede municipal de Uberlândia	Centro Municipal de Estudos e Projetos Educacionais Julieta Diniz – CEMEPE/SME/PMU
4. 1996	Psicomotricidade na Pré-escola	Escola Municipal Professora José Mamede para educadores de alfabetização
5. 2000	Proposta de Adaptação de avaliação para a Educação Especial para profissionais que atuam no Ensino Alternativo	Centro Municipal de Estudos e Projetos Educacionais Julieta Diniz – CEMEPE/SME/PMU
6. 2003	Palestra Inclusão Escolar	Disciplina Tópicos em Deficiência do Curso de Educação Física d UFU.
7. 2003	Palestra A utilização de questionários na pesquisa em Educação Física	Alunos do 2º e 8º períodos do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFU
8. 2003	Palestra Educação Física Inclusiva: limites e possibilidades de uma prática concreta	Disciplina Tópicos em Deficiência do Curso de Educação Física d UFU.
9. 2004	Oficina Terapia Corporal: a importância do professor na prática docente com alunos portadores de necessidades especiais	I Congresso Científico da Faculdade Católica de Uberlândia e 1º Encontro Regional do Fórum Mineiro de Educação Especial/Inclusiva
10. 2004	Ministrante do Minicurso Educação Inclusiva: limites e possibilidades de uma prática concreta	I Congresso Científico da Faculdade Católica de Uberlândia e 1º Encontro Regional do Fórum Mineiro de Educação Especial/Inclusiva
11. 2004	Palestra Educação Física Escolar: limites e possibilidades de uma prática concreta	Disciplina Tópicos em Deficiência do Curso de Educação Física d UFU.
12. 2005	Palestra Educação Física Inclusiva	Centro Universitário do Triângulo - UNITRI
13. 2005	Palestra (Mesa Redonda)A produção do conhecimento e os Núcleos da Faculdade de Educação Física da UFU	II Semana Acadêmica da UFU
14. 2005	Palestra sobre o curso de Educação Física da UFU	COPEV Comissão Permanente de Vestibular da UFU
15. 2006	Minicurso O deficiente e a inclusão social	III Semana Acadêmica da Universidade Federal de Uberlândia
16. 2006	Curso de Iniciação Científica para professores da rede municipal de ensino	Núcleo de Apoio à Diversidade Humana - NADH
17. 2007	Curso O papel do professor frente ao aluno com deficiência na escola comum e deficiência mental: expectativa docente e práticas educativas	Curso de formação continuada: atendimento educacional especializado na educação infantil - saberes e práticas no CEMEPE

18. 2008	Minicurso Educação Especial e Inclusiva: um desafio para os professores	IV Congresso Mineiro de Formação de Professores para a Educação Básica promovido pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do centro Universitário de Patos de Minas.
19. 2011	Sistematizar trabalho para apresentar em evento científico: o como fazer.	V Semana Científica da Educação Física – Novas perspectivas para a formação do profissional da Educação Física no dia 24 de setembro de 2011.
20. 2011	Atividades físicas e esportivas para pessoas com deficiência intelectual	II Congresso Ibero-Americano de Deficiência Intelectual realizado em Vitória-Espírito Santo de 12 a 14 de julho de 2011.
21. 2011	Inclusão escolar e a pessoa com deficiência nas aulas de Educação Física.	II Congresso de Educação Física: Esportes, Educação e Qualidade de Vida- Campo de Vivência Social. No período de 01 à 03 de setembro de 2011.
22. 2011	Esporte para a Pessoa com Deficiência Intelectual – minicurso	II Congresso Paraolímpico Brasileiro e I Congresso Paradesportivo Internacional,
23. 2012	Terapia Corporal para pais e/ou cuidadores de pessoas com necessidades especiais	III Congresso Ibero-Americano de Deficiência Intelectual realizado em Domingos Martins, Espírito Santo, no dia 12 de setembro de 2012.
24. 2013	Terapia Corporal – minicurso	VII Semana Científica da Educação Física “Inovações na Educação Física: da escola ao esporte”,
25. 2014	Palestra sobre deficiência Intelectual (Manhã)	CEMEPE/PME
26. 2014	Palestra sobre deficiência Intelectual (Tarde)	CEMEPE/PME
27. 2015	O processo de aprendizagem de pessoas com deficiências intelectuais e físicas	IV Congresso de Psicopedagogia Escolar, promovido pela FACED/UFU coordenado pela Profa Dra Maria Irene Bernardes.
28. 2016	Práticas Educacionais Inclusivas	Jornada Científica do curso de Educação Física da Faculdade presidente Prudente Antônio Carlos, no dia 19 de novembro de 2016.
29. 2016	Ambiente escolar - palestra	IV Seminário do Programa de Consolidação das Licenciaturas (PRODOCÊNCIA) UFU - Práticas Educacionais e Inclusão
30. 2017	Oficina Pedagógica Intitulada: Práticas Educacionais Inclusivas	Jornada Científica da Faculdade Presidente Antônio Carlos de Uberlândia
31. 2019	Aprendizagem do aluno com deficiência intelectual: algumas especificidades	VIII Seminário Nacional de Educação Especial e VII Encontro de Pesquisadores em Educação Especial e Inclusão Escolar – 25 a 27/02/2019
32. 2019	As diferenças sendo trabalhadas no dia escolar paralímpico: um projeto de extensão da FAEFI/UFU	VI Congresso de psicopedagogia escolar e II encontro de pesquisadores em psicopedagogia escolar – 11 a 14/11/2019
33. 2020	A prática da meditação como forma de contribuir para a formação educacional de alunos com deficiência	XII Encontro internacional de formação de professores e estágio curricular supervisionado - EIFORPECS: "o que ela quer da gente é coragem" – 13/02/2020
34. 2020	A prática da meditação com crianças do ensino básico com e sem deficiência: inspirar, expirar... aprender e transformar'	XII Encontro internacional de formação de professores e estágio curricular supervisionado - EIFORPECS: "o que ela quer da gente é coragem" – 13/02/2020
35. 2019	Minicurso - Psicomotricidade na perspectiva psicopedagógica	11 a 14/11/2019 - VI Congresso de Psicopedagogia Escolar e II Encontro de Pesquisadores em Psicopedagogia Escolar – Promovido Pela FACED

36. 2019	Palestrante no curso de formação de professores de Educação Física em exercício da rede municipal de Araguari-MG	Centro Municipal de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação Prof. Carlos Lindberg da Silva. (Oficina – Educação Física e esportes adaptados)
37. 2019	Palestrante da IX Jornada de Educação Inclusiva	Tema psicomotricidade -10/08/2019
38. 2020	Alunos do curso de Educação Física do Centro Universitário de Patos de Minas: sedentários ou praticantes de atividades físicas?"	Fórum Científico e Encontro de Iniciação Científica do UNICERP - 2020
39. 2021	Minicurso Meditação para você na e da escola: inspirar, expirar, aprender e transformar no dia 12/11/2021,	VII Congresso de Psicopedagogia Escolar – o fazer pedagógico em tempos de pandemia promovido(a) pelo(a) Faculdade de Educação (FACED) da Universidade Federal de Uberlândia, realizado(a) no período de 09/11/2021 a 12/11/2021, sob a coordenação do(a) MARIA IRENE MIRANDA BERNARDES, com carga horária de 10 horas.
40. 2022	Ministrante do(a) Palestra, Educação Física além do Cartesianismo: reflexões para professores, no(s) dia(s) 06/10/2022.	XVI Semana Científica do PET Educação Física UFU: 50 anos do curso de Educação Física UFU, promovido(a) pelo(a) Faculdade de Educação Física e Fisioterapia (FAEFI) da Universidade Federal de Uberlândia, vinculado ao programa 'PET - Programa de Educação Tutorial', realizado(a) no período de 03/10/2022 a 08/10/2022, sob a coordenação do(a) Guilherme Morais Puga, com carga horária de 2 horas
41. 2023	Meditação na escola	Seminário da Residência Pedagógica do Projeto Educação Física/Pedagogia
42. 2024	Psicomotricidade	Seminário da Residência Pedagógica do Projeto Educação Física/Pedagogia
43. 2024	Oficina Vivenciando o Escuro	Semana Nacional da Ciência e Tecnologia - Brasília - 06 a 08/11/2024

APÊNDICE C - Quadro 16: Trabalhos apresentados e/ou publicados em eventos nos 40 anos de trabalho

TRABALHOS APRESENTADOS E/OU PUBLICADOS EM EVENTO		
Nº. Ano	Título	Evento
1. 2000	Formação docente e práticas pedagógicas	I Seminário de Formação e Profissionalização docente. Programa de mestrado em Educação da UFU. (Resumo)
2. 2000	A inclusão do portador de deficiência na Educação Física Escolar: relação tempo, espaço e conhecimento.	II Seminário de Saberes e Práticas Escolares – FACED/UFU (Resumo)
3. 2001	O portador de deficiência na Educação Física escolar da rede pública da cidade de Uberlândia	I Simpósio de Educação Física em Educação/Educação Física. SME/PMU. (Resumo)
4. 2001	Diversidade Humana e Inclusão Escolar do portador de deficiência na EF Escolar em Uberlândia/MG	III Seminário de Educação. FACED/UFU (Resumo)
5. 2002	Inclusão Escolar: concepção dos professores de Educação Física e Diretores da rede pública municipal e estadual da cidade de Uberlândia/ MG	6ª Reunião Anual da Ciência – UNIT (Resumo)
6. 2002	O tema da integração e inclusão escolar do portador de deficiência nos estudos e pesquisas das áreas da Educação e Educação Física	V Semana Científica da Educação Física. FAEFI/UFU. (Resumo)
7. 2002	Terapia Corporal: contribuições para a formação pessoal do professor de Educação Física e como um novo campo de atuação	IV Semana Científica da Educação Física. FAEFI/UFU. (Resumo)
8. 2002	Terapia Corporal: contribuições para a formação pessoal do profissional da educação	4ª Reunião Anual de Ciência – UNIT. (Resumo)
9. 2002	Contribuições da vertente pessoal para a formação de professores	I Congresso Nacional de Educação: formação de professores: história, política e desafios. FACED/UFU. (Resumo)
10. 2003	Inclusão da pessoa com necessidades educacionais especiais nas aulas de Educação Física na rede de ensino federal de Uberlândia/MG	I Congresso Brasileiro de Educação Especial. I Encontro da Associação Brasileira de Pesquisadores em Educação Especial -ABPEE. PPGEs/UFSCar. São Carlos. 2003. (trabalho Completo)
11. 2003	Os temas da integração e inclusão: diferenças e aproximações políticas, conceituais e filosóficas	VI Encontro de Pesquisa em Educação da Região Centro-Oeste. EPECO-Campo Grande/Mato Grosso do Sul. (Resumo)
12. 2003	Política Pública de Inclusão do Portador de deficiência na rede de ensino federal de Uberlândia/MG	Vi Encontro de Pesquisa em Educação da Região Centro-Oeste. EPECO-Campo Grande/Mato Grosso do Sul. (Resumo)
13. 2003	Análise situacional da Inclusão do portador de deficiência nas aulas de Educação Física na rede de ensino federal de Uberlândia/MG	Simpósio de Ciências no Esporte e Educação. FAEFI/UFU. (Resumo)
14. 2003	Formação docente frente aos desafios da inclusão: a realidade da rede pública federal de Uberlândia/MG	IX Seminário Regional sobre Formação do educador e II Encontro Estadual da ANFOPE – Propostas Curriculares e Formação Profissional de Educação: caminhos em construção. FACED/UFU. (Resumo)

15. 2003	Estágio supervisionado em Educação Física Escolar: contribuições para a formação do futuro profissional	IX Seminário Regional sobre Formação do educador e II Encontro Estadual da ANFOPE – Propostas Curriculares e Formação Profissional de Educação: caminhos em construção. FAGED/UFU. (Resumo)
16. 2003	Prática de ensino: desafios e possibilidades	IX Seminário Regional sobre Formação do educador e II Encontro Estadual da ANFOPE – Propostas Curriculares e Formação Profissional de Educação: caminhos em construção. FAGED/UFU. (Resumo)
17. 2003	Os benefícios das aulas teórico-prático-críticas no trabalho com crianças do ensino fundamental	IX Seminário Regional sobre Formação do educador e II Encontro Estadual da ANFOPE – Propostas Curriculares e Formação Profissional de Educação: caminhos em construção. FAGED/UFU. (Resumo)
18. 2003	Contribuições da vertente pessoal na formação docente	IX Seminário Regional sobre Formação do educador e II Encontro Estadual da ANFOPE – Propostas Curriculares e Formação Profissional de Educação: caminhos em construção. FAGED/UFU. (Resumo)
19. 2003	Jogos Cooperativos: uma nova experiência de vida	IX Seminário Regional sobre Formação do educador e II Encontro Estadual da ANFOPE – Propostas Curriculares e Formação Profissional de Educação: caminhos em construção. FAGED/UFU. (Resumo)
20. 2003	Atividades Alternativas para as aulas de Educação Física	IX Seminário Regional sobre Formação do educador e II Encontro Estadual da ANFOPE – Propostas Curriculares e Formação Profissional de Educação: caminhos em construção. FAGED/UFU. (Resumo)
21. 2003	Formação Docente frente/MG aos desafios da inclusão: a realidade da rede pública federal de Uberlândia	IX Seminário Regional sobre Formação do educador e II Encontro Estadual da ANFOPE – Propostas Curriculares e Formação Profissional de Educação: caminhos em construção. FAGED/UFU. (Resumo)
22. 2003	Contribuições do Estágio na formação do educador	II Encontro Estadual da ANFOPE – Propostas Curriculares e Formação Profissional de Educação: caminhos em construção. FAGED/UFU. (Resumo)
23. 2003	Limites e possibilidades de uma Educação Física inclusiva diante do paradigma da inclusão	Centro Acadêmico em parceria com a Coordenação do Curso de Licenciatura em Pedagogia de São Carlos.
24. 2003	Estágio Supervisionado como possibilidade de refletir a Educação Física para uma nova prática escolar	III Simpósio de Estratégias de Ensino em Educação/Educação Física Escolar. Uberlândia/MG. (Trabalho completo)
25. 2003	Realidades diferentes num mesmo espaço e tempo escolares: contribuições para a formação dos alunos e dos futuros profissionais	III Simpósio de Estratégias de Ensino em Educação/Educação Física Escolar. Uberlândia/MG. (Trabalho completo)
26. 2004	O portador de deficiência no lazer de Uberlândia/MG.	IV Congresso Goiano de Ciências do Esporte e II Encontro do GTT/Lazer do CBCE. Goiânia. (Trabalho Completo)
27. 2004	Educação Física Escolar e inclusão: limites e possibilidades de uma prática completa	IV Simpósio de Estratégias de Ensino em Educação/Educação Física Escolar. Uberlândia/MG. (Trabalho completo)
28. 2004	A Educação Física Escolar e a realidade vivenciada pelas pessoas com deficiência nas escolas municipais e estaduais de Uberlândia/MG	IV Simpósio de Estratégias de Ensino em Educação/Educação Física Escolar. Uberlândia/MG. (Trabalho completo)

29. 2004	Educação Física Escolar: limites e possibilidades de uma prática inclusiva	II Seminário de Pesquisa e Estudos qualitativos: a pesquisa qualitativa em debate. Araraquara, 2004. (Trabalho Completo)
30. 2004	Ensino Vivenciado: confronto de duas realidades em uma mesma instituição escolar	I Semana Acadêmica da Universidade Federal de Uberlândia/UFU. (Resumo)
31. 2004	Análise da Prática pedagógica num mesmo ambiente escolar influenciando a formação docente e a do educando	XII ENDIPE – 12º Encontro nacional de Didática e Prática de Ensino - Curitiba/Paraná. (Resumo)
32. 2004	Dois realidades diferentes num mesmo espaço e tempo escolar	II Congresso Nacional de Educação. Uberlândia/MG
33. 2004	Diversidade Humana: reaprender a conviver no mundo globalizado	I Semana Acadêmica da UFU. Uberlândia/MG. (Resumo)
34. 2004	Educação Física Escolar: para além do mero fazer pelo fazer	I Semana Acadêmica da UFU. Uberlândia/MG. (Resumo)
35. 2004	Políticas públicas afirmativas e inclusão social: concepções de professores e alunos da UFU	I Semana Acadêmica da UFU. Uberlândia/MG. (Resumo)
36. 2004	Educação, Inclusão e Globalização: a necessidade de aprender a conviver com a diversidade humana	Fórum Mundial de Educação. São Paulo, 2004. (Resumo)
37. 2004	Novas tecnologias e acesso à produção científica em Educação Física no Brasil	Fórum Mundial de Educação. São Paulo, 2004. (Resumo)
38. 2005	Basquete sobre rodas: limites e possibilidades de treinamento da equipe do UNIPAM	2º Congresso Mineiro de Ciências da Saúde – FACISA. Patos de Minas. (Resumo)
39. 2005	A inclusão da pessoa com limitação sensorial auditiva nos campeonatos oficiais e amadores de futebol de campo de Uberlândia/MG	II Semana Acadêmica da UFU. Uberlândia/MG. (Resumo)
40. 2005	A inclusão da pessoa com limitação sensorial auditiva nos campeonatos oficiais e amadores de futebol de campo de Uberlândia/MG	VII Encontro de Pesquisa em Educação da Região Sudeste. Belo Horizonte/MG.
41. 2005	Inclusão escolar e a pessoa com deficiência nas aulas de Educação Física das redes públicas municipal e estadual de Uberlândia/MG.	28ª Reunião da ANPED. Caxambu/MG. (Trabalho Completo)
42. 2005	Inclusão escolar e a pessoa com deficiência nas aulas de Educação Física das redes Municipal e estadual de Uberlândia/MG.	XIV Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e I Congresso Internacional de Ciências do Esporte. Porto Alegre: RS.
43. 2007	Alunos do Curso de Educação Física do Centro Universitário de Patos de Minas: sedentários ou praticantes de atividades físicas?	II Simpósio de Educação Física Adaptada. NIAFS/FAEFI/UFU. (Resumo)
44. 2007	Análise situacional do Programa Segundo Tempo na Cidade de Presidente Olegário	II Simpósio de Educação Física Adaptada. NIAFS/FAEFI/UFU. (Resumo)
45. 2007	Principais ações do educador na inclusão escolar de pessoas com necessidades especiais	Anpedinha da Região Sudeste-ES. VIII Encontro de Pesquisa em Educação da região Sudeste. Vitória/ES. (Resumo)
46. 2007	A inclusão e a integração nos periódicos de educação especial: 1994 a 2004	Anpedinha da Região Sudeste-ES. VIII Encontro de Pesquisa em Educação da região Sudeste. Vitória/ES. (Trabalho completo)
47. 2007	Formação pessoal: contribuições para o profissional da Educação como mediador na inclusão.	Congresso Brasileiro Multidisciplinar de Educação Especial. Londrina/PR (Trabalho Completo)

48. 2007	O basquetebol sobre rodas: limites e possibilidades de treinamento da equipe do UNIPAM	Congresso Brasileiro Multidisciplinar de Educação Especial. Londrina/PR (Trabalho Completo)
49. 2008	Apolítica de inclusão como possibilidade de pensar a escola para além do capital	IV Simpósio Internacional o Estado e as Políticas Educacionais no tempo presente. FAGED/ PPGE.
50. 2008	Desinteresse de alguns alunos pelas aulas de Educação Física no ensino médio	4º Congresso Mineiro de Ciências da Saúde. FACISA. Patos de Minas. (Resumo)
51. 2011	Análise das produções de iniciação científica da FAEFI/UFU financiadas por órgãos de fomento 1998 a 2011	V Semana Científica PET Educação Física: "Novas perspectivas para formação do profissional da Educação Física"
52. 2011	A Comunicação no processo de ensino de crianças autistas: utilização da natação como elemento da cultura corporal de movimento	II Congresso de Psicopedagogia Escolar. Realizado de 22 a 25 de maio de 2011.
53. 2011	Terapia Corporal para pais de crianças com necessidades especiais: relato de experiência	II Congresso de Psicopedagogia Escolar. Realizado de 22 a 25 de maio de 2011.
54. 2011	Terapia Corporal: um trabalho de intervenção com pais de pessoas com deficiência.	II Congresso de Psicopedagogia Escolar. Realizado de 22 a 25 de maio de 2011.
55. 2011	Aprendizagem do aluno com deficiência intelectual: peculiaridades	II Congresso de Psicopedagogia Escolar. Realizado de 22 a 25 de maio de 2011.
56. 2011	Inclusão na Educação Infantil: limites e possibilidades	III Fórum Internacional Sobre Prática Docente Universitária. Realizado nos dias 3, 4 e 5 de outubro de 2011.
57. 2011	A concepção das pessoas com hemiparesia em relação à atividade física e a qualidade de vida nos programas de extensão da Faculdade de Educação Física/FAEFI/UFU	VI Congresso Brasileiro de Educação Especial. Londrina, 10 de novembro de 2011.
58. 2011	A concepção das pessoas com hemiparesia em relação à atividade física e a qualidade de vida no programa de extensão da Faculdade de Educação Física/FAEFI/UFU	VI Congresso Brasileiro de Educação Especial Londrina, 10 de novembro de 2011.
59. 2012	A Educação Física escolar: contribui ou não para a formação do aluno?	
60. 2012	Inclusão na Educação Infantil: limites e possibilidades	II Congresso Científico Internacional de Educação Física do Triângulo. V Congresso Científico Latino Americano de Educação Física, de 6 a 9 de junho de 2012 na cidade de Uberaba/MG.
61. 2012	Terapia Corporal para pais e/ou cuidadores de pessoas com necessidades especiais	II Congresso Científico Internacional de Educação Física do Triângulo Mineiro V Congresso Científico Latino-Americano de Educação Física- realizado na UFTM Uberaba.

62. 2012	Atendimento a pais e cuidadores de pessoas com necessidades especiais da FAEFI/UFU	II Congresso Científico Internacional de Educação Física do Triângulo Mineiro V Congresso Científico Latino-Americano de Educação Física- realizado na UFTM Uberaba.
63. 2012	A formação do profissional na área da Educação Física no Brasil e Portugal a partir do processo de Bolonha	II Congresso Científico Internacional de Educação Física do Triângulo Mineiro. V Congresso Científico Latino-Americano de Educação Física- realizado na UFTM Uberaba.
64. 2012	A evolução do paradesporto no Brasil e a participação brasileira na paralimpíada	Congresso Paralímpico Brasileiro e II Congresso Paradesportivo Internacional – realizado de 7 a 10 de novembro de 2012.
65. 2012	'Estudo da coordenação motora e conhecimentos adquiridos pelos Acadêmicos de educação	VI Semana Científica da Educação Física - “Ciência e Compromisso Social: implicações na saúde, desporto e educação”
66.		
67. 2012	Terapia Corporal para pais, mães e cuidadores de pessoas com necessidades especiais	I Fórum Internacional Sobre Prática Docente Universitária. Realizado nos dias 22 de novembro de 2012..
68. 2013	'AS CONCEPÇÕES SOBRE A COPA DO MUNDO NO BRASIL PARA ENSINO MÉDIO'	VII SIMPÓSIO INTERNACIONAL: O Estado e as Políticas Educacionais no tempo presente
69. 2015	Alunos do curso de graduação em Educação Física da UFU fazem reflexões sobre inclusão: relato de experiência de uma prática pedagógica.	V Seminário de Formação de Professores e II Conferência Internacional de Formação de Professores 2015
70. 2015	As propriedades quantitativas e qualitativas do movimento humano: um estudo sobre ações educativas na perspectiva da diversidade humana.	V Seminário de Formação de Professores e II Conferência Internacional de Formação de Professores. 2015
71. 2016	A Inclusão do aluno com Síndrome de Down no ensino superior: limites e possibilidade.	IV Seminário de Socialização do programa de Consolidação das Licenciaturas (PRODOCÊNCIA) UFU: Práticas Educacionais e Inclusão., realizado no período de 03/10/2016 a 04/10/2016, no Anfiteatro 5R C -D do Campus Santa Mônica, da Universidade Federal de Uberlândia.
72. 2016	Esporte Adaptado	IV Seminário de Socialização do programa de Consolidação das Licenciaturas (PRODOCÊNCIA) UFU: Práticas Educacionais e Inclusão., realizado no período de 03/10/2016 a 04/10/2016, no Anfiteatro 5R C -D do Campus Santa Mônica, da Universidade Federal de Uberlândia.
73. 2017	Estratégia de ensino de handebol: o PIBID em ação	XI Semana Científica da FAEFI/UFU
74. 2017	Resgate do ato cívico na escola	XI Semana Científica da FAEFI/UFU
75. 2017	Estratégia de uma interclasse inclusiva	XI Semana Científica da FAEFI/UFU
76. 2018	A pessoa com a doença de Alzheimer: acessibilidade e autonomia no uso da televisão	Congresso Brasileiro de Educação Especial - 14 a 17/11/2018

77. 2018	Dia Escolar Paralímpico: prática pedagógica como forma de viabilizar a política de inclusão	Congresso Brasileiro de Educação Especial - 14 a 17/11/2018
78. 2018	A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DE LICENCIATURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA: a inclusão e o trabalho com a pessoa com deficiência.	ENDIPE – 2018 – 03 a 06/09/2018
79. 2018	A formação de professores de licenciatura da Universidade Federal de Uberlândia: a inclusão e o trabalho com a pessoa com deficiência	XII Semana Científica da FAEFI/UFU
80. 2019	Aprendizagem do aluno com deficiência intelectual: algumas especificidades	VIII Seminário Nacional de Educação Especial e VII Encontro de Pesquisadores em Educação Especial e Inclusão Escolar – 25 a 27/02/2019
81. 2019	As diferenças sendo trabalhadas no dia escolar paralímpico: um projeto de extensão da FAEFI/UFU	VI Congresso de psicopedagogia escolar e II encontro de pesquisadores em psicopedagogia escolar – 11 a 14/11/2019
82. 2019	'Inclusão de alunos com deficiência nas academias da cidade de Uberlândia-MG'	VIII Seminário Nacional de Educação Especial e VII Encontro de Pesquisadores em Educação Especial e Inclusão Escolar
83. 2019	Aprendizagem do aluno com deficiência intelectual: algumas especificidades	VIII Seminário Nacional de Educação Especial e VII Encontro de Pesquisadores em Educação Especial e Inclusão Escolar
84.		
85. 2020	A prática da meditação como forma de contribuir para a formação educacional de alunos com deficiência	XII Encontro internacional de formação de professores e estágio curricular supervisionado - EIFORPECS: "o que ela quer da gente é coragem" – 13/02/2020
86. 2020	A prática da meditação com crianças do ensino básico com e sem deficiência: inspirar, expirar... aprender e transformar'	XII Encontro internacional de formação de professores e estágio curricular supervisionado - EIFORPECS: "o que ela quer da gente é coragem" – 13/02/2020
87. 2021	Meditação na Educação Básica: o que dizer da participação de alunos com deficiência?, no dia 10/11/2021.	VII Congresso de Psicopedagogia Escolar e III Encontro de Pesquisadores em Psicopedagogia Escolar.
88. 2021	O dia escolar paralímpico como prática pedagógica na perspectiva da diferença humana, no dia 11/11/2021.	VII Congresso de Psicopedagogia Escolar e III Encontro de Pesquisadores em Psicopedagogia Escolar.
89. 2023	As relações interpessoais entre as crianças do turno manhã e tarde no Emei do bairro cruzeiro do sul	XIII Encontro Mineiro sobre Investigação na Escola - Desafios e perspectivas para a Educação Básica na contemporaneidade
90. 2023	XIII Encontro Mineiro sobre Investigação na Escola - Desafios e perspectivas para a Educação Básica na contemporaneidade	XIII Encontro Mineiro sobre Investigação na Escola - Desafios e perspectivas para a Educação Básica na contemporaneidade
91. 2023	as cotas Étnico-raciais na escola de educação básica na Eseba/UFU: contribuições para a formação docente'	XIII Encontro Mineiro sobre Investigação na Escola - Desafios e perspectivas para a Educação Básica na contemporaneidade

92. 2023	Meditação: o movimento das ondas do futuro	Fenomenologia, Corpo/Corporeidade: compartilhando práxis entre professores/as de Educação Física, promovido(a) pelo(a) Escola de Educação Básica (ESEBA) da Universidade Federal de Uberlândia
----------	--	--

APÊNDICE D - Quadro 17: Pesquisas, orientações e participação em bancas de defesas de TCC, Iniciação científica, especialização, mestrado e doutorado nos 40 anos de trabalho

Modalidade/orientação /banca	Ano	Aluno(s)	Título
1. Orientação de TCC	2004	Kleyver Tavares Duarte	A inclusão da pessoa com limitação sensorial nos campeonatos oficiais de futebol de campo da cidade de Uberlândia/MG
2. Orientação de TCC	2005	Lilian Soares de Oliveira	Basquetebol sobre rodas: limites e possibilidade de treinamento da equipe do UNIPAM
3. Participou da banca	2005	Kênia Rúbia Corrêa Araújo	Yoga para adolescentes: analisando a possibilidade de implementação do yoga na EF escolar de 5ª a 8ª séries(3º e 4º ciclo) do ensino fundamental
4. Participou da banca	2005	Reginaldo Pereira de Sousa	A educação física como forma de inclusão dos portadores de deficiência no sistema regular de ensino
5. Participou da banca	2005	Angélica Fernandes de Santana	O papel dos jogos e brincadeiras no desenvolvimento infantil
6. Participou da banca	2005	Hilda Alves Pereira	Dança: um despertar para a afetividade e socialização
7. Participou da banca	2005	Júnior Roberto Martins	O benefício da atividade física no contexto da obesidade
8. Orientação de TCC	2005	Ana Paula Queiroz Veloso	Inclusão escolar e a pessoa com deficiência nas creches da rede municipal da cidade de Patos de Minas
9. Orientação de TCC	2005	Camila Ferreira Amaral	Inclusão de Pessoas com deficiência nas aulas de Educação Física das escolas municipais e estaduais da cidade de Patos de Minas
10. Orientação de TCC	2005	Kelly Cristina Moreira Campos	O idoso e a hidroginástica
11. Orientação de TCC	2005	Luzia de Fátima Corrêa	A prática pedagógica dos professores de Educação Física em instituições da Cidade de Patos de Minas - UNIPAM
12. Orientação de TCC	2006	Fernanda Aparecida Almeida	O perfil dos idosos do distrito de Chumbo
13. Orientação de TCC	2006	Ana Paula Avelar Campos	Saúde e qualidade de vida na terceira idade
14. Orientação de TCC	2006	Elisângela Maria Soares	O hipismo rural como possibilidade de esporte olímpico
15. Orientação de TCC	2006	Hellen Marina Borges Soares	Planejamento nas aulas de Educação Física: um estudo nas escolas públicas estaduais de Minas Gerais
16. Orientação de TCC	2006	Lília Aparecida Andrade	O lúdico nas aulas de Educação Física das escolas particulares de Patos de Minas
17. Orientação de TCC	2006	Magne Marcos Caixeta	A inclusão do deficiente no mercado de trabalho dentro da associação dos deficientes de Patos de Minas
18. Orientação de TCC	2006	Fábio Geraldo Coimbra	Alunos com deficiência no ensino superior: realidade vivenciada no Centro Universitário de Patos de Minas
19. Orientação de TCC	2006	Heli Jose da Silva	Alunos do curso de Educação Física do Centro Universitário de Patos de Minas
20. Orientação de TCC	2006	Rosenize Ferreira Lima	Patos de Minas e a Natação adaptada: realidade e perspectivas
21. Orientação de TCC	2006	Chinyder Correa Tolentino	Análise situacional do programa Segundo Tempo na cidade de Presidente Olegário

22. Orientação de TCC	2006	Tatiane Eustáquio Tiago	O Centro Universitário de Patos de Minas e a inclusão da pessoa com deficiência
23. Orientação de TCC	2006	Fernanda Aparecida Almeida	O perfil dos idosos do distrito de Chumbo
24. Orientação de TCC	2006	Cristiane de F. Gonçalves Nascimento	Estigmas e preconceitos sofridos pelos cadeirantes do UNIPAM
25. Orientação de TCC	2007	Lyvia Fernandes Leal	Educação Física no ensino médio: realidade enfrentada pelos professores
26. Orientação de TCC	2007	Darlan de Pádua Magalhães	Análise da temática recreação nas produções científicas da RBCE.
27. Orientação de TCC	2007	Daniel Fernandes Silva	Alunos com deficiência nas escolas da rede pública municipal de Presidente Olegário
28. Orientação de TCC	2007	Lídia Moreira da Silva	Pessoas com deficiência nas escolas de ensino médio da rede estadual da cidade de Patos de Minas: realidade situacional
29. Orientação de TCC	2007	Jânia Aparecida de Oliveira	A qualidade de vida no trabalho: perspectiva da prática da ginástica laboral
30. Orientação de TCC	2007	Guilherme Cícero P. F. Marques	A realidade situacional da APAE de Presidente Olegário
31. Orientação de TCC	2007	Luis Nunes de Carvalho	Os bailarinos egressos de Dança de Rua de Patos de Minas: 1995 a 1999
32. Orientação de TCC	2007	Giovane Geraldo Santos Silva	Professores de Educação Física da rede estadual da cidade de Patrocínio: sedentários ou praticantes de atividades físicas?
33. Orientação de TCC	2007	Marília Rocha Guimarães	A contribuição da Educação Física para a apreensão da leitura e da escrita pela pessoa com deficiência mental
34. Orientação de TCC	2007	Olívia Lara Ferreira	Perspectivas multidisciplinares em Educação Especial I e II: o que foi publicado na área da surdez?
35. Orientação de TCC	2007	Rodrigo Borges de Sousa	Natação: o ensino do esporte à pessoa com deficiência mental
36. Orientação de TCC	2007	Lucimeire Barbosa de Melo	O papel dos idosos institucionalizados na Vila Padre Alaor da Cidade de Patos de Minas
37. Participou da banca	2007	Raquel de Sá Goulart	Ginástica Laboral: mudanças de estilo
38. Participou da banca	2007	Renner Fernandes Borges	Lutas na escola
39. Participou da banca	2007	Claudio Coimbra Teixeira Faria	Análise da relação existente entre obesidade infantil e atividade física em alunos da turma de futebol do Projeto Transformação
40. Participou da banca	2007	Hércules Antônio da Silva Souza	O professor de Educação Física diante da violência estudantil nas escolas de rede pública estadual de Uberlândia/MG
41. Participou da banca	2007	Bruno do Amaral Melo	A profissionalização e a regulamentação da Educação Física? Atuação do CREF nas academias da cidade de Uberlândia/MG
42. Participou da banca	2007	Diego Cornélio Lima	Prática de Atividade Física após implantação da Ginástica Laboral em uma clínica na cidade de Uberlândia/MG
43. Participou da banca	2007	Poliana Rodrigues Gonçalves	Benefícios do treinamento de força em circuito para mulheres obesas
44. Participou da banca	2007	Washington A. Garcia de Oliveira	A ginástica laboral na empresa Praia Clube S/C
45. Participou da banca	2007	Igor Resende Martins	Análise situacional das escolinhas de futebol da Futel

46. Participou da banca	2007	Daniel Faria Ribeiro Silva	Aplicação do conteúdo de mini-handebol nas aulas de Educação Física nas escolas estaduais de Uberlândia
47. Participou da banca	2007	Natália Souza Gomes	Benefícios motores da natação e influência na socialização de crianças com Síndrome de Down na cidade do Prata/MG
48. Participou da banca	2007	Taciane Chaves Coelho	Os benefícios da hidroginástica para pessoas idosas com quadro moderado de osteoporose
49. Orientação de TCC de especialização	2007 a 2008	Lúcia de Oliveira Meira	Resgate histórico do basquete em cadeira de rodas da APRU: 1979 a 2008. Curso de Especialização Educação Física e Deficiência da UFU, 2007 a 2008.
50. Orientação de TCC de especialização	2007 a 2008	Cleber Roberto	A psicomotricidade no atendimento educacional especializado do município de Uberlândia ano 2008. Curso de Especialização Educação Física e Deficiência da UFU, 2007 a 2008.
51. Orientação de TCC de especialização	2007 a 2008	Francisco Carlos Rosário e Raquel Aparecida Naves	Análise da Produção Científica em Educação Física Inclusiva no Banco de Teses da CAPES. Curso de Especialização Educação Física e Deficiência da UFU, 2007 a 2008.
52. Orientação de TCC de especialização	2007 a 2008	Márcio Borba e Edson da Silva Júnior	Inclusão escolar e a pessoa com deficiência nas aulas de Educação Física na Escola Básica da Universidade Federal de Uberlândia. Curso de Especialização Educação Física e Deficiência da UFU, 2007 a 2008.
53. Participação em banca de TCC	2008	Fabiana de Camargos Camilo	Educação Física no ensino médio: a voz dos alunos da escola Polivalente de Educação Física. UFU
54. Participação em banca de TCC	2008	Fernando Guimarães de Oliveira	Handbol feminino no Colégio nossa Senhora das Graças - UFU
55. Participação em banca de TCC	2008	Camila Assunção Lima	Perfil dos alunos com deficiência mental de João Pinheiro-MG - UFU
56. Participação em banca de TCC	2008	Maria Claudiene Mendes Ananias	Atividade física e terceira idade. UFU
57. Participação em banca de TCC	2008	Juliana dos Santos Godinho	A natação para deficientes visuais APAE de Minas
58. Participação em banca de TCC	2008	Marcus Vinícius Lima	A importância da APAE de Tupaciguara na (re)construção da cidadania de seus sonhos
59. Participação em banca de TCC	2008	Luciana Luiza Rodrigues	Programa Agita Patos: Percepção dos Participantes- UFU
60. Participação em banca de TCC	2008	Maria Zenaide de Araújo Machado	O perfil dos estudantes de Educação Física da UNIPAC/Udia
61. Participação em banca de TCC	2008	Bruno Silva Diniz	O atletismo de Alto Rendimento para pessoas com deficiência visual na cidade de Uberlândia: superando limites

62. Participação em banca de TCC	2008	Josie Rosa Davi	Os mais vividos do Sesc: o processo de criação do grupo e sua influência na qualidade de vida dos participantes - UFU
63. Participação em banca de TCC	2009	Carolina Gallo Simões	Perfil das gestantes que frequentam as Academias de Uberlândia/MG
64. Participação em banca de TCC	2009	Anielle Ferreira Borges	A relação da aprendizagem dos graduandos do curso de educação física da UNIPAC sobre futsal nos ensino fundamental, médio e superior
65. Participação em banca de TCC	2009	Hugo Leonardo Vilela de Araújo	A sexualidade em pessoas com Síndrome de Down- UFU
66. Participação em banca de TCC	2009	Cristiano Rodrigues Francisco	A concepção dos alunos concluintes no Curso de Licenciatura em Educação Física da UNIPAC Uberlândia/MH em relação à EF.
67. Participação em banca de TCC	2009	Danianne Rezende Alves	Perfil dos atletas de Basquete em cadeira de rodas da equipe UTC Uberlândia/MG
68. Iniciação Científica	2009	Wellington dos Reis Silva	A docência nos cursos de licenciatura da Universidade Federal de Uberlândia: saberes e práticas dos professores
69. Orientação de TCC	2010	Cauan Santos	Acampamento Educativo como atividade extraclasse
70. Orientação de TCC	2010	Marllon Fernandes Borges	Educação Física Escolar no Ensino Médio da Rede Pública Estadual de Uberlândia: Concepção dos Professores de Educação Física
71. Orientação de TCC	2010	Geovana Melo Nunes	CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOMOTRICIDADE: análise da produção científica – 1982 a 1998
72. Iniciação Científica (FAPEMIG)	2011	Hygor Nunes Araújo	Produções de Iniciação Científica da Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Uberlândia financiadas por órgãos de fomento: 1998 a 2010
73. Orientação de TCC	2011	Gabriela Santos Ferreira.	Revista Brasileira de Ciências do Esporte: análise dos artigos em educação física escolar 2000 a 2010.
74. Orientação de TCC	2011	Leandro Leoni Franco	Dissertações e teses em educação física no ensino fundamental: análise da produção científica
75. Orientação de TCC	2011	Amanda Prates Messias	Monitoria para a área da Educação Infantil na ESEBA
76. Orientação de TCC	2011	Cyntia Dias Ferreira	Representações de professores de Educação Física a respeito da obesidade infantil em escolas públicas estaduais na cidade de Uberlândia/MG
77. Orientação de TCC	2011	Milene Cristine Moreira Farias.	A avaliação na Educação Física escolar no ensino médio da rede estadual de Uberlândia-MG. Trabalho de Conclusão de Curso (Gr
78. Orientação de TCC	2011	Suelen Gonçalves Cortes	O estágio supervisionado no ensino médio: concepções dos professores de Educação Física das escolas da rede pública estadual de Uberlândia
79. Iniciação Científica (PIBIC/CNPQ)	2011	Alexandra Ribeiro Dias	A comunicação no processo de ensino de crianças autistas: utilização da natação como elemento da cultura corporal de movimento

80. Banca de TCC	2011	Lorena Barros de Freitas.	Qualidade de vida/lazer dos professores de Educação Física da UNIPAC e da UFU de Uberlândia/MG. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Faculdade de Educação Física-UNIPAC/2011.
81. Banca de TCC	2011	Eduardo Henrique Tavares	Efeito do exercício físico na qualidade de vida de mães de crianças e adolescentes com paralisia cerebral. Faculdade de Educação Física-UFU/2011
82. Iniciação Científica (PIBIC/CNPQ)	2012	Taumer Artur Alves Scanavez.	Estudo da coordenação motora e conhecimentos adquiridos pelos acadêmicos de Educação Física antes do ingresso na Universidade
83. Orientação de TCC	2012	Viviane Pires Soares	Formação de professores e educação especial em foco
84. Orientação de TCC	2012	Debora Lais de Freitas Novaes	Formação dos alunos do curso de Educação Física: o impacto da disciplina de Libras.
85. Iniciação Científica (FAPEMIG) SAU028	01/03/2012 a 28/02/2013	Nayara Christine Souza	Atendimento a pais e cuidadores de pessoas com necessidades especiais da FAEFI/UFU: uma proposta avaliativa
86. Banca de TCC	2012	Arthur Damasceno Ribeiro de Oliveira Leite	O currículo no contexto da Educação Física: uma questão de ideologia. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Faculdade de Educação Física-UFU/2011.
87. Banca de TCC	2012	Fernando Teixeira dos Santos.	Os desafios da atividade física na saúde mental e a realidade do município de Uberlândia. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Faculdade de Educação Física-UFU/2012
88. Orientação de TCC	2013	Fernanda Marques Nascimento	Educação Física Escolar como fator de influência para escolha do curso de Graduação em Educação Física”
89. Programa Especial de Apoio aos Servidores Recém Doutores contratados na UFU Edital 04/2011	2013	Sônia Bertoni	Inclusão na Educação Infantil: limites e possibilidade
90. Co-orientação de TCC	2013	Tiago Von Glehn Mateus	Trabalhos de Conclusão e Curso da Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Uberlândia: perfil das pesquisas que abordam o tema esporte.
91. Orientação de TCC	2013	Nayara Christine Souza	Terapia Corporal para pais e/ou cuidadores de pessoas com necessidades especiais: uma proposta avaliativa
92. Orientação de TCC	2013	Thalízia Pereira Borges	A psicometricidade no processo de aprendizagem e desenvolvimento do aluno autista: um estudo de caso
93. Orientação de TCC	2013	Rodrigo Aires de Sousa Lages	Perfil das produções dos trabalhos de conclusão de curso da Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Uberlândia
94. Programa Jovens Talentos	2013	Gabriel Martins Flávio	Dissertações e Teses na área da Inclusão: análise da produção científica.

95. Banca de TCC	2013	Fernanda Marques Nascimento	Educação Física escolar como fator de influência para a escolha do curso de graduação em Educação Física.
96. Banca de TCC	2013	Tiago Von Glehn Mateus	Trabalhos de Conclusão e Curso da Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Uberlândia: perfil das pesquisas que abordam o tema esporte.
97. Banca de TCC	2013	Emmanuel Benedetti Justos	Atividade Física e Depressão: análise da produção científica
98. Orientação de TCC	2014	Pollyanna Alves Souza	A produção do conhecimento na área da inclusão na Educação Física Escolar
99. Banca de Defesa	2014	Danilo Silva Segatto	Reflexão dos discentes da FAEFI/UFU sobre a vivência dos Estágios Supervisionados e a Formação Inicial
100. Orientação de TCC	2014	Arthur Francisco Torres Costa	O percurso histórico da Associação Atlética Santa Mônica do Futebol Amador da Cidade de Uberlândia/MG.
101. Orientação de TCC	2014	Pedro Humberto Borges Santos	LICENCIATURA OU BACHARELADO: o que pensam os alunos da FAEFI/UFU.
102. Orientação de TCC	2014	Mariana Gervásio	Pibidianos Egressos do Curso De Educação Física Da Universidade Federal De Uberlândia
103. Banca de TCC	2014	Isabella Piva Arantes	Competição Esportiva Escolar: o caso dos “jogos internos” da ESEBA/UFU.
104. Banca de TCC	2014	Danilo Silva Segatto	Reflexão dos discentes da FAEFI/UFU sobre a vivência dos estágios supervisionados e a formação inicial.
105. Iniciação Científica FAPEMIG2014-SAU027 [Proposta Implementada - vigência de 01/03/2014 a 28/02/2015.	2014 2015	Rodrigo Oliveira de Souza	Educação Física Escolar no Ensino Médio: fatores dificultadores e/ou facilitadores do exercício da profissão
106. Banca de defesa	2015	Caio Renato Moncorvo da Silva	Impacto da Política de Esporte e Lazer da Universidade Federal de Uberlândia entre os Estudantes de Educação Física d Fisioterapia
107. Orientação de TCC	2015	Stéfani Caroline Martins	A família da pessoa com Alzheimer: vivências e enfrentamentos
108. Orientação de TCC	2015	Rayanne Fonseca Dias	Professores de Educação Física do Ensino médio aposentados de Uberlândia/MG: relatos sobre a carreira profissional
109. Orientação de TCC	2015	Higgor Sergio Domingues	O perfil da equipe paralímpica de natação do Praia Clube de Uberlândia
110. Orientação de TCC	2015	Éricksen de Oliveira Dias	Transformando O Goalball em um Esporte Inclusivo: considerações acerca da possível criação de uma categoria onde videntes e deficientes visuais possam competir juntos
111. Orientação de TCC (Iniciação Científica)	2015	Giovanna Rodrigues Silva	Docência no ensino superior: interdepartamentalização na Educação Física da FAEFI/UFU
112. Orientação de TCC	2015	Ludimila Florêncio	A família/acompanhante dos alunos frequentadores do PAPD: perfil e avaliação do programa

113. Banca de Defesa TCC	2015	Alessandra Lo Gullo Alves Nogueira	A formação do Profissional de Educação Física na Universidade Federal de Uberlândia: uma análise dos PIPES, Estágios e PIBID
114. Banca de Defesa	2015	Bruno Peres França	Estágio não obrigatório no curso de educação física da Universidade Federal de Uberlândia
115. Banca de defesa	2015	Gabriela Cordeiro Almeida	Análise das práticas didático-pedagógicas dos professores de natação para bebês
116. Banca de Defesa	2015	Vitor Macedo Borges	Preconceitos relacionados ao futebol feminino: uma revisão bibliográfica
117. Banca de Defesa	2015	Joel Naves de Brito	Tênis de campo: história e memória do esporte em Uberlândia/MG
118. Banca de Defesa	2015	Lavinia Silva Borges	O legado esportivo e os megaeventos no Brasil: a relevância das olimpíadas e paralimpíadas na conscientização da prática da atividade física
119. Banca de Defesa TCC	2015	Francisco Nunes de Rezende Neto	O Esporte na escola: análise da produção científica nos periódicos da Educação Física (CAPES), realizada no dia 09/12/2015.
120. Iniciação Científica(CNPQ)	2015 2016	Lesley Ferreira Carlos	O processo de avaliação do ensino na educação física escolar da ESEBA/UFU: realidade situacional
121. Orientação de TCC	2016	Marco Aurélio Soares Prado	índice de obesidade em alunos do ensino médio na Escola Estadual de Uberlândia/MG
122. Orientação de TCC	2016	João Ricardo Emídio Gomes	Perfil dos praticantes de calistenia da cidade de Uberlândia/MG
123. Orientação de TCC	2016	Sirley Barbosa Pinto	Dissertações e Teses relacionados ao Tema TDAH e Escola: análise da produção científica.
124. Banca de defesa de TCC	2016	Mariannne Tavares de Souza.	Título de trabalho: A prática da capoeira na educação física escolar como instrumento promotor de cidadania e inclusão social, no dia 23/11/2016.
125. Banca de defesa de TCC	2016	Diângelo de Oliveira	A concepção dos acadêmicos do curso de Educação Física sobre o estágio supervisionado
126. Banca de defesa de Mestrado	2016	Nayara Christine Souza	Programa de Licenciatura Internacional – PLI na Universidade Federal de Uberlândia: limites e possibilidades, do Programa de Pós-graduação em Educação, Área de Concentração: Educação, Linha de pesquisa: Estado, Políticas e Gestão da Educação, realizada em 01/03/2016, sob orientação do Prof. Dr Gabriel Humberto Muñhoz Palafox.
127. Banca de Defesa de TCC	2016	Mayara Borges Ribeiro	Dilemas da Educação Física, concepções sociais de mundo e suas implicações educacionais na formação dos sujeitos
128. Banca de defesa de TCC	2016	Renata da Cruz Guimarães	Contribuições do PIBID Educação Física na formação continuada: concepções dos professores e supervisores, realizada no dia 15/06/2016.
129. Banca de defesa de TCC	2016	Emanoel do Carmo Aires de Sousa	Percepção do nível de qualidade de estudantes do curso de Educação Física da UFU: uma análise comparativa
130. Banca de defesa de TCC	2017	Juliana Cristina Silva	Vivenciando o Ensino de EF Escolar com alunos com deficiência: concepção dos estagiários bolsistas

131. Banca de defesa de TCC	2017	Teresa Cristina Ferreira	As diretrizes curriculares e a prática pedagógica do professor de EF: recomendações para alunos com deficiência visual
132. Banca de Defesa de TCC	2017	Mateus Araújo Sousa	Nível de Obesidade em alunos do ensino médio
133. Banca de Defesa de TCC	2017	Nayara K. Martins Ferreira	Qualidade de vida de cuidadores dos alunos do PAPD
134. Orientação de TCC	2017	Luciene Santos das Neves	Intervenção de dança no ensino médio na Escola Estadual Bueno Brandão de Uberlândia/MG
135. Orientação de TCC	2017	Luciele Rodrigues David	A concepção dos diretores sobre o PIBID da UFU
136. Orientação de TCC	2017	Gustavo Henrique de Oliveira	A prática da extensão pelos alunos do curso de Educação Física da UFU/MG
137. Orientação de TCC	2017	Lara Franco de Oliveira Castro	O NADEP na formação inicial dos alunos do curso de Educação Física da UFU
138. Orientação de TCC	2017	Yuri Lamonier Borges	Inclusão de alunos com deficiência nas academias da cidade de Uberlândia/MG
139. Orientação de TCC	2017	Rubens de Assunção Batalha Neto	O Profissional De Educação Física Sob A Ótica do Diretor Nas Escolas Estaduais de Uberlândia
140. Banca de TCC	2017	Leandro Carvalho Neves	Educação Física escolar: inclusão da criança com deficiência
141. Banca de TCC	2017	Renato Mendonça Pereira	Resgate de memórias e jogos ou brincadeiras nas aulas de EFescolar
142. Iniciação Científica CNPQ	2017	Arthur Luz dos Santos	A Formação dos Professores dos Cursos de Licenciaturas da Universidade Federal de Uberlândia (UFU): a inclusão e o trabalho com a pessoa com deficiência no ensino superior
143. Banca de qualificação de mestrado	2017	Carmem Regina Calegari	Programa de Pós-graduação <i>strictu sensu</i> em Educação Física da UFTM - 2017
144. Banca de defesa de mestrado	2017	Carmem Regina Calegari	Programa de Pós-graduação <i>strictu sensu</i> em Educação Física da UFTM – 2017 O processo de construção da profissionalização docente dos egressos da faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Uberlândia
145. Banca de Qualificação de Doutorado	2017	Ana Clara Gomes Nazari	Programa de Pós-graduação em Educação da UFU - 2017
146. Banca de TCC	2017	Renato Mendonça Pereira	Resgate de memórias e jogos ou brincadeiras nas aulas de EFescolar
147. Banca de Defesa	2018	Regina Repton Dias	Tutoria entre alunos de mesmas turmas diferentes como recurso pedagógico nas aulas de EFescolar
148. Orientação de TCC	2018	Debora Mendes Martins	Projeto Malhando com o seu bebê: avaliação
149. Orientação de TCC	2018	Ana Carolina Alves Pereira	A produção científica sobre meditação: Artigos de 2009 a 2018
150. Banca de TCC	2018	Lucas de Oliveira Bastos	Qualidade de vida dos atletas da equipe de natação paralímpica do Praia Clube
151. Banca de TCC		Cleicimar Alves Mendes	A homofobia no curso de Educação Física
152. Banca de Defesa	2018	Vitória Teixeira Cabral	Gênero e esporte: análise de reportagens sobre a participação de mulheres nos jogos olímpicos do Rio de Janeiro
153. Orientação de TCC	2018	Dyesse Aparecida Silva	Trajatória Profissional de uma professora de Educação Física da APAE de Uberlândia/MG

154. Banca de Qualificação de Doutorado	2018	Wellington dos Reis Silva	Programa de Pós-graduação em Educação da UFU – 2018 Docência Universitária Inovadora: um estudo nos cursos de Educação Física em IFES da Região do Triângulo Mineiro
155. Orientação de TCC	2018	Andressa Fernandes Messias Silva Leonardo	A realidade do handebol em Uberlândia a partir da visão dos treinadores de referência da cidade
156. Banca de defesa de TCC	2019	Marianna Moraes Guimarães	A influência da prática de exercício físico na qualidade do sono em gestantes. 25/04/2019 - UFU
157. Banca de Defesa de TCC	2019	Marina Souza Inocêncio	Estudo de caso de um aluno com autismo da rede pública federal: possibilidades e desafios encontrados.
158. Orientação de TCC	2019	Melissa Ferreira Silva Ribeiro	O aluno com diagnóstico de autismo no PAPD: a percepção dos pais e /ou responsáveis
159. Orientação de TCC	2019	Vanessa Fernandes de Marais	Vigorexia: uma análise de artigos publicados nas bases de dados (SciELO, Lilacs, BVS e Redalyc) no período de 2014 a 2018
160. Orientação de TCC	2019	Thiago Bispo da Silva	O karatê como prática social: realidade profissional vivida pelos árbitros, técnicos e atletas do Campeonato Mineiro realizado em Uberlândia/MG em 2019
161. Orientação de TCC	2019	Cristiane Karolina Ribeiro	A produção científica sobre autismo e inclusão do Congresso Brasileiro de Educação Especial de 2018
162. Orientação de TCC	2019	Emerson Vieira Lima	A produção de conhecimento sobre autismo e inclusão do 8º Congresso Brasileiro de Educação Especial de 2018
163. Orientação de TCC	2019	Andressa Cristina Costa Oliveira	Educação Física e inclusão: análise dos artigos científicos do período de 2014 a 2018. 1
164. Orientação de TCC	2019	Vanessa Fernandes de Moraes	Vigorexia: uma análise de artigos publicados nas bases de dados (SciELO, Lilacs, BVS e Redalyc) no período de 2014 a 2018
165. Banca de defesa de TCC	2019	Mariana Luiz de Melo	Incidência do preconceito entre estudantes do ensino fundamental na cidade de Uberlândia-MG. 12/2019.
166. Membro suplente externo da Banca Examinadora da Dissertação de Mestrado	2021	Jenifer Souza dos Santos	Programa Mestrado Profissional em Formação em Ciências para Professores do Campus Duque de Caxias Professor Geraldo Cidade - UFRJ - A hidratação na prática de exercício físico: elaboração de material didático para o ensino médio”
167. Banca de Qualificação de Mestrado	2021	Mayron Engel Rosa Santos	Pós-graduação em Educação da UFTM., ocorrida em 06/08/2021.
168. Banca de Defesa de TCC	2021	Luiza Lopes Dias	Análise da concepção tecnicista no âmbito da educação física escolar em 10/11/2021.

169. Suplente de banca de mestrado (Programa Mestrado Profissional em Formação em Ciências para Professores do Campus Duque de Caxias Professor Geraldo Cidade - UFRJ, defendida no dia 03 de dezembro de 2021).	2021	Jenifer Souza dos Santos, intitulada:”,	“A hidratação na prática de exercício físico: elaboração de material didático para o ensino médio”.
170. Banca de defesa de doutorado	2021	Wellington dos Reis Silva	Docência Universitária Inovadora: um estudo nos cursos de educação física em Ifes da região do triângulo mineiro,
171. Banca de defesa de TCC	2022	Gabriela de Oliveira Vilarinho	O corpo nas aulas de Educação Física: uma revisão bibliográfica
172. Banca de defesa de mestrado	2022	Mayron Engel Rosa Santos	As datas comemorativas e as expressões artísticas no ensino fundamental
173. Orientação de TCC	2023	Gustavo Alves Nunes	Produção acadêmica sobre paralisia cerebral: análise dos trabalhos apresentados no congresso brasileiro de educação especial de 2016 a 2021
174. Banca de Defesa	2023	Tainara Marques Ferreira	Capacitismo: o que diz a produção científica em Educação e Educação Especial
175. Banca de Defesa	2023	Renara Soares Ferreira Silva	Produção científica do GTT inclusão e diferença no XXII CONBRACE/IX CONICE
176. Orientação	2023	Beatriz Bezerra de Menezes	Levantamento e análise da produção científica sobre os impactos das práticas meditativas em populações policiais
177. Orientação	2023	Julianna Alves Nunes	Trabalhos sobre Síndrome de Down apresentados no Congresso Brasileiro de Educação Especial de 2016 a 2021.
178. Banca de Defesa	2023	Matheus Borges de Souza	Principais dificuldades, de gestão enfrentadas pelos clubes do futebol profissional brasileiro ao longo dos séculos XX e XXI, incluindo as consequências decorrentes da pandemia da covid 19
179. Suplente da banca de doutorado (UFTM)	2024	Vickele Sobreira	Corpo e Corporeidade nas aulas de Educação Física escolar: o que é, como é, o que precisa mudar
TOTAL	179		